UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ

Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet

Marilyn Landim de Souza

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia,Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Selma Martins Meireles

São Paulo
2008

Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet

Dissertação de mestrado

Marilyn Landim de Souza

PPGLLA – DLM/FFLCH-USP

Banca Examinadora:

_____

_____

_____

Dedico

A meus pais, Adélia e Landim e a meu irmão, Fabrício.

Agradecimentos

Agradeço à minha família e a todos os meus amigos pelo apoio, carinho e compreensão, indispensáveis para o bom andamento deste trabalho.

Agradeço a minha querida orientadora professora Selma Meireles, pela dedicação e atenção dispensadas e por tudo que aprendi com ela em questões de conhecimento e ética.

RESUMO

Os fóruns de discussão na internet apresentam características de língua falada, entre as quais a alta freqüência do uso de partículas modais (PMs). As PMs têm diversas funções complexas que só podem ser analisadas do ponto de vista pragmático ou conversacional. Nesta dissertação, são analisadas as funções comunicativas e conversacionais das partículas modais em oito excertos de um fórum alemão de discussão sobre política, economia e meio ambiente.

As 26 PMs presentes no corpus e suas funções comunicativas foram identificadas, descritas e interpretadas com base na classificação de Helbig (1990), sendo as mais freqüentes *ja*$_1$ (18% do total), *also* (11%) e *eben* (6%), que respondem juntas por 35% das ocorrências no corpus.

As PMs foram também agrupadas de acordo com suas funções conversacionais. Propõe-se que as PMs atuam em 13 procedimentos específicos, aqui denominados *ações conversacionais*, níveis intermediários entre as funções comunicativas próprias de cada PM e as funções conversacionais propostas por Helbig (1990).

Cinco funções conversacionais foram identificadas no corpus, a saber: indicadora atitudinal, indicadora ou modificadora de ilocução, *articuladora conversacional, realizadora de estratégia interacional* e *conectora*. Apenas a função *definidora situacional* não apresenta ocorrências, possivelmente porque a situação comunicativa já é fortemente definida. A função conversacional mais utilizada foi a articuladora conversacional (35,05%), seguindo-se a indicadora atitudinal (22,68%), a conectora (22,16%), a realizadora de estratégia interacional (12,89%) e a indicadora ou modificadora de ilocução (7,22%).

Os resultados do estudo demonstram que as PMs podem ser utilizadas ativamente na organização e manutenção da conversação, não apenas para expressar a atitude do falante (como costuma ser indicado na literatura sobre o tema), mas também com fins argumentativos e para manter e direcionar a interação.

Palavras-Chave: partículas modais; funções comunicativas; alemão; fóruns de discussão na Internet; pragmática.

ABSTRACT

Discussion forums in the Internet present characteristics from spoken language, among those marks is a high frequency of modal particles (*Modalpartikeln*). Modal particles have several complex functions that only can be analyzed from a pragmatic or conversational point of view. In this dissertation, communicative and conversational functions of modal particles are analyzed in eight interactions in discussion forums about politics, economics and environment. The 26 modal particles present in the corpus and their communicative functions were identified, described and analyzed according to HELBIG's classification (1990), the most frequent being *ja*$_1$ (18%), *also* (11%) e *eben* (6%), which together account for 35% from all events in the corpus. The modal particles were also classified according to their conversational functions. It is proposed that modal particles act in 13 specific procedures, named here *conversational actions*, intermediate levels between the characteristic communicative functions of each modal particles and the conversational functions proposed by Helbig (1990). Five conversational functions were identified in the corpus: *attitude indicator; illocution indicator or modifier; discourse articulator, interactional strategist, discourse connector.* Only the *situational qualifier* function was not present in the corpus, probably because the communicative situation is already clearly defined. The most frequent conversational function was the discourse articulator (35,05%), followed by the attitude indicator (22,68%), the discourse connector (22,16%), the interactional strategy marker (12,89%) and the illocution indicator or modifier (7,22%).

The results show that modal particles play a important role organizing and maintaining the discourse, not only to express the speaker attitude (as commonly found in the literature), but also to reach argumentative aims and to maintain and to manage the interaction.

Keywords: modal particles; communicative functions; German language; discussion forums in the Internet; pragmatics.

ZUSAMMENFASSUNG

Diskussionsforen im Internet zeigen etliche Eigenschaften der gesprochenen Sprache, unter anderem eine hohe Frequenz von Modalpartikeln (MP). MP erfüllen in solchen Texten komplexe Funktionen, die nur unter einem pragmatischen bzw. konversationellen Gesichtspunkt zu verstehen sind. In der vorliegenden Master-Dissertation werden die kommunikativen und konversationellen Funktionen der MP in Texten aus acht deutschen Internet-foren über Politik, Wirtschaft und Umwelt analysiert.

Die im Korpus vorhandenen 26 MP sowie ihre kommunikativen Funktionen wurden aufgrund der Klassifikation von Helbig (1990) identifiziert, beschrieben[,] und interpretiert. Die frequentesten MP waren *ja*$_1$ (18%), *also* (11%) und *eben* (6%), mit insgesamt 35% aller MP-Vorkommen im Korpus. Die MP wurden auch nach ihren konversationellen Funktionen untersucht und geordnet. Es wird vorgeschlagen, dass mit MP bestimmte Konversations-Prozeduren ausgeführt werden, die eine Ebene zwischen den im engeren Sinne kommunikativen und den von Helbig beschriebenen konversationellen Funktionen darstellen. Diese Prozeduren werden hier *konversationelle Handlungen* genannt, von denen 13 verschiedene Arten im Korpus zu identifizieren sind.

Von den sechs konversationellen Funktionen nach Helbig wurden im Korpus fünf identifiziert. Am frequentesten war die *konversationssteuernde* Funktion (35,05%), gefolgt von der *einstellungsausdrückenden* (22,68%), der *konnektierenden* (22,16%), der *interaktionsstrategischen* (12,89%) und der *illokutionsindizierenden* bzw. *–modifizierenden* Funktion (7,22%). Es gab keine Belege für die *situationsdefinierende* Funktion, wohl wegen der schon klar definierten Kommunikationssituation der Internetforen. Die Ergebnisse zeigen, dass MP wirksam für die Organisation und Aufrechterhaltung des Gesprächs eingesetzt werden können, und nicht nur um die Sprechereinstellung auszudrücken (wie oft [aus] in der Literatur angenommen wird). Oft erfüllen MP argumentative und interaktionserhaltende bzw. -steuernde Aufgaben.

Stichwörter: Modalpartikeln; kommunikative Funktionen; deutsche Sprache; Diskussionsforen im Internet; Pragmatik.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS 12
2.1 Modalização e partículas modais alemãs 12
2.2 Partículas modais alemãs 15
2.3 Funções comunicativas das PMs 20
2.4 Funções conversacionais das PMs 21

3. CORPUS DA PESQUISA 26
3.1. Metodologia e constituição do corpus 26
3.2 Ocorrências de partículas modais no corpus 29

4. RESULTADOS 30
4.1 Funções comunicativas das PMs presentes no corpus 32
4.1.1 *aber* 32
4.1.1.1 *aber*$_1$ 32
4.1.1.2 *aber*$_2$ 32
4.1.2 *allerdings* 33
4.1.3 *also* 35
4.1.4 *auch* 38
4.1.5 *denn* 39
4.1.5.1 *denn*$_1$ 39
4.1.5.2 *denn*$_2$ 39
4.1.5.3 *denn*$_3$ 40
4.1.6 *doch* 40
4.1.6.1 *doch*$_1$ 40
4.1.6.2 *doch*$_2$ 41
4.1.6.3 *doch*$_3$ 43
4.1.6.4 *doch*$_4$ 44
4.1.7 *eben* 44
4.1.8 *eh* 46
4.1.9 *eigentlich* 47
4.1.9.1 *eigentlich*$_1$ 47
4.1.9.2 *eigentlich*$_2$ 47
4.1.9.3 *eigentlich*$_3$ 49
4.1.9.4 *eigentlich*$_4$ 49
4.1.10 *einfach* 50
4.1.10.1 *einfach*$_1$ 51
4.1.10.2 *einfach*$_2$ 51
4.1.11 *etwa* 51
4.1.12 *gar* 52
4.1.13 *immerhin* 53
4.1.14 *ja* 54
4.1.14.1 *ja*$_1$ 54
4.1.14.2 *ja*$_2$ 57
4.1.15 *jedenfalls* 58
4.1.16 *mal* 58
4.1.17 *nicht* 60
4.1.18 *nun* 61
4.1.19 *ohnehin* 61
4.1.20 *schließlich* 62
4.1.21 *schon* 63

4.1.21.1 *schon*$_1$ 63
4.1.21.2 *schon*$_2$ 64
4.1.21.3 *schon*$_3$ 65
4.1.21.4 *schon*$_4$ 65
4.1.22 *sowieso* 66
4.1.23 *überhaupt* 66
4.1.24 *im übrigen* 67
4.1.25 *übrigens* 68
4.1.26 *wohl* 69
4.1.26.1 *wohl*$_1$ 69
4.1.26.2 *wohl*$_2$ 70

4.2 Funções conversacionais das partículas modais no corpus 71
4.2.1 Função Indicadora atitudinal *(Einstellungsausdrücke)*..... 73
4.2.1.1 Exprimir admiração ou surpresa 73
4.2.1.2 Exprimir o grau de certeza/ validade 74
4.2.2 Função indicadora ou modificadora de ilocução *(Illokutionsindizierend oder –modifizierend)* 75
4.2.2.1 Atenuar enunciados de exortação 75
4.2.2.2 Intensificar enunciados de exortação 76
4.2.3 Função articuladora conversacional *(Konversationssteuernd)* 76
4.2.3.1 Exprimir objeção em relação ao enunciado anterior 77
4.2.3.2 Indicar confirmação e adesão a algo já apresentado anteriormente 78
4.2.3.3 Introduzir, mudar ou retomar um tema ou contribuição 78
4.2.4 Função realizadora de estratégia interacional *(Interaktionsstrategisch)* 79
4.2.4.1 Influenciar a reação do falante 79
4.2.4.2 Solicitar justificativas ou explicações 80
4.2.4.3 Sinalizar um conteúdo como importante 80
4.2.4.4 Exprimir uma concessão 81
4.2.5 Função conectora *(Konnektierende)* 81
4.2.5.1 Evocar consenso 82
4.2.5.2 Manter a coesão e coerência da conversação 82

4.3 Discussão dos resultados 83
4.3.1 Funções comunicativas das PMs no corpus 83
4.3.2 Funções conversacionais das PMs no corpus 85
4.3.2.1 Função indicadora atitudinal 88
4.3.2.2 Função indicadora ou modificadora de ilocução 90
4.3.2.3 Função articuladora conversacional 90
4.3.2.4 Função realizadora de estratégia interacional 91
4.3.2.5 Função conectora 92

5. Considerações Finais 93

Referências Bibliográficas 96

Anexo 102

1. INTRODUÇÃO

A variedade e complexidade das partículas alemãs se referem não apenas ao seu grande número (fora os casos em que há homonímia com outras classes como conjunção, advérbio, adjetivo etc.) e à sua grande freqüência de uso, mas também aos diferentes usos que muitas partículas podem apresentar na comunicação.

Helbig (1990) pondera que as partículas expressam freqüentemente nuances comunicativas que, apesar de não acrescentarem um conteúdo informativo objetivo ao enunciado, emprestam à conversação um caráter fluido e coeso, além de estabelecer e orientar a relação entre os interlocutores. Tais nuances são compreendidas imediatamente por falantes nativos do alemão, que as reconhecem a partir de sua socialização no ambiente da língua, mas elas oferecem grandes dificuldades aos falantes estrangeiros, que não conseguem retraçar as regularidades que determinam seu uso: um estrangeiro que aprende a língua alemã sem incorporar as partículas apresentará um alemão rígido e atípico, muito diferente daquele utilizado pelos falantes nativos (cf. HELBIG 1990: 12s). Desse modo, não apenas a descrição das partículas modais se faz necessária, mas também estudos que demonstrem como as partículas são efetivamente utilizadas na conversação e quais efeitos comunicativos são produzidos com o seu emprego.

Por serem tão complexas, numerosas e variadas e por constituírem um fenômeno típico da língua alemã, as partículas modais não possuem equivalentes diretos na língua portuguesa, tornando-se fatores de dificuldade tanto para a tradução quanto para a aprendizagem de alemão como língua estrangeira.

O presente estudo pretende analisar as funções comunicativas (FCs) das partículas modais alemãs (PMs) em interações lingüísticas em fóruns de discussão na Internet. A alta freqüência e a força comunicativa das PMs nestes textos se mostram relevantes para a comunicação, não só no ambiente dos fóruns da internet, mas na comunicação em geral, por isso, não devem ser negligenciadas e merecem uma investigação mais aprofundada.

A pesquisa baseia-se em um corpus constituído de textos autênticos de discussão retirados de um fórum de discussão política na internet. Os fóruns de discussão apresentam características de língua escrita e falada: realizam-se pela escrita, contudo, preponderam nos níveis estruturais e funcionais destes textos as marcas típicas da língua falada (cf. Bader, 2002; Weingarten, 1997; Glück, 1997; Schütte, 2000). Entre estas marcas está a alta freqüência do uso de PMs, favorecida pelo contexto de uso e caráter de espontaneidade típico destes textos.

Com isso em vista, os objetivos da presente pesquisa são:

1) realizar um levantamento das partículas modais presentes no corpus, constituído de textos autênticos de discussões em um fórum na internet.

2) descrever as partículas modais do corpus, segundo aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos, a partir da descrição apresentada em HELBIG (1990).

3) verificar as funções comunicativas e conversacionais realizadas através das partículas modais nos textos do corpus.

Não é objetivo da pesquisa aprofundar-se no tipo textual “fórum da internet”. Esta constelação textual foi selecionada para fornecer o corpus da pesquisa devido às características apresentadas, que se apresentam propícias para uma grande freqüência de uso de partículas modais, mas ela não será objeto de análise do presente trabalho.

Após a fundamentação teórica da pesquisa (capítulo 2) e a constituição do corpus (capítulo 3), são apresentados os resultados da análise das funções conversacionais e comunicativas das partículas presentes no corpus (capítulo 4), sua discussão (capítulo 5) e as considerações finais (capítulo 6).

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Modalização e partículas modais alemãs

Para desenvolver o estudo do uso das partículas modais alemãs em discussões na Internet foi necessário recorrer a uma abordagem teórica compreendendo estudos sobre partículas modais alemãs, modalização, argumentação, pragmática e tipologia dos textos de Internet.

A modalização exprime o relacionamento do falante com o conteúdo proposicional, a avaliação do valor de verdade deste conteúdo e o julgamento do falante, através da forma escolhida para verbalização. (cf. CASTILHO, 1993). Em alemão, as partículas modais revelam a atitude do falante perante o enunciado produzido e podem ser usadas com a intenção de influenciar a reação do receptor com vistas a obter sua adesão.=

As partículas modais, porém, não são a única forma de expressar a modalização. CASTILHO (1993) descreve diversas formas de modalização, como modalizadores epistêmicos (asseverativos e quase-asseverativos), modalizadores deônticos e modalizadores pragmáticos ou afetivos (subjetivos e intersubjetivos). Embora Castilho apresente apenas exemplos em português, pode-se facilmente encontrar modalizadores equivalentes em alemão.

A modalização epistêmica revela a avaliação do falante sobre o valor de verdade da proposição. Os modalizadores epistêmicos asseverativos indicam um alto grau de adesão do falante ao conteúdo proposicional, podem ser representados pela expressão: “eu sei com certeza que ...”. Transferindo essa tipologia para o alemão, teríamos aqui como exemplos: *wirklich, zweifellos, eben*.

Já os modalizadores epistêmicos quase-asseverativos indicam uma baixa adesão do falante ao conteúdo proposicional (*vielleicht, vermutlich, ich glaube*). O falante considera o conteúdo da proposição como uma hipótese que depende de confirmação: “eu acho”, “eu suponho”, “é provável que ...”.

A modalização deôntica compreende a obrigação, a proibição, a permissão e a volição. Exemplos: *notwendig, ich muss sagen.*

Os modalizadores pragmáticos indicam as reações do falante em face do ouvinte diante do conteúdo proposicional. Os limites entre os modalizadores pragmáticos subjetivos e intersubjetivos são tênues. Os modalizadores pragmáticos subjetivos se referem ao falante, enquanto os intersubjetivos indicam a relação entre o falante e o ouvinte. Exemplos que ilustram a função emotiva dos modalizadores pragmáticos: *erfreulicherweise, ich bedaure dass...*

Segundo Castilho, os modalizadores epistêmicos e deônticos são orientados para o sistema semântico da língua, enquanto os modalizadores pragmáticos são orientados para o sistema discursivo.

Para realizar a modalização, podem ser utilizados recursos lingüísticos dos diferentes níveis da língua. No alemão, temos os seguintes (cf. BADER, 2002; CASTILHO, 1993; EVANGELISTA, 1999):

1) Na fonologia, a entonação e ênfase. A entonação pode ser usada para expressar certeza ou incerteza [modalidade epistêmica] e ordens e proibições [modalidade deôntica].
2) Na morfologia, afixos, sufixos, formas verbais. No alemão, podemos citar sufixos como: *-bar* [*tragbar – kann getragen werden*], *-lich* [*unerträglich – kann nicht ertragen werden*] e *–fähig* [*transportfähig – kann transportiert werden*] entre outros, e também as formas verbais do *Indikativ* (Indicativo), *Konjunktiv* (Subjuntivo), *Imperativ* (Imperativo).
3) Recursos lexicais: verbos auxiliares modais, como *sollen* (dever), *können* (poder), *wollen* (querer); verbos de opinião *meinen* (achar), *glauben* (crer); advérbios (*sicherlich*, certamente; *natürlich,* naturalmente); palavras modais (operadores de atitude, que expressam comentário), como *kaum* (apenas), *möglicherweise* (possivelmente), *vermutlich* (provável), *wirklich* (de fato) ; adjetivos (*Es ist wahrscheinlich, dass*... / É provável que...); partículas modais, como *ja, eben, doch, auch*, entre outras.
4) Na sintaxe: expressões com o verbo *lassen* (*lässt sich öffnen – kann geöffnet werden*);construções com *zu* + verbo no infinitivo; orações subordinadas modais.

5) Modalização em textos da Internet: signos semióticos como *smileys* e emoticons; onomatopéias e interjeições; elementos prosódicos, como uso de letras maiúsculas (*haloo ICH komme AUS ULM*), reduplicação (ex.: *neeeiiiinn!!*), sinal de pausa, etc.

2.2 PARTÍCULAS MODAIS ALEMÃS

O termo e conceito de partícula não são definidos de maneira homogênea na maioria dos dicionários, gramáticas e trabalhos lingüísticos. Helbig, em seu extenso trabalho sobre partículas alemãs *Lexikon deutscher Partikeln* (Helbig, 1990: 19), ressalta que não há uma definição unificada sobre as partículas nos dicionários e gramáticas alemãs, ou mesmo nos dicionários de termos lingüísticos. Neles, o termo "partícula" se fundamenta em dois sentidos interdependentes, referindo-se a: 1) todas as palavras inflexíveis e praticamente sem significado próprio, como preposições, conjunções e advérbios, mas também a 2) palavras que indicam grau, realce ou atenuação.

O panorama não sofreu alterações desde o estudo de Helbig. As obras de referência continuam apresentando uma definição dupla com relação ao termo "partícula". No entanto, há um esforço para apresentar distinções entre as partículas em "sentido amplo", como conjunções, preposições, advérbios, e partículas em "sentido restrito", que, apesar de inflexíveis, não se encaixam em nenhum desses três tipos de palavras, sendo comumente conhecidas como partículas de nuance ou partículas modais (cf. LANGENSCHEIDT 2003).

Segundo a *Duden Grammatik,* as partículas não podem simplesmente serem equiparadas às outras palavras inflexivas, como conjunções, preposições, advérbios, interjeições. Embora morfologicamente também não possam ser conjugadas nem declinadas, e também não variem em grau do comparativo, ao contrário das "três principais classes de palavras" (verbos, substantivos e adjetivos) e da maioria dos advérbios, elas não possuem praticamente nenhum significado lexical ou são em todo caso pobres de sentido, e não possuem função gramatical. (cf. DUDEN, 1998:377)

Helbig também argumenta que as partículas não possuem funções sintáticas como outras classes de palavras inflexivas. Diferentemente das interjeições, as partículas não equivalem a uma frase (*Satzwert*); diferentemente dos advérbios, não possuem valor de articular frases (*Satzgliedwert*) nem de articular termos da oração (*Satzgliedteilwert*), e diferentemente das preposições e conjunções, não possuem caráter conectivo (*Fügteilcharakter*). (cf. HELBIG, 1990: 20s)

As partículas desempenham diversas “funções” na comunicação, principalmente na linguagem corrente falada, na qual apresentam alta freqüência de uso. Elas indicam gradação e intensidade, são usadas para realçar uma atitude do falante ou exprimir uma opinião, e desempenham um papel importante na condução da conversação (*Gesprächsführung*). (cf. DUDEN, 1998:377)

Ainda em relação ao uso das partículas na língua alemã podemos observar, como Helbig aponta, que a linguagem escrita é tão pobre de partículas quanto a linguagem corrente ou cotidiana é rica delas: ainda, “as partículas são mais freqüentes na língua falada que na escrita, na linguagem corrente do dia-a-dia que na sofisticada, na linguagem espontânea que na planejada, na linguagem dialógica do que na monológica. ”. (cf. HELBIG, 1990: 12)

Todas essas constatações fazem da comunicação espontânea em linguagem informal o âmbito de uso privilegiado das partículas modais, levando HELBIG à seguinte generalização: *“Je umgangssprachlicher ein Text ist, desto partikelreicher ist er in der Regel auch”*. (HELBIG, 1990: 12) [Em regra, quanto mais próximo da linguagem corrente for um texto, tanto mais rico ele será também em partículas.]

Apesar das partículas serem relativamente pobres em significado lexical, e conseqüentemente não serem rigorosamente definidas pelos dicionários e gramáticas de grande circulação, elas representam um fenômeno típico da língua alemã por serem freqüente e extensivamente empregadas muito mais nesta que comparativamente em outras línguas, como mostra, por exemplo, um estudo de Weydt mencionado por Helbig, no qual se constata que um texto alemão contém muito mais partículas que sua correspondente tradução para o francês. (cf. HELBIG, 1990: 11). Esta característica da língua alemã representa uma dificuldade para não-nativos tanto para o ensino da língua quanto para a tradução, por não existirem muitas vezes equivalentes diretos em outras línguas para as partículas alemãs.

A isso, somam-se outros fatores, como a complexidade de funções que podem ser atribuídas a uma partícula e ainda os casos em que ocorre homonímia com outras classes de palavras.(cf. HELBIG, 1990: 11). Mesmo obras de referência da língua alemã muitas vezes falham em fazer uma delimitação precisa entre as PMs e possíveis partículas homônimas: A *Duden Grammatik* de 1998 afirma que “as partículas também podem sempre

apresentar-se como substitutas de palavras de outras classes inflexivas", apresentando, como exemplos, partícula modal substituindo conjunção, (no caso de *aber*) e partícula modal substituindo advérbio, exemplo: *schon*. (cf. DUDEN, 1998:377) [1]. Esta observação é incorreta, pois as partículas modais podem possuir a mesma forma que outras partículas em sentido amplo, i.e. ser homônimas, mas isso não significa que estejam "substituindo" uma outra classe de partículas. Esses são simples casos de homonímia incorretamente analisados como substituição, já que, nestes contextos, as partículas não têm nenhum efeito de modalização, não se constituindo, portanto em PMs.

O *Lexikon* apresenta uma longa introdução, na qual se discutem tópicos como o significado das partículas em geral, sua descrição e classificação morfo-sintática, seu papel na comunicação e a pouca atenção dispensada às partículas em estudos lingüísticos que não se ocupam do texto, dos atos de fala e da conversação.

Embora Helbig discorra sobre um apanhado de definições e características das partículas em diversos estudos sobre o tema, o *Lexikon* também não apresenta uma definição única do que sejam as partículas alemãs, limitando-se a apontar as características que as diferenciam de outros itens lexicais também denominados "partículas".

Isto levou a uma diferenciação entre tais partículas, nas quais a função semântica é dominante (nas partículas „lógicas" [preposição, advérbio etc.]), e outras, nas quais a **função comunicativa** é predominante. (HELBIG, 1988: 28)[2]

Um dos primeiros autores a propor o estudo sistemático das partículas modais (ou *Abtönugspartikeln*) foi Harald Weydt. Em seu livro *Kleine Deutsche Partikellehre* (1983), Weydt aponta para a importância das partículas na comunicação. A partir dos resultados de um teste realizado com falantes nativos do alemão, no qual diálogos com uso de partículas são avaliados como muito mais fluentes, naturais, amigáveis, autênticos e calorosos, pondera que:

---

[1] *Partikeln kommen immer auch als Vertreter anderer Klassen der Unflektierbaren vor: Das tut aber (=Modalpartikel) fürchterlich weh. Wir haben alles versucht, aber (=Konjunktion) es klappte nicht. Das ist schon (=Modalpartikel)übel. Sie kommen schon (=Adverb).* (DUDEN, 1998:377)

[2] *Das führte zu einer Differenzierung zwischen solchen Partikeln, bei denen die semantische Funktion dominant ist (bei den „logischen" Partikeln), und solchen, bei denen die* ***kommunikative Funktion*** *dominant ist [...]* (HELBIG, 1988: 28).

As partículas modais atuam, portanto, em uma área que se costuma denominar de **aspecto interpessoal**. Elas acrescentam pouca informação objetiva a um enunciado, por isso são também freqüentemente consideradas sem importância – mas elas geram um "clima conversacional" específico, i.e., elas exprimem como cada participante da conversa se coloca em relação ao outro. (cf. WEYDT, 1983: 13)[3]

O livro de Weydt é dedicado ao ensino de alemão como língua estrangeira e apresenta as partículas modais alemãs mais utilizadas através de uma breve descrição do "significado" de cada partícula, seguindo-se exercícios para o seu uso. Dessa forma, não se trata-se de um estudo lingüístico das partículas, limitando-se a apresentá-las e a descrever seu uso, sem uma maior sistematização.

Neste livro, Weydt classifica as partículas modais de acordo com seu significado e suas possibilidades de uso na comunicação, como: expressar admiração; fazer perguntas polares; fazer suposições; expressar contrariedade; fazer advertência; manifestar opinião; pedir determinada informação; fazer perguntas retóricas curtas; fazer convite ou intimação; fazer restrições; fazer comentários breves; estabelecer relação; expressar desejo.

Uma das limitações do trabalho de Weydt é não fazer uma distinção entre os tipos de partículas, muitas vezes generalizando o termo "partícula" para partículas modais, o que também pode ser percebido em sua descrição geral das partículas, que se restringe à apresentação de características específicas das partículas modais.

Para o desenvolvimento do estudo das partículas alemãs foi essencial o pioneirismo de Weydt, que representou uma grande contribuição, bem como os avanços da lingüística pragmática e a contribuição de Helbig (1990), que constitui a principal base teórica deste trabalho por ser a obra mais detalhada e a mais completa sobre as partículas alemãs. Helbig descreveu as partículas segundo critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos, atribuindo, dessa

---

[3] *Abtönungspartikeln wirken also in dem Bereich, den man im allgemeinen als den* ***zwischen-menschlichen Bereich*** *bezeichnet. Sie fügen einer Äußerung wenig sachliche Informationen hinzu – deshalb werden sie auch oft für unwichtig gehalten – aber sie schaffen ein bestimmtes „Gesprächsklima", d.h. sie drücken aus, wie die jeweiligen Gesprächspartner zueinander stehen. (Weydt, 1983:13).* Todas as traduções apresentadas neste trabalho são de minha autoria.

maneira, variantes funcionais para partículas que podem desempenhar diferentes funções comunicativas.

Entre as contribuições importantes de Helbig estão: a reformulação da caracterização geral das partículas de Weydt, considerada por ele incompleta, a descrição das partículas segundo critérios sintáticos e semânticos, a atribuição de variantes funcionais para partículas, baseadas nas distinções sintáticas e semânticas e que desempenham diferentes funções comunicativas, bem como a classificação das 106 partículas apresentadas na obra em seis tipos e a apresentação de suas características especificas.

Helbig apresenta 106 partículas apresentadas classificadas e subdivididas em seis tipos:

- partículas modais (*Abtönungspartikeln*),
- partículas de grau (*Gradpartikeln*),
- partículas infinitivas (*Infinitivpartikeln*),
- partículas de resposta (*Antwortpartikeln*),
- partículas de negação (*Negationspartikeln*),
- partículas de intensificação (*Steigerungspartikeln*).

O aspecto considerado aqui mais importante, que distingue uma partícula modal das demais e que constitui o ponto de partida deste trabalho, diz respeito à sua função na comunicação.

As funções das partículas de grau (*Gradpartikeln*) e de intensificação (*Steigerungspartikeln*) não se situam primeiramente no nível comunicativo *(kommunikativer Ebene)*, mas no semântico, diferentemente das funções das PMs (partículas modais /*Modalpartikeln / Abtönungspartikeln*). As PMs não possuem um sentido semântico especifico, apenas um sentido genérico, e sua função encontra-se principalmente no nível comunicativo. As PMs, por exemplo, não mudam a condição de verdade das frases, mas expressam a atitude dos falantes na proposição.

Nesta pesquisa, iremos nos focar nas funções comunicativas das partículas modais alemãs, segundo a classificação de Helbig, que as denomina *Abtönungspartikeln* (“partículas de nuance”). Manteremos aqui, no entanto, a denominação “partículas modais” por ser a mais difundida na literatura sobre o tema.

2.3 FUNÇÕES COMUNICATIVAS DAS PMS

As partículas modais alemãs (PMs) têm diversas funções complexas que só podem ser analisadas do ponto de vista pragmático ou conversacional. Através delas, o falante expressa determinadas atitudes, expectativas e pressupostos, sua avaliação da situação e a ilocução subjacente ao que está sendo dito, além de realizar estratégias interacionais, ao adequar seus enunciados ao contexto da comunicação (cf. Helbig, 1990: 55ss.)

Assim como outros modalizadores, as partículas modais fazem parte da atividade ilocucionária, pois revelam a atitude do falante perante o enunciado que o produz (cf. KOCH, 2002). Ao expressar a atitude do falante, elas desempenham uma função comunicativa, ou seja, uma função no sentido do enunciado.

Em seu *Lexikon*, Helbig apresenta, para cada partícula, suas características sintáticas e as diversas funções comunicativas exercidas por ela, sendo que uma mesma partícula pode exercer diversas funções, indicadas por índices, como no seguinte exemplo:

> ***aber₁***
> **Características sintáticas:** Em frases exclamativas; átona.
> **Função comunicativa:** Exprime a admiração e a surpresa do falante sobre a proporção particular de um estado de coisas (*Sachverhalt*), partindo da oposição entre a expectativa do falante e o que é de fato realizado. Pressupõe uma atitude assertiva e a relaciona com outra atitude (implícita, alternativa ou precedida); como reação de surpresa em relação a uma afirmação inesperada, também contribui para a coesão textual. (cf. HELBIG, 1990:80)

As funções comunicativas descritas por Helbig fornecerão a base para a análise das PMs encontradas no corpus do trabalho.

2.4 Funções conversacionais das PMs

Sistematizando as suas diversas funções comunicativas, Helbig (1990) atribui às PMs seis funções conversacionais: função indicadora atitudinal (*Einstellungsausdrücke*); definidora situacional (*Situationsdefinierend*); indicadora ou modificadora de ilocução (*Illokutionsindizierend* oder – *modifizierend*); articuladora conversacional (*Konversationssteuernde*); realizadora de estratégia interacional (*Interaktionsstrategische*); conectora (*Konnektierende*), conforme apresentadas a seguir. (cf. HELBIG 1990: 55-63)

1) Função indicadora atitudinal (*Einstellungsausdrücke*)

Helbig observa que há consenso, em alguns estudos, sobre a concepção de que as PMs não contribuem para o conteúdo proposicional das sentenças, mas pertencem ao plano da intenção e representação, indicando a atitude do falante.

Com as partículas modais, os falantes expressam opiniões, atitudes, expectativas, suposições, emoções. Assim, as PMs indicam a atitude e declaram algo sobre a opinião do falante sobre a proposição. Com o auxílio da PM na função indicadora atitudinal, o falante deixa entrever como o conteúdo de sua declaração é tratado, ou seja, como ele o classifica, o organiza, o valoriza e o calcula em relação ao valor de verdade (*Wahrheitsgehalt*) e às condições da situação. Exemplo: *Das war aber eine Reise!* – como expressão de admiração / alegria.

2) Função definidora situacional (*Situationsdefinierend*)

As partículas não são simplesmente expressões indicadoras de atitude, no sentido geral, e também reguladoras da atitude (ação no sentido lingüístico), mas também dão indicação de como o falante vê e avalia a situação de fala concreta e atual e principalmente características que surgiram a partir do desenvolvimento da interação até o momento. Assim, as PMs também são definidoras de situações. Exemplo: *Wie klug er doch ist!* – para referir-se a acontecimentos anteriores e expressar sua posição frente a eles.

3) Função indicadora ou modificadora de ilocução (*Illokutionsindizierend oder –modifizierend*)

As PMs aparecem em determinados tipos de frase (declarativas, interrogativas e imperativas), indicando ou modificando a ilocução.

Em todo enunciado, é realizado não apenas um ato locutivo (ou seja, uma frase que corresponde com seu sentido declarado), mas também um ato ilocutivo (ou seja, uma ação lingüística, por exemplo: uma advertência, uma pergunta, uma intimação, um conselho, uma ameaça). O ato ilocutivo considera, portanto, a declaração verbal ligada ao ato de fala.

As PMs pertencem aos indicadores ilocutivos, ou seja, aos meios desenvolvidos da língua que tornam mais ou menos inequívocas as declarações, mesmo independentemente do contexto de ação:

*(a) Du kannst **mal** das Fenster schließen.*

*(b) Du kannst **ja** das Fenster schließen.*

*(c) Du kannst **doch** das Fenster schließen.*

Em (a) é expressa uma exortação fraca, em (b) uma sugestão e em (c) uma sugestão ou consentimento frente a um desejo do interlocutor. Certamente, nem todas as PMs atuam como indicadores ilocutivos. Contudo, há indicadores ilocutivos que não costumam ser considerados como partículas modais, mas desempenham uma função comunicativa semelhante, como nos exemplos:

*(d) **He**, du kannst das Fenster schließen.*

*(e) Du kannst **bitte** das Fenster schließen.*

*(f) Du kannst **bestimmt** das Fenster schließen.*

A partir disso, algumas PMs (por exemplo, *etwa* e *denn* em perguntas), devido à sua distribuição, são mais ligadas a determinados tipos de atos de fala que outras, que não têm distribuição específica. Assim, podem ser admitidos diferentes graus de indicação de atos de fala.

4) Função articuladora conversacional (*Konversationssteuernd*)

Além da função ilocutiva das partículas, as PMs ancoram a declaração no contexto conversacional ou argumentativo e expressam o lado emocional da relação entre os interactantes.

Aqui, é necessário unir os princípios da teoria dos atos de fala, da análise da conversação e da análise da interação. Considerando o aspecto da conversação, as PMs indicam se os interlocutores se encontram no início, no meio ou no final e têm uma função articuladora, quando influenciam no desenvolvimento da conversação.

A declaração é interpretada, dessa maneira, considerando não seu potencial como tipo de ato de fala, mas sua possibilidade como ação conversacional. As PMs conduzem a conversação no sentido do falante e influenciam o desenvolvimento da comunicação, particularmente as condições para a continuação pelo falante seguinte, estruturando e organizando o discurso de várias maneiras:

- introduzem uma parte do discurso ou um ato de fala, organizam seu início e seu final, ou estruturam-no internamente (p. ex.: *ja, so, also*),
- referem-se anaforicamente ou cataforicamente ao que já foi dito e/ou aos atos de fala que se seguem,
- iniciam contato e reivindicam a atenção dos ouvintes,
- servem como feedback e confirmação por parte dos ouvintes (p. ex.: *ja, genau, eben*).
- seqüenciam a conversação (p.ex.: estabelecem conexão com o turno anterior ou introduzem novos padrões de continuidade,
- contribuem para o consenso ou dissenso (relativo à reivindicação de verdade ou obrigação presente nas declarações anteriores) e
- contribuem para o desenvolvimento do tema (p. ex.: através de continuação, atenuação ou mudança do tema, ou através da integração em modelos maiores (p. ex.: *übrigens, überhaupt*).

5) Função realizadora de estratégia interacional (*Interaktionsstrategisch*)

As PMs também podem exercer uma função realizadora de estratégia interacional, ao classificar os enunciados no contexto de interação correspondente (p. ex. através da conexão com a ação anterior ou seguinte). Ela serve para tornar explícita a função dos atos de fala sob as condições dadas de interação.

A função realizadora de estratégia interacional indica suposições, expectativas, e avaliações em relação à reação ou à resposta do interlocutor. Como exemplo, pode-se citar algumas partículas em perguntas polares (p. ex.: *etwa, nicht, doch*), cuja função essencial consiste em trazer, em uma pergunta tendenciosa, uma preferência do falante por uma resposta positiva (*nicht, doch*) ou por uma resposta negativa (*etwa*).

Também faz parte desta função atenuar ou intensificar a proposição, ou contextualizá-la na interação. Com isso, provoca a reação do ouvinte, que não poderia se realizar através deste mesmo enunciado sem a partícula. Exemplo: *Rauchst du etwa?* – com o que se induz uma resposta negativa ou uma justificativa.

As partículas apresentam também uma função meta-comunicativa: trata-se de uma função de sinalização para o ouvinte de como ele deve receber a informação e como ele deve reagir ao recebê-la. É sinal para o ouvinte, de que a frase onde ocorre a partícula deve ser relacionada com o conhecimento prévio compartilhado, com algo que o ouvinte já sabe, poderia saber ou deveria saber (algo que, por exemplo, já foi mencionado anteriormente e agora deve ser confirmado).

6) Função conectora (Konnektierende)

Muitas PMs também têm uma função conectora, ou seja, que empresta coerência ao texto. Elas ligam declarações consecutivas mesmo após uma mudança de turno, unem os conteúdos das frases onde a partícula ocorre logicamente com um conteúdo, que ou foi expresso anteriormente, ou mesmo que não foi expresso lingüisticamente, mas é resultado de observação e conhecimento prévio, ou algo que apenas foi pensado. As PMs partilham esta

função de organização textual com as conjunções, razão pela qual, por vezes também podem funcionar como paráfrases:

(a) Ich gehe nicht schwimmen, ***weil*** *das Wasser noch viel zu kalt ist.*
(b) Ich gehe nicht schwimmen, das Wasser ist ***ja*** *noch viel zu kalt.*

(c) Ihr sollt das Obst nicht essen, ***weil*** *es noch nicht gewaschen ist.*
(d) Ihr sollt das Obst nicht essen, es ist ***doch*** *noch nicht gewaschen.*

Contudo, mesmo quando exercem a função conectora, as PMs não se restringem a ela, apresentando sempre as funções conversacionais, interacionais e ilocutivas e unindo o texto ao contexto comunicativo no qual ele se insere.

Partindo desta proposta de Helbig, as ocorrências de partículas modais no corpus desta pesquisa foram classificadas com relação às funções comunicativas e conversacionais que desempenham na comunicação. Os capítulos a seguir apresentam a constituição do corpus e os resultados da análise das ocorrências de PMs.

3. CORPUS DA PESQUISA

3.1. METODOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Esta pesquisa baseia-se em um corpus constituído de textos autênticos de discussão retirados de um fórum de discussão política na internet. Os fóruns de discussão apresentam características de língua escrita e falada: realizam-se pela escrita, contudo, preponderam nos níveis estruturais e funcionais destes textos as marcas típicas da língua falada (cf. BADER, 2002; WEINGARTEN, 1997; GLÜCK, 1997; SCHÜTTE, 2000).

A linguagem na Internet é definida por SCHÜTTE (2000) como uma forma híbrida, com características de língua falada e escrita. Na Internet, a comunicação é realizada por meio da escrita, contudo a língua empregada mostra não apenas correspondência pragmática e estrutural com a língua escrita, mas também correspondências com a língua falada (cf. BADER, 2002): sintaxe curta; interjeições; onomatopéias; elementos prosódicos (como o uso de letras maiúsculas, reduplicação, sinais de pausa); uso de léxico de dialetos e da linguagem corrente falada (p.ex.*:"gut drauf sein", "quatschen", "zocken", "doll grüβen"*); marcas fonéticas de dialetos (por exemplo o berlinês: uso de ck em vez de ch); redução de palavras (p.ex.: *nen = ei-nen; sag = sa-gen; mach = ma-chen*); palavras típicas de interação face a face (ex.: *unterhalten, Unterhaltung, bemerken, plauden, ansprechen, Gespräch, diskutieren, hören*); partículas modais (como: *ja*, *nur*, *auch*, *schon*, *mal*, *doch*, *eben*, *so).*

É importante ressaltar que as obras aqui citadas baseiam-se em grande parte em estudos de *chats* e não especificamente de fóruns na internet. No caso dos fóruns, seu caráter argumentativo possivelmente trará influências a respeito de quais partículas são utilizadas, sua freqüência e sua função na interação, mas tais considerações fogem ao escopo deste mestrado. Como já foi mencionado, esta pesquisa não irá ocupar-se de textos da internet, utilizando-os apenas por suas características de um texto escrito que apresenta condições propícias para uma grande freqüência de uso de partículas modais.

Optou-se por um fórum dedicado a discussões sobre meio ambiente e políticas econômicas, por se tratar de um tema atual e polêmico, que dá ensejo a discussões sobre vários temas e reúne um público diversificado. Partindo

desse pressuposto, chegou-se ao www.politikforum.de, fórum de discussão de assuntos diversos de interesse dos alemães, como economia, política, ecologia, ciência e cultura, com 15787 usuários inscritos. Foram inicialmente selecionados 30 textos autênticos de discussão, retirados deste fórum e compilados no dia 02 de fevereiro de 2006. Com base na tabela de números aleatórios, foi gerada uma amostra de 8 textos, com um total de aproximadamente 19189 palavras, que constituem o corpus da pesquisa, a saber:

URL	Nr. de palavras	Denomi-nação
Windkraft: Energie für die Welt / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=119112	3203	wew
Achtung,Achtung,an alle Seevögel vor Rostok, Offshoreschredder geht bald in Betrieb ! /politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128509	1573	asr
Blair warnt vor dramatischem Klimawandel / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128309	1604	bwd
Bestätigt:Klimawandel/politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=18786	1456	bkk
Holzheizung - Folge des wohlstandsvernichtenden Sozialstaats / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128156	2789	hfw
Bahn vs. Auto - Ein Erfahrungsbericht / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126649	3428	bae
Zechensubventionen weg - Kernfusion muss her !! / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127067	1936	zkm
Für Windkraftgegner... / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=113261	3200	fww
Total de palavras	19189	

Windkraft: Energie für die Welt

Discussão sobre energia eólica e outras fontes alternativas, comparando custos e benefícios das fontes alternativas com as fontes convencionais.

Achtung,Achtung,an alle Seevögel vor Rostok, Offshoreschredder geht bald in Betrieb !

Discussão voltada para os problemas que a plataforma que entrará em funcionamento pode causar aos pássaros marinhos.

Blair warnt vor dramatischem Klimawandel

Os participantes debatem sobre a preocupação de Blair em relação às mudanças climáticas, tratada em um artigo da revista *Spiegel*. O assunto é abordado com ironia, mostrando a incredulidade sobre uma real preocupação com o tema por parte de um político, e de Blair especificamente.

Bestätigt: Klimawandel

A discussão é aberta apresentando a declaração de um cientista do Instituto Max-Planck sobre as mudanças climáticas. A seguir, são discutidos fatos cotidianos sobre a freqüência e intensidade destas mudanças e opinião geral de cientistas.

Holzheizung - Folge des wohlstandsvernichtenden Sozialstaats

Na interação, são abordadas as conseqüências prejudiciais à prosperidade causadas pelos estados socialistas, especialmente quanto às fontes de energia. Também são discutidas as políticas de energia dos partidos „*grün*" ("verde", os ecologistas) e „*rot*" ("vermelho", os social-democratas).

Bahn vs. Auto - Ein Erfahrungsbericht

Os participantes trocam experiências sobre a questão do transporte, do tempo e dinheiro que se gasta. Alguns não acham que o trem é uma alternativa para o carro e não compensa muito economicamente.

Zechensubventionen weg - Kernfusion muss her !!

Um participante contra as subvenções para a mineração e a favor da fusão nuclear abriu uma discussão para debater este ponto de vista.

Für Windkraftgegner...

Discussão visando persuadir aqueles que são contra as fontes alternativas, principalmente contra a energia eólica.

Os textos do corpus constam do anexo em sua íntegra, inclusive com a marcação das PMs analisadas no trabalho.

3.2 OCORRÊNCIAS DE PARTÍCULAS MODAIS NO CORPUS

As PMs presentes nos textos do corpus foram então assinaladas e analisadas de acordo com a função comunicativa que apresentam em cada ocorrência no corpus, segundo o seguinte modelo:

Geschrieben von windstärke8 am 17.10.05 um 19:18:
"Langsam lassen deine "threads" Spamming vermuten - oder wirds gar noch bezahlt aus dem fetten Subventionstopf?"
jaja, jeder könnte dies hier sagen (aussen dem A.), aber ausgerechnet der K. dass ist **ja** wirklich ein Witz hoch 3... [***ja$_1$_wew_02***]

(ja$_1$_wew_02)
jaja, jeder könnte dies hier sagen (aussen dem A.), aber ausgerechnet der K. dass ist ja wirklich ein Witz hoch 3...

O número subscrito ao lado da PM indica a sua função comunicativa (baseada em HELBIG 1990), quando uma mesma PM apresenta diversas funções comunicativas no corpus. Nesses casos, a numeração é seqüencial, não correspondendo à numeração de Helbig.

As letras indicam a denominação do texto (veja tabela no item 3.1) e o número faz referência à pagina em que a ocorrência foi encontrada no corpus. Em alguns casos, quando pertinente, foi indicada a co-ocorrência da PM com outro elemento modalizador presente no enunciado. As descrições das funções comunicativas seguem principalmente o texto de Helbig, mas foram por vezes ampliadas ou modificadas de acordo com as necessidades da descrição do material encontrado no corpus.

Como já mencionado, as PMs apresentam freqüentemente homonímia com outras partículas. Neste trabalho, são analisadas apenas as ocorrências de partículas com sentido modal, tendo sido descartadas as ocorrências de partículas homônimas sem caráter de PM. É necessário mencionar que a diferenciação não se mostrou sempre clara ou completamente excludente.

Por fim, as PMs foram agrupadas de acordo com as seis funções conversacionais sugeridas por Helbig e apresentadas anteriormente no item 2.4. Muitas PMs podem realizar mais de uma função conversacional, no entanto, para não extrapolar os objetivos deste trabalho, a análise foi restringida apenas à função principal desempenhada pelas PMs. Os resultados são apresentados no capítulo a seguir.

4. RESULTADOS

Foram encontradas 194 ocorrências de PMs em um total de 19189 palavras (1,01 % do total de palavras), confirmando a hipótese de que os textos de fóruns da Internet apresentam grande freqüência de meios de expressão típicos das linguagem falada.

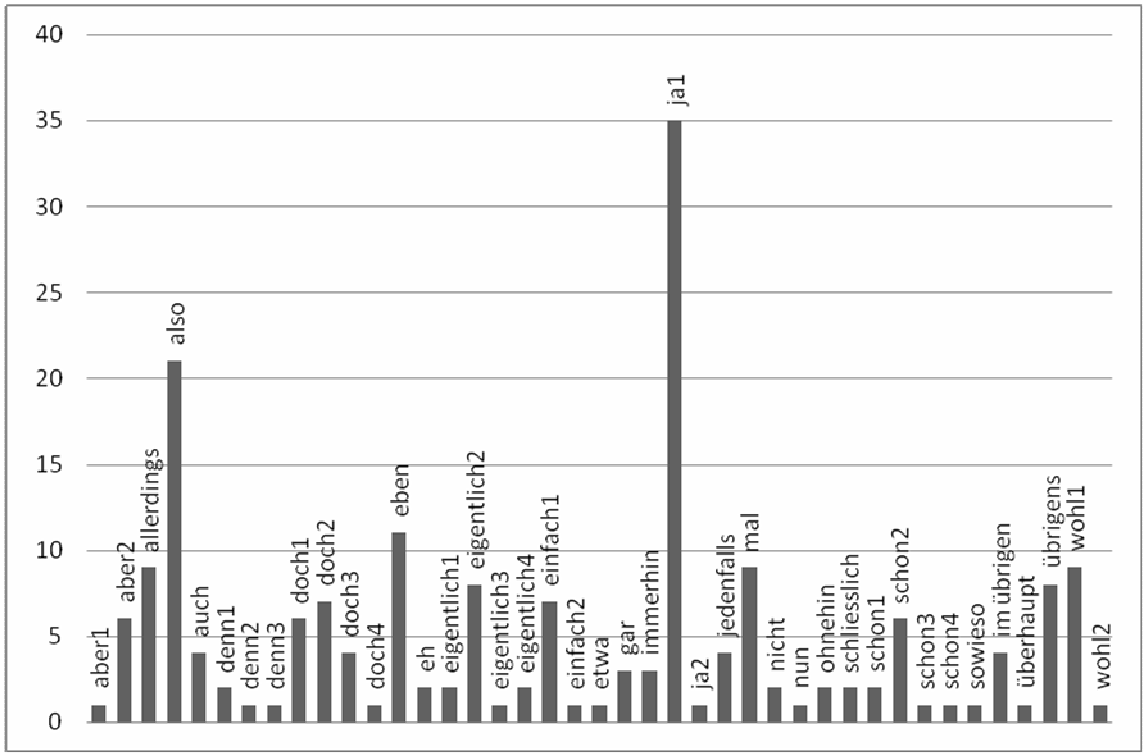
No corpus da pesquisa, foram encontradas 26 das partículas modais descritas por Helbig. Considerando-se os casos em que uma mesma partícula apresenta funções comunicativas diferenciadas, chega-se a um total de 41. As PMs encontradas no corpus são apresentadas a seguir, em números absolutos e em suas porcentagens:

Tabela 1: Ocorrências de PMs no corpus da pesquisa

PMs	Número de ocorrências	Porcentagem
aber₁	**1**	0,52
aber₂	**6**	3,09
allerdings	**9**	4,64
also	**21**	10,82
auch	**4**	2,06
denn₁	**2**	1,03
denn₂	**1**	0,52
denn₃	**1**	0,52
doch₁	**6**	3,09
doch₂	**7**	3,61
doch₃	**4**	2,06
doch₄	**1**	0,52
eben	**11**	5,67
eh	**2**	1,03
eigentlich₁	**2**	1,03
eigentlich₂	**8**	4,12
eigentlich₃	**1**	0,52
eigentlich₄	**2**	1,03
einfach₁	**7**	3,61
einfach₂	**1**	0,52
etwa	**1**	0,52
gar	**3**	1,55
immerhin	**3**	1,55
ja₁	**35**	18,04
ja₂	**1**	0,52
jedenfalls	**4**	2,06
mal	**9**	4,64
nicht	**2**	1,03
nun	**1**	0,52
ohnehin	**2**	1,03
schließlich	**2**	1,03
schon₁	**2**	1,03
schon₂	**6**	3,09
schon₃	**1**	0,52
schon₄	**1**	0,52
sowieso	**1**	0,52

im übrigen	**4**	2,06
überhaupt	**1**	0,52
übrigens	**8**	4,12
wohl₁	**9**	4,64
wohl₂	**1**	0,52
Total	**194**	100,00

Fig. 1: PMs no corpus



O gráfico ilustra a relação entre as ocorrências das diversas PMs encontradas no corpus. A partícula modal mais freqüente foi *ja₁* com 18% do total de PMs, com uma ocorrência extremamente alta quando comparada à média. A segunda PM mais freqüente foi *also* com 11%, seguida de *eben* com 6%.

Oito partículas formam um grupo intermediário com freqüências entre 2 e 5% cada (*aber₂, allerdings, doch₁, doch₂, einfach₁, mal, schon₂, übrigens)*. Diversas PMs apresentaram uma única ocorrência no corpus, representando 7% do total (*aber₁, denn₂,denn₃, doch₄, einfach₂, etwa, ja₂, nun, schon₃, schon₄, sowieso, überhaupt, wohl₂, eigentlich₃)*.

A classificação numérica dos subtipos de funções comunicativas usada neste trabalho não segue necessariamente a mesma organização feita por Helbig (1990), mas foi em geral baseada na obra deste autor.

4.1 FUNÇÕES COMUNICATIVAS DAS PMS PRESENTES NO CORPUS

As ocorrências de PMs foram analisadas de acordo com a FC que desempenham, conforme descrito a seguir. Como já mencionado, muitas vezes uma mesma partícula pode apresentar nuances e assumir várias funções na comunicação, o que é indicado aqui por índices junto à partícula em questão (ex.: *schon*$_2$, *ja*$_1$).

Os itens a seguir apresentam as ocorrências de PM no corpus, bem com a descrição das funções comunicativas desempenhadas por elas, baseadas em Helbig e ampliadas para abranger os resultados da pesquisa, quando necessário.

4.1.1 *aber*

Forma homônima: conjunção adversativa coordenada.

4.1.1.1 *aber*$_1$

Características sintáticas: Em frases exclamativas; átona.

Função comunicativa: Exprime admiração e surpresa, partindo da oposição entre a expectativa do falante e o que é de fato realizado; como reação de surpresa em relação a uma afirmação inesperada, também contribui para a coesão textual.

Em ***aber*$_1$*_wew_07***, único exemplo no corpus, o uso de *aber*$_1$ indica uma oposição entre a expectativa do falante e o que é de fato realizado (enfatizado pelo modalizador *wirklich*). O falante constata, ao contrário de sua expectativa, que Konrad realmente não deixa em paz fórum algum:

aber*$_1$*_wew_07 *Konrad,* *Sie verschonen aber wirklich kein Forum, wo Sie diesen Schrott nicht abladen.*

4.1.1.2 *aber*$_2$

Características sintáticas: Em exclamações, em seqüência fixa ou como sinal de coordenação; átona.

Função comunicativa: Introduz uma continuação de diálogo, introduz uma continuação da conversação, indica uma outra avaliação da situação (em parte, ligada a uma advertência).

No enunciado abaixo, *aber*$_2$ introduz uma continuação de diálogo, retomando o tema principal e implicando uma leve censura do falante:

> ***aber*$_2$*_wew_11***
> *Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind ja genügend ausgelastet*

Ocorrências de *aber*$_2$ no corpus:

aber*$_2$*_hfw_35
Aber *was bitteschön hat das jetzt wieder mit Sozialstaat zu tun?*

aber*$_2$*_zkm_56
...na, zuhause auch noch am Lagerfeuer ?...
Aber *der Strom kommt ja aus der Steckdose, nicht ?*
Warum sollte uns die Kernfusion zerstören ? Wieder mal an die A-Bombe gedacht ?

aber*$_2$*_wew_11
Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind ja genügend ausgelastet

aber*$_2$*_bwd_22
Klar. Kein Öko. ***Aber*** *immer gerne dabei britisc he Firmen, z.B. BP etwas Rückendeckung zu geben.*

aber*$_2$*_bwd_23
b) An den Haaren herbeigezogen ist in der Tat die CO2-Hysterie. Alle Aussagen dazu basieren auf falschen Annahmen und Computerspielchen. Auf Computerspielchen, die selbst wenn sie mit ein paar richtigen Annahmen gefüttert worden wären, nur Bullshit als Ergebnis haben können. Klima ist viel zu komplex, um es "berechnen" zu können. Heute ist man noch nichtmal in der Lage, auch nur annähernd das Wetter für +168h zu "berechnen". ***Aber*** *beim "Klima" will man das für +100a können - *MEGALOL**

aber*$_2$*_bae_45
...Aber *nicht jeder hat halt einen Job wie Füchslein.*

4.1.2 *allerdings*

Forma homônima: conjunção; advérbio.

Características sintáticas: Em frases declarativas; átona. Pode ocupar o campo inicial da frase.

Função comunicativa: *allerdings* sinaliza o significado concessivo de uma declaração, exprime, em relação ao enunciado anterior, objeção, contradição, restrição polida. Tem menos força ilocutiva de advertência ou restrição que *aber*, é mais polida.

Neste exemplo do corpus, o falante, ao comentar um comportamento na internet que acredita ser punível como crime, faz uma restrição ao próprio argumento ao afirmar que na Alemanha ainda não existem julgamentos conhecidos de tais casos:

> ***allerdings_wew_11***
> *Wer also auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar.*
> ***Allerdings** sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt, wohl aber im europäischen Ausland.*

Ocorrências de *allerdings* no corpus:

allerdings_1_wew_10
Allerdings sollte man in einem solchen Fall – soweit möglich – sicherstellen, dass auch entsprechende Beweismittel (z.B. Logfiles, IP-Nummern des Beleidigers etc.) zur Verfügung stehen.

allerdings_2_wew_10
Allerdings kann der Linkende nicht für nachträglich Änderungen einer Seite verantwortlich gemacht werden.

allerdings_wew_11
Wer also auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar.
Allerdings sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt, wohl aber im europäischen Ausland.

allerdings_hfw_39
*Das ist unbestritten. **Allerdings** bringt das Feuern mit Holz auch eine Menge an Aufwand und Dreck mit sich.*

allerdings_bae_44
*Als ich jedoch kontrolliert wurde, eröffnete mir der Mitarbeiter, dass man zwar Grundsätzlich DB-Fahrscheine akzeptiere, **allerdings** die BC100 nun ausgerechnet nicht.*

allerdings_bae_46
Den Deregulierung=Sozialismus-Trend kann ich ***allerdings*** *so nicht bestätigen, weil der Service sich ja durchaus dort erhöht, wo viel Geld eingenommen wird bzw. werden kann.*

allerdings_bae_47
Die ruhige Betätigung im Zug, auch wenn leider vor allem in Regionalzügen oft nur eingeschränkt möglich, wird mir ***allerdings*** *wirklich fehlen.*

allerdings_bae_49
Schlafen kann ich morgens im Zug sowieso nicht. Lesen wird mir ***allerdings*** *sehr fehlen.*

allerdings_fww_69
Ganz verhindern lässt sich die Bewegung der Anlage durch Wellen und Wind ***allerdings*** *nicht.*

4.1.3 *also*

Forma homônima: conjunção (portanto, pois, por conseguinte); advérbio (assim).

Características sintáticas: Em frases afirmativas, pergunta substitucional, pergunta polar com estrutura declarativa (verbo finito em segunda posição), também em exclamação elíptica; átona.

Função comunicativa: Tem caráter coesivo, retoma algo já apresentado de forma resumida e introduz uma continuidade. Expressa confirmação e adesão.

Nos exemplos abaixo, discute-se o que é permitido e o que configura uma agressão no fórum. A partícula *also* retoma o que foi dito anteriormente e apresenta uma conclusão:

also_wew_09
Grundsätzlich erlaubt sind Äußerungen mit auch nur irgendwie diffamierenden Inhalt nur dann, wenn jede Individualisierung ausgeschlossen ist, ***also*** *der verbale Angriff unter keinen Umständen auf eine bestimmte Person abzielt.*

also_wew_11
Wer ***also*** *auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar.*

Ocorrências de *also* no corpus:

also_wew_02
Also *versprichst du dir einen anderen Vorteil davon. Bleibt 1er zur Auswahl:*

also_wew_09
Grundsätzlich erlaubt sind Äußerungen mit auch nur irgendwie diffamierenden Inhalt nur dann, wenn jede Individualisierung ausgeschlossen ist, ***also*** *der verbale Angriff unter keinen Umständen auf eine bestimmte Person abzielt.*

also_wew_11
Wer ***also*** *auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar.*

also_asr_13
Sie sehen ***also*** *Brummi, da kann eigendlich nichts schief gehen.*

also_ bwd_24
Also *es gibt auch eine immanente Tendenz in Richtung Gas.*

also_2_bwd_24
Jürgen Cuno: ***Also*** *Gas dürfte in den nächsten 20 Jahren bei uns die Bedeutung des Öls erreichen. Gleichzeitig verlieren alle Deutschland-nahen Gasquellen mehr und mehr an Bedeutung.*

also_bkk_28
Also *Klimaveränderung durch und durch* 😕

also_2_bkk_28
Also *es gibt doch wirklich Leute, die ich nicht im Lotto gewinnen möchte !*😩

also_hfw_32
Maxeiner besitzt sogar einen schönen Kaminofen, dessen züngelndes Feuer die gute Stube mal wieder erwärmen sollte. Es mußte ***also*** *ein Sack gut getrocknetes Kaminholz her.*

also_hfw_34
Es ist bei uns ***also*** *höchste Zeit für eine Energiepolitik, die ökologische und ökonomische Aspekte wieder etwas näher zueinander führt. Wahrscheinlich fällt den Verantwortlichen* ***aber*** *eine andere Lösung ein: die Kaminofensteuer.*

also_ hfw_37
Also *Chaoten?*

also_bae_42
Eine beschauliche Bahnfahrt mit ausgestreckten Beinen schätze ich ***also*** *genauso wie einen schönen Ausflug im eigenen Auto über Europas Autobahnen (vor allem nachts hat es IMHO irgendwie was Romantisches).*

also_2_bae_42
Dieses nette Kärtchen kostet wahlweise ca. 5400€ pro Jahr oder etwas mehr als 500€ pro Monat, ***also*** *deutlich mehr als ein Auto, berechtig einen jedoch, jeden Zug innerhalb Deutschlands in der 1. Klasse zu nutzen, so oft man will. (Soweit die Theorie)*

also_bae_43
Insgesamt habe ich ***also*** *an einem normalen Arbeitstag 240 Minuten reine Fahrtzeit, vorausgesetzt die Bahn hält ihre Fahrpläne ein.*

also_bae_45
Im Prinzip ***also*** *noch weniger persönlich sinnvoll genutzte Zeit, aber das Auto ist eben, wenn der Cheffe die Zeit bezahlt und man einen Aussendienstjob hat für den Cheffe günstiger und effektiver...Aber nicht jeder hat halt einen Job wie Füchslein.*

also_bae_47
Ökonomisch betrachtet spare ich ***also*** *trotz der steuerbedingten Einbußen und trotz eher sparsamen PKW und trotz hohen Reiseaufkommens jede Menge Zeit und Geld.*

also_bae_52
Du hast ***also*** *die Vertreter der Bevölkerungsmehrheit kennengelernt.*

also_zkm_57
Also *wenn du mich meinst: Ich wäre einer der Letzten, die die Kernfusion verbieten würde, ich glaube nur nicht an die Möglichkeit dessen auf unserer schönen, neuen Welt.*

also_zkm_60
Also *ist es auch keine wirkliche Waffe, im eigentlichen Sinn.*
P.S.: Ich lebe nicht in Frankreich.

also_fww_65
Ich möchte, dass jeder Investor weiß, was er tut, und warum er in Windkraft investiert. Den regenerative Energien gehört die Zukunft, und Windkraft ist die stärkste Säule davon. Ein Grund ***also****, hier zu investieren und diese Entwicklung weiterhin zu unterstützen.*

also_fww_70
Außerdem wird Arcadis von einem großen Turbinenhersteller unterstützt. Technisch sollte das ***also*** *gelingen. Die entscheidende Frage ist, ob sie in der Lage sein werden, die Anlagen so billig herzustellen, dass sie damit einen ganzen Windpark bestücken können.*

4.1.4 *auch*

Formas homônimas: advérbio; conjunção concessiva; conjunção coordenada (*sowohl ... als auch*).

Características sintáticas: Em frases declarativas; átona.

Função comunicativa: Tem caráter coesivo, recorrendo ao texto anterior ou à situação. Enquanto a declaração anterior é reafirmada e confirmada implicitamente, a nova declaração contesta, todavia, a implicação pragmática que se deixa derivar da sentença anterior; sinaliza com isso uma contradição (direta ou indireta).

O uso de *auch* na ocorrência abaixo confirma e reafirma implicitamente o que foi apresentado pelo interlocutor e sinaliza uma contradição: a declaração nova "mas é preciso ter limite" contesta.

> ***auch_wew_09***
> *Gegen eine harte Auseinandersetzung habe ich nichts, aber es muss* ***auch*** *Grenzen geben. Diese Grenze wird vom Strafrecht gesetzt.*

As partículas *ja* e *auch* são usadas para confirmar e reafirmar o enunciado anterior, e são freqüentemente combinadas.

> ***ja+auch_asr_12***
> *Tja und sollte er die Widrigkeiten überstehen werden wirs teuer bezahlen müssen den er soll ja* ***auch*** *nicht alleine bleiben.*

Ocorrências de *auch* no corpus:

auch_wew_09
Gegen eine harte Auseinandersetzung habe ich nichts, aber es muss auch Grenzen geben. Diese Grenze wird vom Strafrecht gesetzt.

auch_wew_10
Allerdings sollte man in einem solchen Fall – soweit möglich – sicherstellen, dass ***auch*** *entsprechende Beweismittel (z.B. Logfiles, IP-Nummern des Beleidigers etc.) zur Verfügung stehen.*

auch_2_wew_10
Wer mit eigenen Seiten ins Netz geht, gibt damit zu erkennen, dass er sich einer breiten Öffentlichkeit präsentieren will und muss daher **auch** in Kauf nehmen, dass andere auf seine Web-Präsenz verweisen.

ja+auch_asr_12
Tja und sollte er die Widrigkeiten überstehen werden wirs teuer bezahlen müssen den er soll ja ***auch*** *nicht alleine bleiben.*

4.1.5 *denn*

Forma homônima: conjunção coordenada causal; preposição de comparativo (ou conjunção); advérbio.

4.1.5.1 *denn$_1$*

Características sintáticas: Em pergunta polar (verbo finito em primeira posição); átona.

Função comunicativa: Em perguntas, caracteriza uma atitude do falante e expressa admiração e surpresa, geralmente com referência a algo mencionado anteriormente. Exerce, assim, uma função conectora anafórica, através da qual a pergunta assume um caráter de pedido de esclarecimento (*Rückfrage*), fazendo que perguntas com denn pareçam mais polidas e indiquem interesse por parte do falante.

O enunciado abaixo expressa uma ironia: o falante faz uma pergunta aparentemente com muito interesse na informação, e através da interjeição "upps" e do smiley, mostra que queria dizer outra coisa:

> ***denn$_1$_wew_11***
> *Was bekommst Du denn für Deine Beiträge, upps, da ist es mir schon wieder rausgerutscht...*

Ocorrências de *denn$_1$* no corpus:

denn$_1$_wew_11
*Was bekommst Du **denn** für Deine Beiträge, upps, da ist es mir schon wieder rausgerutscht...*

denn$_1$ _hfw_35

*Was für Leiden haben Sie **denn**?*

4.1.5.2 *denn$_2$*

Características sintáticas: Em pergunta polar (verbo finito em primeira posição); átona.

Função comunicativa: Em perguntas retóricas, indica uma censura e elicita uma explicação.

A ocorrência ***denn$_2$_hfw_32***, único exemplo no corpus, se refere provavelmente a uma coluna em um jornal, cujo nome seria algo como “será que aquecer a casa pode ser um pecado?”. Nesta pergunta retórica, a PM denn mostra que o autor não acha que o aquecimento é pecado, e censura aqueles que pensam assim:

denn$_2$_hfw_32
Schuß in den Ofen
*Kolumne Kann **denn** Heizen Sünde sein? / Von Maxeiner & Miersch*

4.1.5.3 *denn$_3$*

Características sintáticas: Em frases exclamativas, na forma de pergunta polar (verbo finito em primeira posição); átona.

Função comunicativa: Indica uma “aclamação” do falante; o qual não esperava o estado de coisas expresso no enunciado. O falante é surpreendido, deseja estabelecer uma concordância com o ouvinte em relação ao estado de coisas, assim o consenso aspirado fica sugerido no enunciado.

No enunciado ***denn$_3$_asr_13,*** única ocorrência no corpus, a partícula indica que o falante é surpreendido e deseja estabelecer um consenso com o ouvinte em relação ao estado de coisas, o que fica sugerido no enunciado:

denn$_3$_asr_13
*Wie geil ist das **denn** 😁...*

4.1.6 *doch*

Forma homônima: conjunção coordenada; advérbio.

4.1.6.1 *doch$_1$*

Características sintáticas: Em sentenças declarativas, átona.

Função comunicativa: Apela para a base de conhecimento comum; expressa um reforço, evocando a lembrança de algo já conhecido dos interlocutores, através do que o falante espera conseguir a concordância do ouvinte.

No enunciado abaixo, o falante pressupõe como algo conhecido o fato de existirem investidores dispostos a financiar o desenvolvimento da fonte de energia alternativa em discussão (energia eólica):

> ***doch$_1$_wew_06***
> *Es waren doch mutige Investoren, welche die Entwicklung der Windenergie nach dem Stromeinspeisungsgesetz finanzierten;*

Ocorrências de *doch$_1$* no corpus:

doch$_1$_wew_06
Es waren doch mutige Investoren, welche die Entwicklung der Windenergie nach dem Stromeinspeisungsgesetz finanzierten;

doch$_1$_fww_70
*Wäre **doch** ein Einstieg!*

doch$_1$_asr_12
*Bin mal gespannt wenn der das erste Schiff dagegenbumst,so ein fetter Öltanker legt das Ding **doch** glatt um.*

doch$_1$_asr_14
*Hier sind **doch** die allwissenden Experten, die mir diese Frage sicher umgehend beantworten können.*

doch$_1$+eigentlich_bae_45
*Die Bahn ist **doch eigentlich** nur eine Ergänzung zum Auto auf besonders stark frequentierten Strecken.*

doch$_1$_fww_68
*Und das in unmittelbareer Küstennähe wo man **doch** soooo wahnsinnigtoll Windkraftstrom herstellen kann.*

4.1.6.2 *doch$_2$*

Características sintáticas: Em frases declarativas; átona.

Função comunicativa: Reativa, conectiva, anafórica referindo-se a informações anteriores e instaurando uma leve contradição entre estas e a afirmação que se segue. Ilocutivamente trata-se de uma recusa, censura ou repreensão. Freqüentemente tem função de justificativa ou explicação.

Através do uso de doch$_2$ ao dizer “será que não seria/ não vai ser mesmo um problema com a tão maravilhosa energia eólica?”, o falante indica que não está esperando uma resposta positiva, ao contrário das expectativas do interlocutor:

doch$_2$_fww_68
*Sollte **doch** mit der ach so tollen Windkraft gar kein Problem sein?*

Ocorrências de *doch$_2$* no corpus:

doch$_2$ _hfw_32

***Doch** der Holzhändler hatte nur ein müdes Lächeln übrig: "Wir sind ausverkauft - und zwar auf Monate im voraus."*

doch$_2$ _hfw_33

*Dabei war **doch** alles so gut gemeint: Mit verteuertem Strom sollten Windkraft und Sonnenenergie gefördert werden, auf daß Deutschland umweltfreundlich erblühe.*

doch$_2$_fww_68
*Sollte **doch** mit der ach so tollen Windkraft gar kein Problem sein?*

doch$_2$_bkk_28
*Also es gibt **doch** wirklich Leute, die ich nicht im Lotto gewinnen möchte !*

doch$_2$_bwd_20
*Ich meine, abgesehen davon, dass Blair nicht in Verdacht steht ein Öko zu sein, so äußern sich **doch** nun wirklich genügend ernstzunehmende Wissenschaftler sehr besorgt über die derzeitige Klimaentwicklung.*

doch$_2$_hfw_38
*Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man schon die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell **doch gar nicht**.*

doch$_2$_bae_44
*Zugute halten muss ich der Bahn, dass sie die 40€ vollständig übernommen hat und, da ich es mit einer **doch** recht frustgeladenen Beschwerde gekoppelt habe, einen Gutschein von 50€ für Bahnfahrscheine draufgelegt hat.*

4.1.6.3 *doch$_3$*

Características sintáticas: Em enunciados de exortação; átona.

Função comunicativa: Reativa, anafórica (refere-se à informação prévia), conecta-se com o ato de fala anterior, criticando uma omissão ou falha. Inicia a ação seguinte, fortalece uma exortação e exprime um desejo depois de uma mudança de turno. Com *endlich* ou *immer*, produz um efeito impaciência e repreensão, enquanto que com *bitte* ou *mal* torna o enunciado consolador ou esperançoso.

Na ocorrência ***doch$_3$_fww_71***, *doch* fortalece a exortação e indica um pedido do falante, que deseja que seu interlocutor clique no campo do site mencionado na discussão:

> ***doch$_3$_fww_71***
> *Klicks **doch** an. Da ist ein Bild im Header der nicht gerade die Windkraftgegner verunsichert.*

Abaixo seguem exemplos de co-ocorrências nas quais *doch* aparece seguido de *mal/bitte,* como uma estratégia para reduzir a tensão gerada por *doch:*

> ***doch$_3$+mal_bkk_26***
> *die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh **doch mal** auf deren hompage oder so.*
>
> ***doch$_3$+bitte+mal_fww_68***
> *Erläutern Sie **doch** bitte **mal** wieso man selbst in TOP-Windkraftrad-Lage so ein kleines Alumniumwerk (nur 435 Mitarbeiter, siehe Text) nicht halten kann.*

Ocorrências de *doch$_3$* no corpus:

doch$_3$+mal_bkk_26 *die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh **doch mal** auf deren hompage oder so.* ***doch$_3$+bitte+mal_fww_68*** *Erläutern Sie **doch** bitte **mal** wieso man selbst in TOP-Windkraftrad-Lage so ein kleines Alumniumwerk (nur 435 Mitarbeiter, siehe Text) nicht halten kann.* ***doch$_3$_fww_71*** *Klicks **doch** an. Da ist ein Bild im Header der nicht gerade die Windkraftgegner verunsichert.*

doch$_3$_fww_72
*Und allem andere....mach **doch** jeztz nicht auf Öko, glaubt dir eh keiner.*

4.1.6.4 *doch$_4$*

Características sintáticas: Em frases exclamativas com o verbo finito na segunda posição com um pronome introdutório (estrutura de pergunta substitucional) ou sem pronome introdutório; átona.

Função comunicativa: Não recorre a uma base de conhecimento comum (como em *doch$_1$)*, mas sinaliza uma reação espontânea, uma surpresa e admiração decorrente da oposição entre as expectativas do falante e os fatos apresentados (por meio de uma constatação surpreendente), e expressa com isso uma correção do próprio saber, geralmente relacionada com espanto, surpresa, indignação ou sentimento semelhante. É esperado do ouvinte um consentimento ou adesão.

O uso de *doch$_4$* na ocorrência abaixo, única no corpus, sinaliza uma constatação surpreendente sobre o fato ocorrido, cuja causa o falante considera muito misteriosa. Essa constatação, derivada de uma quebra de expectativa na interação, está relacionada com o sentimento de indignação do falante sobre a situação. Com seu comentário, ele espera obter a adesão do ouvinte:

doch$_4$_bwd_20
*Wie man da dies alles noch als Hirngespinste abtun kann, das ist mir dann **doch** schleierhaft!*

4.1.7 *eben*

Forma homônima: adjetivo: (≈ *flach, gleichmäßig)* – “plano”; advérbio (≈ *soeben, vor kurzen Zeit)*- “agora mesmo, justamente”.

Características sintáticas: Em frases declarativas; átona.

Função comunicativa: Ao usar *eben*, o falante faz uma declaração de forma categórica, colocando-a como absoluta, universal, imunizando-a consideravel-

mente contra outras justificativas e evidenciando que o falante não pode mudar o estado de coisas. Solicitações de mais argumentos são bloqueadas.

O enunciado abaixo coloca como indiscutível a necessidade de mudança de endereço para quem não está satisfeito com a situação das estradas:

eben_bae_46
*Wem das nicht reicht, der muß **eben** umziehen.*

Ocorrências de *eben* no corpus:

eben_asr_18
*Tja, in dem Fall ist's dann wohl egal, ob sie ohne WEA absaufen oder mit WEA gehäckselt werden... oder im Fall von Gasplattformen **eben** geröstet.*

eben_bwd_22
*Sind nicht alleine. Ich bin auch besorgt über diese lange harte Winter. Eigentlich rechnete anhand der Aussagen **eben**diese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen.*

eben_hfw_37
*Wovon träumst du nachts? Der Staat würde **eben** die Kohle für sich behalten und gut is.*

eben_bae_45
*Es sein **denn**, Cheffe spendiert einen Chauffeur. Im Prinzip also noch weniger persönlich sinnvoll genutzte Zeit, aber das Auto ist **eben**, wenn der Cheffe die Zeit bezahlt und man einen Aussendienstjob hat für den Cheffe günstiger und effektiver...*

eben_bae_46
*Wem das nicht reicht, der muß **eben** umziehen.*

eben_bae_48
*Naja, das denken sich **immer** mehr Deutsche oder sie kaufen sich **eben** ein Auto.*

eben_bae_49
*Sachlich falsch. Gerade das ist **ja** der große Nachteil der Bahn. Man kommt **nur** irgendwo bei überall hin, **aber eben nicht** ganz überall.*

eben_bae_52
Fazit:
*Als einzige Konkurrenz zum eigenen Auto würde ich den ICE empfinden, wenn -ja wenn nicht noch eine Busfahrt vorgelagert wäre (oder man fährt **eben** mit dem eigenen Auto zum Bahnhof).*

eben_bae_53
*Da es hierfür **auch** keine Konkurrenz gibt, transportiert man **eben** nur möglichst viel "Pendlervieh" mit möglichst wenig Zug.*

eben_zkm_58
*Man kann **auch** jemandem mit dem eigenen Schädel **eben**diesen einschlagen - trotzdem sollten gerade die Endzeitanhänger sich nicht weigern, diesen für andere Prozesse zu nutzen.*

eben_fww_64
*Wenn Sie Verantwortung gezeigt hätten, Sie wären herzlich willkommen gewesen. Nein - es geht **eben** nicht um Landschaftsschutz, sondern die Windkraft ist bereits viel zu sehr entwickelt, sie ist bereits viel zu sehr Konkurrenz - und das mit superguten Zukunftsaussichten.*

4.1.8 *eh*

Forma homônima: conjunção na forma curta (= *bevor*).

Características sintáticas: Em frases declarativas e em pergunta polar (verbo finito em primeira posição); átona ou tônica.

Função comunicativa: Sinaliza o conteúdo da frase como correto. A condição de verdade, porém, não é motivada por um dado texto ou contexto, mas por outros argumentos suficientes. A ação ou situação é verdadeira, independente de dado contexto ou pretexto especial, em quaisquer circunstâncias, como na ocorrência abaixo, onde se afirma o fato de o carvão ser uma fonte de energia ultrapassada:

> ***eh_zkm_58***
> *Die Kohle ist **eh** überholt und es werden jedes Jahr Milliarden für den Unsinn ausgegeben.*

Ocorrências de *eh* no corpus:

eh_zkm_58
*Die Kohle ist **eh** überholt und es werden jedes Jahr Milliarden für den Unsinn ausgegeben. Ein, zwei Forschungszechen für unsere Technik - das war´s.*

eh_fww_72
*Und allem andere....mach doch jeztz nicht auf Öko, glaubt dir **eh** keiner.*

4.1.9 *eigentlich*

Forma homônima: adjetivo (apenas atributivo)

4.1.9.1 *eigentlich$_1$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas (declarativas); tônica. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: Faz valer uma objeção do falante, sendo que o estado de coisas que lhe serve de base não é conhecido pelo ouvinte. Trata de um pensamento essencial ou grave, que é contudo geralmente relativizado ou restringido através de uma frase adversativa que se segue. (Ex.: com *aber* ou *obwohl*).

No enunciado abaixo, *eigentlich* introduz uma informação importante para a discussão, que versa sobre o clima:

> ***eigentlich$_1$_bwd_22***
> ***Eigentlich*** *rechnete anhand der Aussagen ebendiese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen. Statt dessen hatten wir beschissene Sommer und knallharte Winter.*

Ocorrências de *eigentlich$_1$* no corpus:

eigentlich$_1$_bwd_22 ***Eigentlich$_1$*** *rechnete anhand der Aussagen eben diese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen. Statt dessen hatten wir beschissene Sommer und knallharte Winter.* ***eigentlich$_1$_wew_11*** *Schade, eigentlich, jetzt schon einen Rückzieher, ich dachte, daß ich endlich mal was erleben dürfte...?!*

4.1.9.2 *eigentlich$_2$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; átona. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: Sinaliza algo essencial ou grave, perante o qual o que já foi dito (ou já é conhecido), apresenta-se como superficial ou secundário. Do ponto de vista conversacional, inicia-se um novo tema ou ponto de vista.

O uso de *eigentlich*$_2$ na ocorrência abaixo indica que o que está sendo introduzido, uma opinião sobre como comportar-se na internet e no dia-a-dia, deve ser considerado importante na discussão, ao contrário do que se supunha até então.

> ***eigentlich*$_2$*_wew_11***
> ***Eigentlich*** *brauchen Sie sich auch Online nur so zu verhalten, wie sie es auch im Alltagsleben tun. Schließlich beleidigen Sie dort (hoffentlich) auch nicht wahllos Menschen, klauen CDs oder zerschlitzen Autoreifen.*

Ocorrências de *eigentlich*$_2$ no corpus:

eigentlich*$_2$*_wew_06
So war klar, dass drei Flügel pro WKA ***eigentlich*** *zuviel ist.*

eigentlich*$_2$*_wew_11
Eigentlich *brauchen Sie sich auch Online nur so zu verhalten, wie sie es auch im Alltagsleben tun. Schließlich beleidigen Sie dort (hoffentlich) auch nicht wahllos Menschen, klauen CDs oder zerschlitzen Autoreifen.*

eigentlich*$_2$*_asr_13
Sie sehen also Brummi, da kann ***eigentlich*** *nichts schief gehen.*

doch+ eigentlich*$_2$*_bae_45
Die Bahn ist ***doch eigentlich*** *nur eine Ergänzung zum Auto auf besonders stark frequentierten Strecken.*

eigentlich*$_2$*_bae_48
sehr punktlich (komme ***eigentlich*** *nie zu spät)*

eigentlich*$_2$*_2_bae_48
Nachteile:
- manchmal bekomme ich keinen Sitzplatz (von etwas stehen ist auch noch niemand gestorben ☺)
- manchmal etwas dreckig, aber ***eigentlich*** *ist die Bahn sehr sauber*

eigentlich*$_2$*_bae_50
Bei längeren Reisen ***eigentlich*** *auch, weil wenn ich dann irgendwo ankomme, muss ich nicht erst noch den Weg vom Bahnhof dahin, wo ich* ***eigentlich*** *wirklich hin will erledigen.*

eigentlich*$_2$*+ schon*$_2$*_fww_71
Eigentlich schon *putzig, wie Leuten, denen Landschafts- oder Naturschut immer die Ausgeburt des Bösen war, plötzlich zu Ökos mutieren....*

4.1.9.3 *eigentlich$_3$*

Características sintáticas: Em pergunta polar e substitucional; átona.

Função comunicativa: Sinaliza a atualização de idéias latentes; expressa um novo estado de coisas ou aspecto que não havia sido contemplado até então. Geralmente introduz um novo tema para a conversa, freqüentemente produz um efeito amigável ou corriqueiro (*eigentlich* ≈ "por acaso").

A ocorrência ***eigentlich$_3$_fww_67***, único exemplo no corpus, introduz um novo aspecto à discussão, perguntando sobre a atuação das pessoas envolvidas com a produção de energia elétrica:

eigentlich$_3$_fww_67

*Wissen Sie **eigentlich**, an welchen und an wie vielen Windprojekten sich die Akteuere der Stromwirtschaft beteiligen?*

4.1.9.4 *eigentlich$_4$*

Características sintáticas: Em pergunta substitucional; tônica.

Função comunicativa: Sinaliza que se trata de um pensamento essencial ou grave, perante o que já foi dito ou já é conhecido, apresenta-se como superficial ou secundário. Retoma uma relação presumível, é anafórica e repete uma pergunta para a qual o falante ainda não obteve resposta satisfatória.

O enunciado abaixo retoma algo importante, presumível na discussão: o falante ainda não obteve uma resposta satisfatória para entender o que leva seu interlocutor a escrever sobre um tema sobre o qual não tem a mínima idéia:

> ***eigentlich$_4$_zkm_60***
> *Was schreibst du **eigentlich** zu Themen zu denen du nicht die geringste Ahnung hast?*

Ocorrências de *eigentlich$_4$* no corpus:

eigentlich$_4$_zkm_60
*Was schreibst du **eigentlich** zu Themen zu denen du nicht die geringste Ahnung hast?*

eigentlich$_4$_asr_14
*Sind Schredder **eigentlich** gefährlicher als Bohrinseln??*

4.1.10 *einfach*

Forma homônima: adjetivo e advérbio.

4.1.10.1 *einfach$_1$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; átona ou tônica.

Função comunicativa: Sinaliza um procedimento que leva à solução de um problema; apresenta um conteúdo como claro e indubitável.

O uso de *einfach$_1$* na ocorrência abaixo apresenta uma solução clara para um problema que era considerado misterioso: um salto quântico que os cientistas não tinham previsto:

> ***einfach$_1$_ wew_05***
> *Es war einfach ein Quantensprung, den die Wissenschaftler so nicht vorhergesehen hatten.*

Ocorrências de *einfach$_1$* no corpus:

einfach$_1$_wew_05
*Es war **einfach** ein Quantensprung, den die Wissenschaftler so nicht vorhergesehen hatten.*

einfach$_1$_asr_17
*Bin ja ein Landei ohne Erfahrung (dh Bug, Heck, Backbord und Steuerbord kann ich gerade noch auseinanderhalten) aber der erste Teil hört sich so an, als wüden Vögel in dieser mißlichen Lage ansonsten **einfach** absaufen.*

einfach$_1$_asr_18
Nein die Vögel setzen sich nicht nicht ohne Not auf ein Schiff
*Das machen sie wenn die Vögel total erschöpft sind, sonst saufen die, wie Du schreibst **einfach**, ab.*

einfach$_1$_ bwd_24
*Auch die Ölkonzerne haben den Trend zum Gas erkannt. Lange vorbei sind die Zeiten, als Erdgas nur als minderwertiges Nebenprodukt der Ölförderung **einfach** abgefackelt wurde.*

einfach$_1$_fww_64
*Die Windkraftgegner wissen dies, aber Sie wollen selbst die Kohle verdienen und Windkraft könnte sie daran hindern, nämlich dann, wenn die alten Kohlekraftwerke **einfach** durch Windkraft und andere reg. Energien mit einer anderen Energiestruktur ersetzt werden.*

einfach$_1$_fww_69
*Trotz der großen Probleme ist der Traum von der schwimmenden Windkraftanlage dennoch nicht ausgeträumt - dafür sind die Vorteile **einfach** zu verlockend.*

einfach$_1$_ bwd_25
*Warum sollte Blair eine so bewährte Strategie gegenüber einer gut konditionierten Bevölkerung nicht **einfach** fortführen?*

4.1.10.2 *einfach$_2$*

Características sintáticas: Em enunciados de exortação; átona ou tônica.

Função comunicativa: Marca o estado de coisas como simples e oferece uma solução fácil para um problema. Mostra que o interesse não é apenas do falante, mas também do ouvinte, insinuando um caráter de conselho, o que faz com que a partícula também seja modificadora de ilocução.

No enunciado seguinte, única ocorrência no corpus, o falante pede que se faça uma pergunta, cuja resposta é do interesse de todos:

einfach$_2$+mal_ hfw_38
*Frage **einfach mal** bei Aral nach, wieviel Steuern für einen Liter Sprit verlangt werden!*

4.1.11 *etwa*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Pergunta polar com verbo finito na primeira posição; átona.

Função comunicativa: Sinaliza que o falante receia receber como resposta o o que é expresso na pergunta e caracteriza o conteúdo apresentado como indesejável (p.ex.:, no caso de uma pergunta positiva, sugere ao ouvinte que ele deve responder com “não”). A clara tendência negativa da pergunta introduz um tom de desarmonia na interação.

Na ocorrência ***etwa_wew_06**,* único exemplo no corpus, o falante *s*inaliza que receia receber como resposta o oposto do que é expresso na pergunta com *etwa,* ou seja: “não é Windstärke8“. Desse modo, indica que “Konrad” só poderia

ser "Windstärke8". O uso da partícula *etwa*$_1$ torna evidente no enunciado a desarmonia na interação:

etwa _ wew_07 *Wer ist "Konrad"?* *"Windstärke8" etwa?*

4.1.12 *gar*

Forma homônima: adjetivo.

Características sintáticas: Em pergunta retórica com o verbo finito em primeiro ou segundo lugar; átona.

Função comunicativa: Reforça a pergunta retórica, torna o interesse subjetivo evidente e deixa entrever que o falante espera uma resposta negativa.

O uso da partícula *gar*$_1$ reforça o caráter retórico da pergunta em ***gar_wew_01***, pois é evidente que a resposta “politicamente correta” esperada é que se utilize a energia gerada por biomassa ao invés da energia atômica ou térmica apresentadas como alternativa:

> ***gar _wew_07***
> *Da fragt man sich wie er das schafft mit Schredderstrom - nutzt er **gar** diesen nicht, sondern billigen und zuverlässigen Kohle- und Atomstrom?*

Ocorrências de *gar* no corpus:

gar_wew_01 *Langsam lassen deine "threads" Spamming vermuten - oder wirds **gar** noch bezahlt aus dem fetten Subventionstopf?* ***gar_wew_07*** *Da fragt man sich wie er das schafft mit Schredderstrom - nutzt er **gar** diesen nicht, sondern billigen und zuverlässigen Kohle- und Atomstrom?* **gar_fww_68** *Sollte doch mit der ach so tollen Windkraft **gar** kein Problem sein?*

4.1.13 *immerhin*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Em frases declarativas; átona ou tônica. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: Expressa que uma expectativa não foi completamente bem-sucedida por agora, mas depois será realizada e até superada. O estado de coisas real se situa entre ambas as expectativas. O falante quer sugerir que um estado de coisas representa um prejuízo, mas também deve ser considerado uma vantagem, embora a desvantagem não seja completamente compensada ("*besser als gar nichts"*, melhor que nada).

No enunciado ***immerhin_bkk_29***, o falante, ao comentar uma evolução trágica para o meio ambiente (a retração das geleiras), acaba considerando-a uma vantagem em relação ao desconforto causado anteriormente aos habitantes de Hannover, embora o prejuízo não seja compensado.

> ***immerhin_bkk_29***
> ***Immerhin*** *ist es noch* ***gar nicht*** *so lange her als skandinavische Gletscher bis Hannover reichten. Zum Glück ist es vorbei.*

Ocorrências de immerhin no corpus:

immerhin_asr_17
Immerhin *scheint was dran zu sein, daß solche Plattfomen für Vögel unwiderstehlich sind - von der FINO1-Plattform las ich neulich, daß die Heli-Plattform schon zentimetertief zugeschissen sein soll.*

immerhin_bkk_29
Immerhin *ist es noch gar nicht so lange her als skandinavische Gletscher bis Hannover reichten. Zum Glück ist es vorbei.*

immerhin_bkk_30
Würde er es nicht "bestätigen" bei jeden Gelegenheit, wäre er sein Job los, denn davon lebt er. Ist ***immerhin*** *ziemlich blöd für ihm, dass sowas nur selten passiert.*

4.1.14 *ja*

Forma homônima: partícula de resposta.

4.1.14.1 *ja₁*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; átona.

Função comunicativa: Sinaliza ou pressupõe conhecimento compartilhado e apela ao consenso.

A partícula *ja₁* expressa conhecimento compartilhado, consenso; reforço de algo conhecido por todos os participantes. Abaixo, o falante justifica a sua opinião de que o interlocutor não usa a energia de biomassa, apresentando a sua afirmação (de que quem usa essa energia não poderia fazer propaganda dela) como certa e (re)conhecida por todos:

> ***ja₁*_wew_02**
> *Daß du selbst Schredderenergie nicht nutzt, ist klar - sonst könntest du **ja** derzeit nicht die Propagandatrommel rühren:*

Tanto a partícula *ja* como a partícula *auch* são usadas para confirmar e reafirmar um enunciado anterior, e são freqüentemente combinadas, como pode ser observado na co-ocorrência destas partículas no~~s~~ enunciado abaixo e demais ocorrências no corpus. O mesmo pode ser dito em relação à co-ocorrência com *wirklich* e *ebenso.*

> ***ja+auch_asr_12***
> *Tja und sollte er die Widrigkeiten überstehen werden wirs teuer bezahlen müssen den er soll **ja auch** nicht alleine bleiben.*

Ocorrências de ja₁ no corpus:

***ja₁*_wew_02**
*jaja, jeder könnte dies hier sagen (aussen dem A.), aber ausgerechnet der K. dass ist **ja** wirklich ein Witz hoch 3...*

***ja₁_2*_wew_02**
*Daß du selbst Schredderenergie nicht nutzt, ist klar - sonst könntest du **ja** derzeit nicht die Propagandatrommel rühren:*

***ja₁*_wew_06**
*Die heutigen 40.000 Anlagen in Deutschland (= ca. 20 % der Strommasten), welche **ja** ebenso sichtbar sind.*

***ja$_1$*_wew_11**
*Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind **ja** genügend ausgelastet.*

ja$_1$+auch_asr_12
*Tja und sollte er die Widrigkeiten überstehen werden wirs teuer bezahlen müssen den er soll **ja auch** nicht alleine bleiben.*

ja$_1$_asr_13
*Wie geil ist das **denn** ... ich lieg **ja** jetzt noch unterm Tisch*

ja$_1$_asr_17

*Bin **ja** ein Landei ohne Erfahrung (dh Bug, Heck, Backbord und Steuerbord kann ich gerade noch auseinanderhalten) aber der erste Teil hört sich so an, als wüden Vögel in dieser mißlichen Lage ansonsten einfach absaufen.*

ja$_1$_ bwd_24/ ja$_1$_ 2_bwd_24/ ja$_1$_ 3_bwd_24
*Es gibt da **ja auch** die These, daß die 'Vorreiterrolle' Englands beim Klimaschutz ein Schachzug der Thatcher war; zum einen, um sich als Frau international zu profilieren (weil sie **ja** Chemiker ist), zum anderen, um die britischen Gewerkschaften zu disziplinieren. Wenn sie ihr Inselreich in Gefahr wähnen, lassen die ansonsten so streikfreudigen Briten **ja** sogar die Arbeitsniederlegung ruhen*

ja$_1$_bkk_28
*Als Beispiel für die Enwicklungsländer, die **ja** meist tropische und subtropische Klimabedingeungen haben, nehmen wir :*

ja$_1$_2_bkk_28
*AndyH braucht da nicht hineinzuschauen. Er wohnt **ja** als Cyborg bekanntlich in einem Kernreaktor und da mittendrin, oder ?*

ja$_1$_3_bkk_28
Es ist zum Mäuse melken.
*Klar ändert sich die Klima. Es wäre **ja** ungewöhnlich würde es nicht tun. Die letzten paar Millionen Jahre tat es ununterbrochen.*

ja$_1$_hfw_33
*Das kleine Beispiel beinhaltet **ja** mehrere Lehren.*

ja$_1$_hfw_39
*Überhaupt ist die signifikant gestiegene Nachfrage nach Brennholz **ja** ganz klar mit dem Anstieg der sonstigen Heizkosten korreliert.*

ja$_1$_bae_42
*Zunächst: ich bin kein extremgrüner Autohasser noch bin ich ein tempogeiler Raser (obwohl Letzteres **ja** durchaus seinen Reiz hat *g*).*

ja$_1$_bae_45
*Lustig auch, dass die Bahn nach der Deregulierung irgendwie sozialistischer wurde und gleichzeitig dennoch die Preise stiegen, der Service eingespart wurde, Strecken stillgelegt wurden und alles komplizierter wurde (wie **ja** Füchslein mit der vermeinlitichen "all inclusive" Bahncard 100 feststellte). Ist in Wirklichkeit Deregulierung Sozialismus?*

ja$_1$_2_bae_45
*Dann darf der Kunde **ja** in gespannter Vorfreude auf die geplante Privatisierung warten. Dann erwarten ihn wahrhaft kommunistische Zeiten.*

ja$_1$_bae_46
*Den Deregulierung=Sozialismus-Trend kann ich allerdings so nicht bestätigen, weil der Service sich **ja** durchaus dort erhöht, wo viel Geld eingenommen wird bzw. werden kann.*

ja$_1$_bae_47
*Den Sprit für meinen Dienstwagen muss ich **übrigens** nicht zahlen, daher **ja** der dicke Steueraufschlag für freie private Nutzung.*

ja$_1$+auch_bae_47/ja$_1$_2_bae_47
*Den einzigen monetären Vorteil, den mir die Bahncard (die **ja auch** als GV versteuert werden muss) brachte, war, dass ich mit einer Tankfüllung gut einen Monat auskam und mir ein alter, aber immer zuverlässiger Mazda 323 dicke ausreichte. (wer ihn haben will, er steht ab 1.2. **ja** zum Verkauf)*

ja$_1$_3_bae_47
*Aber auch der kostet **ja** Steuern, Versicherung und selbst wenn nur monatlich schlägt mittlerweile die Tankfüllung mit über 50€ zu Buche.*

ja$_1$_4_bae_47
*Bei dem Preis kommt ein Navi billiger! Und sie will **ja** Alternative sein. Bzw. für die Grünen ist sie das gefühlt schon.*

ja$_1$+auch_bae_48
*@Miclumer: Mit normalen Fahrkarten ist es **ja auch** erlaubt, auch wenn sie von der DB ausgestellt sind. Selbst das Wochenendticket usw. nehmen sie; einzig die BC100 wollen sie nicht; aber das muss man vorher wissen!*

ja$_1$_bae_49
*Sachlich falsch. Gerade das ist **ja** der große Nachteil der Bahn. Man kommt nur irgendwo bei überall hin, aber eben nicht ganz überall.*

ja$_1$_bae_53
*Diese Doppelstockschüsseln sind **ja** noch die "besseren" Regionalzüge der Bahn.*

ja$_1$_bae_54/ ja$_1$_2_bae_54
*Stimmt! Aber eine Fahrkarte zwischen meinetwegen Solingen-Ohligs und Solingen Hbf. würde **ja** dann, wenn man überall ICE-Verhältnisse schaffte, auch nicht unerheblich teurer.*
*Mir hätte es **ja** schon gereicht, wenn die Zusammenarbeit zwischen den ÖPNV-Anbietern besser wäre und man auch in einem Nicht-Bahn-Dorf zumindest in der Rush-Hour so gut weg kommt, dass man kein Auto mehr unterhalten muss.*

ja$_1$_zkm_56
*Aber der Strom kommt **ja** aus der Steckdose, nicht ?*

ja$_1$_zkm_57
*Übrigens zuhause habe ich kien Lagerfeuer, wäre **ja** schade um den schönen Teppichboden.*
ja$_1$_zkm_59
*Das ist **ja** interessant - die Nutzung der Kerfusion als Waffe ist schon lange bekannt und erprobt und einsatzfähig...*

ja$_1$+auch_zkm_59
*... bei der Erforschung der zuvilen Nutzung bist du pessimistisch, wie einst Albert Einstein bei der Kernspaltung - und nutzt gar das "Argument", man könnte es **ja auch** als Waffe benutzen (Was man schon LANGE KANN).*

ja$_1$ _fww_63
*Auch ich sehe **ja** nicht jedes Projekt immer, überall und automatisch für gut an.*

ja$_1$_fww_70
*Aber, vielleicht wird es **ja** noch:*
http://www.offshore-energies.de/_cm...e/cms_1945.html

4.1.14.2 *ja$_2$*

Características sintáticas: Em frases exclamativas (com verbo finito na segunda posição); átona.

Função comunicativa: Exprime surpresa e admiração com um fato que é percebido como incomum ou contrário às expectativas.

O uso de *ja$_2$* no enunciado abaixo, a única ocorrência deste tipo, exprime a admiração do participante que não esperava essa atitude novamente do mesmo usuário:

ja$_2$ _ wew_03
Gerade von K.????... ist ja lächerlich!!!!.

4.1.15 *jedenfalls*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; átona. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: Reduz um julgamento abrangente (do qual o falante não compartilha inteiramente) a um "núcleo" defensável, que adquire, através disso, grande credibilidade.

No exemplo a seguir, o fato apresentado pelo falante, de que não se pode controlar uma fusão nuclear, é relativizado com a declaração seguinte, que traz um argumento incontestável: "em todo caso, não atualmente"

> ***jedenfalls_ zkm_62***
> *Das will ich sehn, wie du eine Wasserstoffbombe zündest. Fakt ist, dass man eine Kernfusion nicht kontrolliert/gezielt einsetzen kann,* ***jedenfalls*** *nicht zur Zeit.*

Ocorrências de jedenfalls no corpus:

jedenfalls_wew_09
Schließlich ist bei den meisten Beiträgen auf diesem Niveau ist eine Identifizierung ***jedenfalls*** *durch persönliche Bekannte des Betroffenen ohne weiteres möglich – und natürlich auch gewollt.*

jedenfalls_bae_50
Autofahren finde ich nicht wirklich anstrengend. Die fast 2stündige Bahnfahrt plus letzte Künastmeile mit dem Auto ist da wesentlich anstrengender! ***Jedenfalls*** *für die Routinefahrten.*

jedenfalls_bae_51
Stört mich auch nicht, obwohl man selbst in der 1. Klasse mit bahn.comfort-Status oft nichts findet, ***jedenfalls*** *zu bestimmten Zeiten. (z.B. Rush-Hour)*

jedenfalls_ zkm_62
Das will ich sehn, wie du eine Wasserstoffbombe zündest. Fakt ist, dass man eine Kernfusion nicht kontrolliert/gezielt einsetzen kann, ***jedenfalls*** *nicht zur Zeit.*

4.1.16 *mal*

Forma homônima: advérbio de número e conjunção.

Características sintáticas: Em frases imperativas e paráfrases do imperativo (com modais *sollen, müssen, dürfen, können,* etc.); átona.

No corpus, as ocorrências de mal foram encontradas em enunciados de ordem ou pedido, com verbo no imperativo.

Função comunicativa: *Mal* modifica a ilocução de imperativo para uma intimação polida ou um pedido.

Com mal, a ilocução do imperativo é atenuada e modificada para um pedido mais polido. O enunciado ***mal_wew_02*** também insinua uma crítica, ao sugerir que o interlocutor reveja os seus próprios atos:

> ***mal_wew_02***
> *Schaue dir **mal** an, wieviele Threads ala "Schredder sind toll" du in der letzten Zeit aufgemacht hast. Dieser sogar mit original-Slogan eines Schredderherstellers als Überschrift.*

As co-ocorrências de partículas como *einfach* e *doch* seguidas de *mal* servem como uma estratégia para reduzir a tensão em enunciados de exortação:

> ***einfach$_2$+mal_ hfw_38***
> *Frage **einfach mal** bei Aral nach, wieviel Steuern für einen Liter Sprit verlangt werden!*
>
> ***doch$_3$+mal_bkk_26***
> *die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh **doch mal** auf deren hompage oder so.*
>
> ***doch$_3$+bitte+mal_fww_68***
> *Erläutern Sie **doch bitte mal** wieso man selbst in TOP-Windkraftrad-Lage so ein kleines Alumniumwerk (nur 435 Mitarbeiter, siehe Text) nicht halten kann.*

Ocorrências de *mal* no corpus:

mal_wew_02
*Schaue dir **mal** an, wieviele Threads ala "Schredder sind toll" du in der letzten Zeit aufgemacht hast. Dieser sogar mit original-Slogan eines Schredderherstellers als Überschrift.*

mal_wew_11
Dann mal los, tu' Dir keinen Zwang an.

mal_bwd_20
Natürlich.
***Mal** sehen was Blair tatsächlich will.*
Es wird in irgendein Steuer enden. Sowas wie der Furzsteuer auf Schafe in New-Zeeland.

doch$_3$+mal_bkk_26
*die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh **doch mal** auf deren hompage oder so.*

mal_bkk_31
*Paßt' **mal** auf, was er jetzt wieder auffährt, an angeblichen Gegenbeweisen!*

mal_hfw_33
*"Schauen Sie sich **mal** die Heizölpreise an."*

einfach$_2$+mal_ hfw_38
Frage **einfach mal** bei Aral nach, wieviel Steuern für einen Liter Sprit verlangt werden!

mal_bae_45
*Schade, in Zukunft wird Füchslein nicht mehr auf den Reisen lernen und lesen, oder auch **mal** ausspannen können. Es sein denn, Cheffe spendiert einen Chauffeur.*

doch$_3$+bitte+mal_fww_68
*Erläutern Sie **doch bitte mal** wieso man selbst in TOP-Windkraftrad-Lage so ein kleines Alumniumwerk (nur 435 Mitarbeiter, siehe Text) nicht halten kann.*

4.1.17 *nicht*

Forma homônima: partícula de negação.

Características sintáticas: Em pergunta polar; verbo finito em primeira posição.

Função comunicativa: Sinaliza uma pergunta retórica, com a expectativa de uma resposta afirmativa; antecipa uma adesão ou consentimento.

A pergunta retórica com *nicht*, abaixo, em ***nicht_wew_02***, antecipa uma adesão (o participante quer que seu interlocutor concorde que a energia de biomassa não pode substituir a energia atômica), o que fica ainda mais claro com a resposta do próprio participante, em seguida:

> ***nicht_wew_02***
> *Kleine Zwischenfrage: Sollten Vogelschredder **nicht** Atomkraftwerke "ersetzen"? [...]*
> *Zum anderen wird verschwiegen, daß Schredderstrom erstmal unbrauchbar ist und aufbereitet werden _muss_.*

Ocorrências de nicht no corpus:

nicht_wew_02 *Kleine Zwischenfrage: Sollten Vogelschredder **nicht** Atomkraftwerke "ersetzen"?* ***nicht_zkm_57*** *Warum sollte dann **nicht** eine davon mit der Kernfusion geschehen?*

4.1.18 *nun*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Separado, precedendo uma sentença declarativa; átono.

Função comunicativa: Introduz uma contribuição na conversação, que deve ser o ponto de partida para o turno seguinte ou então sinaliza que a contribuição anterior não deve ser ponto de partida para a seguinte. Introduz mudança de tema ou a volta para um tema importante, como na única ocorrência do corpus:

nun_bae_52 ***Nun**, dieses Thema ist recht interessant.*

4.1.19 *ohnehin*

Forma homônima: conjunção.

Características sintáticas: Em frase declarativa e pergunta polar; átona ou tônica. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: Sinaliza o conteúdo da frase como certo e verdadeiro, com base em argumentos suficientes. Uma ação (*Handlung*) ou situação/estado (*Zustand*) é dada como verdadeira, em quaisquer circunstâncias.

No exemplo abaixo, *ohnehin* introduz o fato apresentado, „quem possui um domínio pode ser facilmente identificado*“,* como válido em qualquer circunstância, apoiado em „através do registro no banco de dados RIPE“ (o argumento motiva a condição de verdade).

ohnehin_wew_09
Und wer eine eigene Domain betreibt, ist über den Eintrag in die sog. RIPE-Datenbank ohnehin leicht zu identifizieren.

Ocorrências de ohnehin no corpus:

ohnehin_wew_09
Und wer eine eigene Domain betreibt, ist über den Eintrag in die sog. RIPE-Datenbank ***ohnehin*** *leicht zu identifizieren.*

ohnehin_hfw_34
Wer auf die ***ohnehin*** *steigenden Marktpreise noch staatliche Abgaben bis zur Schmerzgrenze draufsattelt, riskiert es, seine Wirtschaft zu strangulieren.*

4.1.20 *schließlich*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Em frase afirmativa; átona. Pode ocupar a primeira posição na frase.

Função comunicativa: O uso de *schließlich* indica a causa, razão, motivo ou justificação, ou seja, uma situação que esclarece tudo. O falante manifesta sua opinião de que esta situação deve ser levada em consideração. Enquanto o advérbio homônimo é usado para expressar uma conseqüência ou conclusão de algo ("finalmente"), a PM indica a causa, o motivo, a explicação e tem o sentido de "afinal" ou "porque" (podendo ser parafraseada por *weil* sem alterar o sentido).

O uso de ***schließlich*** na ocorrência abaixo indica a explicação do critério determinante, o reconhecimento das contribuições de uma pessoa na internet através de seus conhecidos:

schließlich_ wew_09
Maßgebliches Kriterium ist die Erkennbarkeit der Person. ***Schließlich*** *ist bei den meisten Beiträgen auf diesem Niveau ist eine Identifizierung jedenfalls durch persönliche Bekannte des Betroffenen ohne weiteres möglich – und natürlich auch gewollt.*

Ocorrências de schließlich no corpus:

schließlich_ wew_09
Maßgebliches Kriterium ist die Erkennbarkeit der Person. ***Schließlich*** *ist bei den meisten Beiträgen auf diesem Niveau ist eine Identifizierung jedenfalls durch persönliche Bekannte des Betroffenen ohne weiteres möglich – und natürlich* ***auch*** *gewollt.*

schließlich_ wew_11
Eigentlich brauchen Sie sich auch Online nur so zu verhalten, wie sie es auch im Alltagsleben tun. ***Schließlich*** *beleidigen Sie dort (hoffentlich) auch nicht wahllos Menschen, klauen CDs oder zerschlitzen Autoreifen.*

4.1.21 *schon*

Forma homônima: advérbio.

A PM *schon* é difícil de ser diferenciada do advérbio homônimo. Mas quando *schon* é substituível por *bereits*, pode ser advérbio ou partícula de gradação (*Gradpartikel*). E quando puder ser substituída por *ja* ou *wohl*, e estiver em uma resposta de pergunta substitucional com *was* ou *wer*, então *schon* é partícula modal.

4.1.21.1 *schon$_1$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas com sentido de futuro; átona.

Função comunicativa: Sinaliza uma justificativa possível, serve para mostrar a certeza do falante sobre os acontecimentos futuros, através disso expressando também esperança, consolo, advertência etc.

No exemplo abaixo, *schon$_1$* mostra a certeza do falante quanto ao fato de que ele vai sentir falta da leitura no trem:

> ***schon$_1$_bae_43***
> *Positiv anzumerken ist, dass ich diese Zeit zum Lernen und Zeitung Lesen benutzen kann, was mir* ***schon*** *fehlen wird.*

Ocorrências de *schon$_1$* no corpus:

schon$_1$_bae_43

Positiv anzumerken ist, dass ich diese Zeit zum Lernen und Zeitung Lesen benutzen kann, was mir ***schon*** *fehlen wird.*

schon$_1$_fww_67
Man will die Dinger nur nicht hinterm Haus haben, und ***schon*** *gar nicht vorne.*

4.1.21.2 *schon$_2$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas sem sentido de futuro; tônica ou átona.

Função comunicativa: Sinaliza uma confirmação ou uma concordância, mas com restrições. O fato em si é confirmado, mas deixam-se entrever restrições às possíveis conclusões dele derivadas.

No exemplo abaixo, *schon$_2$* restringe e refuta a idéia de que a quantidade de energia recebida da França não é importante, que poderia ser deduzida a partir de "não ser 100% do total recebido":

> ***schon$_2$_ zkm_62***
> *Ich wohne in Baden-Württemberg und bekomme Strom über die EnBW, die Atomstrom aus Frankreich bezieht (zwar nicht zu 100%, aber einen gewissen Prozentsatz macht es **schon** aus)*

Ocorrências de schon$_2$ no corpus:

schon$_2$_bkk_28
*Wäre nett, wenn du mir die Addy nennen könntest, das Thema Erderwärmung ist **schon** ein wichtiges Thema.*

schon$_2$_bae_42
*Die berühmte "Künast-Meile" (so genannt, da sie **einmal** gesagt hat, man könne in ganz Deutschland ohne Auto auskommen) existiert möglicherweise flächendeckend im Raum Berlin; aber bei uns auf dem Land müsste man **schon** gut eine Stunde zu Fuß zum nächsten Bahnhof marschieren, was man nicht unbedingt jeden Tag auf sich nehmen möchte.*

schon$_2$_ zkm_62
*Ich wohne in Baden-Württemberg und bekomme Strom über die EnBW, die Atomstrom aus Frankreich bezieht (zwar nicht zu 100%, aber einen gewissen Prozentsatz macht es **schon** aus)*

schon$_2$_bae_47
Bei dem Preis kommt ein Navi billiger! Und sie will ja Alternative sein.
*Bzw. für die Grünen ist sie das gefühlt **schon**.*

schon$_2$_ zkm_62
Zitat: Original geschrieben von Kotenok
Wie stellst du dir die Zukunft bezüglich Energieversorgung dann vor?
*keine konkrete Vorstellung..Wasserkraft und Solarkraft könnten **schon** große Dinge tun...*

eigentlich$_2$+ schon$_2$_fww_71
Eigentlich schon *putzig, wie Leuten, denen Landschafts- oder Naturschut immer die Ausgeburt des Bösen war, plötzlich zu Ökos mutieren....*

4.1.21.3 *schon$_3$*

Características sintáticas: Em frases condicionais.

Função comunicativa: Marca o estado de coisas indicado na frase condicional como pressuposto, mas não evidente. Deste estado de coisas na oração principal é derivado um outro estado de coisas, o qual através da premissa (indicada na oração subordinada) deve apresentar-se como evidente.

Em ***schon$_3$ _hfw_38***, único exemplo no corpus, *schon$_3$* ocorre em uma frase condicional que traz a premissa ("quando já se tem a possibilidade de usar madeira para o aquecimento") para o efeito derivado da situação (a questão do custo):

schon$_3$ _hfw_38
Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man ***schon*** *die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell doch gar nicht.*

4.1.21.4 *schon$_4$*

Características sintáticas: em sentenças elípticas;átona.

Função comunicativa: Expressa uma contestação minimizada, ocorre após troca de turno. Confirma em termos gerais o que foi dito antes, mas o contesta para o caso específico em questão, restringindo a validade geral da afirmação anterior.

Em ***schon$_4$_asr_14***, único exemplo no corpus, a ocorrência de *schon$_4$* depois de uma pergunta polar sinaliza uma resposta positiva, que contudo contém uma restrição.

schon$_4$_asr_14
Sind Schredder eigentlich gefährlicher als Bohrinseln??
Für Vögel ***schon****.*

4.1.22 *sowieso*

Forma homônima: conjunção.

Características sintáticas: Em frase afirmativa e pergunta polar; átona ou tônica.

Função comunicativa: Sinaliza que o conteúdo da frase está certo, é verdade. Uma ação ou situação é dada como verdadeira, independente de dado contexto ou pretexto específico, em quaisquer circunstâncias.

No enunciado ***sowieso_bae_49*** ("pela manhã eu não consigo dormir no trem, de qualquer maneira"), o uso da PM *sowieso* expressa uma certeza do falante, independente dos argumentos do interlocutor:

sowieso_bae_49
Schlafen kann ich morgens im Zug ***sowieso*** *nicht.*

Esta foi a única ocorrência da partícula *sowieso* no corpus.

4.1.23 *überhaupt*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Em frases declarativas; tônica ou átona. Pode ocupar o campo inicial da frase.

Função comunicativa: Sinaliza a validade não só pontual, ou atual de uma declaração, mas sim em sentido geral. Relaciona um caso específico com regras gerais, abrindo a perspectiva para uma generalização.

A única ocorrência do corpus relaciona uma questão específica (procura de lenha) com a alta dos combustíveis em geral:

überhaupt_hfw_39
Überhaupt *ist die signifikant gestiegene Nachfrage nach Brennholz ja ganz klar mit dem Anstieg der sonstigen Heizkosten korreliert.*

4.1.24 *im Übrigen*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Em frases afirmativas e perguntas; átona. Pode ocupar o campo inicial da frase. Não ocorre em enunciados de ordens e frases exclamativas.

Função comunicativa: O uso de *im übrigen* sinaliza um complemento e estabelece uma relação entre argumentos geralmente de mesma importância. A declaração é caracterizada como digressão.

Em ***im übrigen_wew_08***, o participante indica que quer "apenas lembrar" que "o processo penal não é (a propósito) tão difícil quanto muitos acreditam". Essa digressão serve para fundamentar e reforçar seu argumento principal (a ameaça de um processo judicial):

> ***im übrigen_wew_08***
> *Die Strafverfolgung ist **im übrigen** nicht so schwer, wie manche es glauben. Jeder Computer hat eine IP-Adresse, und (fast) für jeden Computer gibt es einen Verantwortungsbereich.*

Ocorrências de *im Übrigen* no corpus:

im übrigen_wew_08
*Die Strafverfolgung ist **im übrigen** nicht so schwer, wie manche es glauben. Jeder Computer hat eine IP-Adresse, und (fast) für jeden Computer gibt es einen Verantwortungsbereich.*

im übrigen_wew_09
*Dazu reicht es nicht aus, dass Vor- oder Nachnamen abgekürzt werden oder ein (häufig kompromittierendes) Foto mit "Schambalken" über den Augenpartien verdeckt wird, wenn aus dem **übrigen** Sachzusammenhang eine Identifizierung ohne weiteres möglich ist.*

im übrigen_ hfw_38
***Im Übrigen** verweise ich in diesem Zusammenhang ganz genüßlich wieder mal auf meine Signatur.*

im übrigen_ bae_54
*Die alten Regionalzüge sind **im Übrigen** auch wesentlich bequemer als die neuen.*

4.1.25 *übrigens*

Forma homônima: advérbio.

Características sintáticas: Em frases afirmativas e perguntas; átona. Pode ocupar o campo inicial da frase. Não ocorre em atos performativos de vínculo institucional, ordens e frases exclamativas.

Função comunicativa: Marca uma atenuação e sinaliza que a mudança de tema é entendida como digressão (e como tal é justificada) e que se tenciona uma volta ao tema anterior ou principal.

Como na partícula anterior, *übrigens* sinaliza uma mudança de tema temporária que vem a propósito, ou seja, que serve como complemento para o argumento principal. No exemplo a seguir, o participante relembra o seu campo de trabalho como um argumento importante para dar peso às suas opiniões:

> ***übrigens_wew_02***
> *Übrigens, ich habe hier desöfteren erwähnt in welcher Branche ich arbeite derzeit: Medizintechnik.*

Ocorrências de *übrigens* no corpus:

übrigens_wew_02
Übrigens, ich habe hier desöfteren erwähnt in welcher Branche ich arbeite derzeit: Medizintechnik.

übrigens_hfw_33
*Das Phänomen wurde **übrigens** zum letzten Mal in den siebziger Jahren in den USA beobachtet, als die Opec-Staaten dem Westen kein Öl mehr liefern wollten.*

übrigens_hfw_37
*Die Windräder gabs **übrigens schon** vor Grün. Gesponsort durch Unions/FDP-Gesetze. **Also** Chaoten?*

übrigens_2_hfw_37
*Die FDP hat **übrigens** die höchste Spritversteuerung veranlaßt. Dann rangabwärts noch vor SPD oder Grüne die Union.*

übrigens_bae_47
*Den Sprit für meinen Dienstwagen muss ich **übrigens** nicht zahlen, daher ja der dicke Steueraufschlag für freie private Nutzung.*

übrigens_bae_48
*Ich fahre jeden Tag **übrigens** rund 2 Stunden Bahn*

übrigens_zkm_57
***Übrigens** zuhause habe ich kien Lagerfeuer, wäre ja schade um den schönen Teppichboden.*

übrigens_zkm_60
***Übrigens** man ist noch nicht in der Lage, kontrollierte Kernfusionen hervorzurufen, daher kann man die Wassrstoffbombe auch nicht gezielt einsetzen.*

4.1.26 *wohl*

Forma homônima: advérbio (“bem”) e palavra modal (“provável”).

4.1.26.1 *wohl$_1$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; átona.

Função comunicativa: Expressa uma posição hipotética do falante sobre a declaração, podendo ser fortalecida através de *werden.* Pode ainda ser usada com *ja* ou *doch*:

ja wohl → enfatiza a certeza da hipótese

doch wohl → atenua a certeza da hipótese

O uso de *wohl$_1$*, no enunciado ***wohl$_1$_wew_03***, sinaliza que o que é tratado na declaração do participante (estabilizadores precisam ser planejados com mais espaço) é provável, mas que ele não a apresenta como uma certeza.

wohl$_1$_wew_03
*Demnächst müssen die USVs **wohl** ein bisschen großräumiger geplant werden.*

Ocorrências de *wohl$_1$* no corpus:

wohl$_1$_wew_02
*Demnächst müssen die USVs **wohl** ein bisschen großräumiger geplant werden*

wohl$_1$_asr_18
*Tja, in dem Fall ist's dann **wohl** egal, ob sie ohne WEA absaufen oder mit WEA gehäckselt werden... oder im Fall von Gasplattformen eben geröstet.*

wohl$_1$_hfw_40
*Daher werden es in Zukunft **wohl** immer mehr Menschen so machen wie ich und ohne Rücksicht auf Verluste alles verheizen, was ihnen beim Sperrmüll in die Finger kommt.*

wohl$_1$_bae_43
*Das Bild des freundlichen Schaffners ist dem der Stelleneinsparung bzw. einem Prüfdienst gewichen, der rigoros abkassiert, sollte ein Fahrgast einmal keinen Fahrschein besitzen, bzw. wie es **wohl** aus ästhetischen Gründen oft passiert, die erste Klasse nicht als solche wahrnimmt.*

wohl$_1$_bae_44
*Erst das Eingreifen gemeinsam mit zwei (von etwa 20!! anwesenden) weiteren Personen unter Androhung physischer Gewalt mit zu erwartendem Krankenhausaufenthalt brachte schließlich die gewünschte Reaktion, scheinbar **wohl** jedoch bar einer wünschenswerten, wenn nicht sogar notwendigen Einsicht!*

wohl$_1$_2_bae_44
*Immer wieder, vor allem bei abend-/nächtlichen Reisen, steht man auch vor dem Problem, aufgrund von Verspätungen oder Zugausfällen an irgendeinem verlassenen Bahnhof im Niemalsland festzusitzen und gerade nicht die 120€ greifbar hat, die die Vorleistung für ein Taxi nun **wohl** kosten würde*

wohl$_1$_bae_51
*Du scheinst **wohl** eine andere "Bahn" zu benutzen als ich.*

wohl$_1$_zkm_59
*Du lebst **wohl** im goldenen Frankreich - schredderfrei.*

wohl$_1$_fww_68
*Erst ging das Kernkraftwerk...dann folgt nach und nach **wohl** der Rest.*

4.1.26.2 *wohl$_2$*

Características sintáticas: Em frases afirmativas; tônica.

Função comunicativa: Corrobora uma declaração e confirma um estado de coisas. É adversativa ou concessiva.

Em ***wohl$_2$ + aber_wew_11***, única ocorrência no corpus, a partícula *wohl$_2$* enfatiza o caráter adversativo de *aber*, já que *wohl$_2$* também é adversativa e serve, além disso, para relativizar a declaração.

wohl$_2$ + aber_wew_11
*Allerdings sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt, **wohl** aber im europäischen Ausland.*

4.2 - FUNÇÕES CONVERSACIONAIS DAS PARTÍCULAS MODAIS NO CORPUS

Partindo das descrições das funções comunicativas possíveis para cada PM apresentadas por Helbig e complementadas pontualmente com as descrições de Weydt (1983), as PMs encontradas no corpus foram agrupadas de acordo com as funções conversacionais que exercem.

Das seis funções comunicativas conversacionais das PMs apresentadas por Helbig (1990) e detalhadas no item 2.4, cinco foram encontradas no corpus, a saber, as funções: indicadora atitudinal, indicadora ou modificadora de ilocução, articuladora conversacional, realizadora de estratégia interacional e conectora. Apenas a função definidora situacional não apresenta nenhuma ocorrência no corpus.

Analisando as suas características, observaram-se recorrências que levam a crer que as PMs realizam as funções conversacionais atuando através de procedimentos específicos. Propomos, então, uma tipologia desses procedimentos, que serão aqui denominados ações conversacionais. As ações conversacionais constituem níveis intermediários entre as funções comunicativas específicas de cada PM e as funções conversacionais propostas por Helbig, já que diversas partículas podem ser utilizadas para realizar uma determinada ação conversacional.

Assim, estabelecemos um elenco de ações conversacionais desempenhadas pelas PMs. No corpus, elas foram utilizadas para:

1. exprimir admiração ou surpresa;
2. exprimir o grau de certeza/ validade;
3. atenuar enunciados de exortação;
4. intensificar enunciados de exortação;
5. exprimir objeção em relação ao enunciado anterior;
6. indicar confirmação / adesão a algo já apresentado anteriormente;
7. introduzir, mudar ou retomar um tema / contribuição;
8. influenciar a reação do falante;
9. solicitar justificativas ou explicações;
10. sinalizar um conteúdo como importante;

11. exprimir uma concessão
12. evocar consenso
13. manter a coesão / coerência da conversação

As ações conversacionais encontradas no corpus distribuem-se da seguinte maneira pelas funções conversacionais:

Função conversacional	Ações conversacionais
Indicadora Atitudinal	• exprimir admiração ou surpresa; • exprimir o grau de certeza/ validade
Indicadora ou modificadora de ilocução	• atenuar enunciados de exortação; • intensificar enunciados de exortação;
Articuladora conversacional	• exprimir objeção em relação ao enunciado anterior; • indicar confirmação e adesão a algo já apresentado anteriormente; • introduzir, mudar ou retomar um tema / contribuição;
Realizadora de estratégia interacional	• influenciar a reação do falante; • solicitar justificativas ou explicações; • sinalizar um conteúdo como importante; • exprimir uma concessão;
Conectora	• evocar consenso • manter a coesão / coerência da conversação

A relação de ações conversacionais não pretende ser exaustiva ou definitiva, referindo-se apenas às ocorrências de PMs no corpus da pesquisa. No entanto, elas demonstram que as PMs podem ser utilizadas ativamente na organização e manutenção da conversação, não apenas para expressar a atitude do falante, como costuma ser indicado na literatura sobre o tema, mas também com fins argumentativos e para manter e direcionar a interação.

A seguir, apresentamos as funções conversacionais das PMs presentes no corpus, organizadas de acordo com as ações conversacionais específicas que desempenham na conversação.

4.2.1 Função Indicadora atitudinal *(Einstellungsausdrücke)*

No corpus foram usadas PMs para indicar a atitude do participante e expressar suas opiniões, atitudes, expectativas, suposições, emoções. As PMs encontradas com esta função foram: *aber$_1$, ja$_2$, doch$_4$, denn$_3$, eben, einfach$_1$, eh, sowieso, ohnehin, ja$_1$, jedenfalls, schon$_1$*, *schon$_3$*, *wohl$_1$.*

Nesta função, as PMs do corpus foram utilizadas exprimir admiração ou surpresa e exprimir o grau de certeza ou validade da opinião do falante.

4.2.1.1 Exprimir admiração ou surpresa:

Algumas PMs podem ser usadas para expressar admiração ou surpresa, indicando uma oposição entre o fato ocorrido e a expectativa do falante. Entre estas PMs foram encontradas as seguintes no corpus: *aber$_1$, ja$_2$, doch$_4$, denn$_3$.*

Existe uma semelhança no contexto geral de uso destas partículas, mas elas apresentam nuances distintas e diferenças quanto às características sintáticas.

Com *aber$_1$* o interlocutor se surpreende com o tamanho, a quantidade e extensão de algo. Quanto às diferenças entre *aber$_1$ e ja$_2$,* a primeira expressa uma surpresa mais gradual e não absoluta como na segunda. Por exemplo (cf. HELBIG, 1990: 81):

Der Tee ist ja heiß! (Se espera um chá frio)
Der Tee ist aber heiß! (Se espera um chá quente, mas não tão quente)

Assim, *ja* expressa apenas surpresa, mas *aber* indica uma surpresa com quebra de expectativas.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
aber$_1$	*Konrad, Sie verschonen aber wirklich kein Forum, wo Sie diesen Schrott nicht abladen.* ***(aber$_1$_wew_07)***	*1*
ja$_2$	*Gerade von K.????... ist ja lächerlich!!!!.* ***(ja$_2$_ wew_03)***	*1*
doch$_4$	*Wie man da dies alles noch als Hirngespinste abtun kann, das ist mir dann* ***doch*** *schleierhaft!* ***(doch$_4$_bwd_20)***	*1*
denn$_3$	*Wie geil ist das* ***denn*** *...****(denn$_3$_asr_13)***	*1*

4.2.1.2 Exprimir o grau de certeza/ validade

O falante pode usar partículas para expressar o grau de certeza ou validade de sua opinião. No corpus, foram encontradas nesta função as PMs: *eben, einfach$_1$, eh, sowieso, ohnehin, jedenfalls,* schon$_1$, schon$_3$, *wohl$_1$, überhaupt.*

Com *eben* e *einfach$_1$* o falante faz uma declaração categórica em termos gerais. O conteúdo da declaração é tratado como verdade absoluta, evitando justificativas posteriores e não abrindo espaço para questionamentos do interlocutor.

Ao usar *eh,ohnehin* e *sowieso a* opinião do falante é apresentada como verdadeira em qualquer circunstância, bloqueando questionamentos do interlocutor.

Outras partículas relativizam o grau de verdade da declaração: *jedenfalls,* schon$_1$, schon$_3$, *wohl$_1$.*

O uso de *jedenfalls* sinaliza a validade de uma sentença como possível, reduzindo um julgamento abrangente a um "núcleo" defensável. *Schon$_1$* sinaliza a possibilidade de uma justificativa, schon$_3$ marca o estado de coisas indicado na frase condicional como pressuposto, mas não evidente. A partícula *wohl$_1$* expressa uma posição hipotética do falante sobre a declaração, podendo ainda ser usada com *ja* (enfatiza a certeza da hipótese) ou *doch* (atenua a certeza da hipótese), enquanto *überhaupt* sinaliza a validade pontual e também em sentido geral de uma declaração.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
eben	*Wem das nicht reicht, der muß* ***eben*** *umziehen.* ***(eben_2_bae_45)***	*11*
einfach$_1$	*Es war einfach ein Quantensprung, den die Wissenschaftler s nicht vorhergesehen hatten.* ***(einfach$_1$_ wew_05)***	*7*
eh	*Die Kohle ist* ***eh*** *überholt und es werden jedes Jahr Milliarden für den Unsinn ausgegeben.* ***(eh_zkm_58)***	*2*

ohnehin	*Und wer eine eigene Domain betreibt, ist über den Eintrag in die sog. RIPE-Datenbank ohnehin leicht zu identifizieren.* ***(ohnehin_wew_09)***	*2*
sowieso	*Schlafen kann ich morgens im Zug* ***sowieso*** *nicht.* ***(sowieso_bae_49)***	*1*
jedenfalls	*Das will ich sehn, wie du eine Wasserstoffbombe zündest. Fakt ist, dass man eine Kernfusion nicht kontrolliert/gezielt einsetzen kann,* ***jedenfalls*** *nicht zur Zeit.* ***(jedenfalls_ zkm_62)***	*4*
schon$_1$	*Positiv anzumerken ist, dass ich diese Zeit zum Lernen und Zeitung Lesen benutzen kann, was mir* ***schon*** *fehlen wird.* ***(schon$_1$_bae_43)***	*2*
schon$_3$	*Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man schon die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell doch gar nicht.* ***(schon$_3$_hfw_38)***	*1*
wohl$_1$	*Demnächst müssen die USVs* ***wohl*** *ein bisschen großräumiger geplant werden.* ***(wohl$_1$_wew_03)***	*9*
überhaupt	***Überhaupt*** *ist die signifikant gestiegene Nachfrage nach Brennholz ja ganz klar mit dem Anstieg der sonstigen Heizkosten korreliert.(****überhaupt_hfw_39****)*	*1*

4.2.2 Função indicadora ou modificadora de ilocução *(Illokutions-indizierend oder –modifizierend)*

Algumas PMs do corpus aparecem em enunciados de exortação, indicando ou modificando a ilocução. Para atenuar enunciados de exortação encontram-se as partículas *mal* e *einfach$_2$*. Para intensificar enunciados de exortação é usada *doch$_3$*.

4.2.2.1 Atenuar enunciados de exortação

Com a partícula mal, a ilocução do imperativo é atenuada e modificada para um pedido mais polido. *Einfach$_2$*, indica que o interesse não é apenas do falante, mas também do ouvinte, insinuando um caráter de conselho

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
mal	*Schaue dir **mal** an, wieviele Threads ala "Schredder sind toll" du in der letzten Zeit aufgemacht hast. Dieser sogar mit original-Slogan eines Schredderherstellers als Überschrift.* ***(mal_wew_02)***	*9*
einfach$_2$	*Frage **einfach mal** bei Aral nach, wieviel Steuern für einen Liter Sprit verlangt werden!* ***(einfach$_2$+mal_ hfw38)***	*1*

4.2.2.2 Intensificar enunciados de exortação

No corpus foi encontrada a partícula *doch$_3$*, que fortalece uma exortação e exprime um desejo. Também foram encontradas *co-ocorrências, nas quais doch$_3$ aparece seguido de mal* ou *bitte*, as quais tornam o enunciado mais consolador ou esperançoso, *reduzindo a tensão gerada pelo doch$_3$.*

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
doch$_3$	*Klicks **doch** an. Da ist ein Bild im Header der nicht gerade die Windkraftgegner verunsichert.* ***(doch$_3$_fww_70)***	*4*

4.2.3 Função articuladora conversacional *(Konversationssteuernd)*

No corpus foram encontradas partículas que desenvolvem, estruturam e organizam o discurso. Nesta função elas podem: exprimir objeção em relação ao enunciado anterior; indicar confirmação e adesão a algo já apresentado anteriormente; introduzir, mudar ou retomar um tema ou contribuição.

No corpus, as PMs que apresentaram esta função foram as seguintes: *aber$_2$, allerdings, doch$_2$, schon$_2$, wohl$_2$, schon$_4$, also, auch, nun, übrigens, im übrigen.*

4.2.3.1 Exprimir objeção em relação ao enunciado anterior

Para exprimir objeção em relação ao enunciado anterior foram usadas no corpus as partículas: *aber$_2$, allerdings, doch$_2$, schon$_2$, schon$_4$, wohl$_2$.*

A partícula *aber$_2$* indica uma outra avaliação da situação, ligada a uma advertência. *Allerdings* exprime objeção em relação ao enunciado anterior, tem menos força ilocutiva de advertência ou restrição que *aber*, é mais polida. Tanto *doch$_2$, schon$_2$, wohl$_2$* sinalizam uma confirmação do estado de coisas, mas com restrições. Após uma troca de turno, *schon$_4$* expressa uma objeção em relação `a declaração anterior.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
aber$_2$	*Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind ja genügend ausgelastet* ***(aber$_2$_wew_11)***	*6*
allerdings	Wer also auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar. *Allerdings sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt, wohl aber im europäischen Ausland.* ***(allerdings_wew_11)***	*9*
doch$_2$	*Sollte* ***doch*** *mit der ach so tollen Windkraft gar kein Problem sein?* ***(doch$_2$_fww_68)***	*7*
schon$_2$	*Ich wohne in Baden-Württemberg und bekomme Strom über die EnBW, die Atomstrom aus Frankreich bezieht (zwar nicht zu 100%, aber einen gewissen Prozentsatz macht es* ***schon*** *aus)* ***(schon$_2$_ zkm_62)***	***6***
wohl$_2$	*Allerdings sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt,* ***wohl*** *aber im europäischen Ausland.* ***(wohl$_2$ + aber_wew_11)***	*1*
schon$_4$	*Sind Schredder eigentlich gefährlicher als Bohrinseln??* *Für Vögel* ***schon****.* ***(schon$_4$_asr_14)***	*1*

4.2.3.2 Indicar confirmação e adesão a algo já apresentado anteriormente

No corpus, as partículas *also e auch* indicam a retomada de algo já apresentado, dão continuidade ao tema e servem como confirmação do enunciado anterior. Tanto *also* quanto *auch* têm caráter coesivo, ou seja, recorrendo ao texto anterior ou à situação. A partícula *also* expressa confirmação e adesão, enquanto com *auch* a declaração anterior é reafirmada e confirmada implicitamente, a nova declaração apresenta, todavia, um caráter de contestação.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
auch	*Gegen eine harte Auseinandersetzung habe ich nichts, aber es muss* ***auch*** *Grenzen geben. Diese Grenze wird vom Strafrecht gesetzt.* ***(auch_wew_09)***	*4*
also	*Grundsätzlich erlaubt sind Äußerungen mit auch nur irgendwie diffamierenden Inhalt nur dann, wenn jede Individualisierung ausgeschlossen ist,* ***also*** *der verbale Angriff unter keinen Umständen auf eine bestimmte Person abzielt.* ***(also_wew_09)***	*21*

4.2.3.3 Introduzir, mudar ou retomar um tema ou contribuição

Para realizar esta ação conversacional foram utilizadas no corpus as seguintes PMs: *nun, übrigens, im übrigen.*

A partícula *nun* foi usada para introduzir uma mudança de tema ou a volta para um tema importante.

As partículas *im übrigen e übrigens* sinalizam uma digressão, uma mudança de tema temporária, e que se tenciona uma volta ao tema anterior ou principal.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
nun	***Nun****, dieses Thema ist recht interessant.* ***(nun_bae_52)***	*1*

im übrigen	*Die Strafverfolgung ist **im übrigen** nicht so schwer, wie manche es glauben. Jeder Computer hat eine IP-Adresse, und (fast) für jeden Computer gibt es einen Verantwortungsbereich.* ***(im übrigen_wew_08)***	*4*
übrigens	*Übrigens, ich habe hier desöfteren erwähnt in welcher Branche ich arbeite derzeit: Medizintechnik.* ***(übrigens_wew_03)***	*8*

4.2.4 Função realizadora de estratégia interacional *(Interaktionsstrategisch)*

A função realizadora de estratégia interacional indica expectativas em relação à reação ou à resposta do interlocutor. As PMs nesta função sinalizam para o ouvinte de como ele deve receber a informação e como ele deve reagir ao recebê-la.

No corpus, as PMs que apresentaram esta função foram as seguintes: *etwa*, *gar*, *nicht*, *denn*$_1$, *denn*$_2$, *eigentlich*$_1$,*eigentlich*$_2$,*eigentlich*$_3$, *eigentlich*$_4$, *immerhin.*

Nesta função, as PMs do corpus foram utilizadas para: influenciar a reação do falante; solicitar justificativas ou explicações; sinalizar um conteúdo como importante; exprimir uma concessão.

4.2.4.1 Influenciar a reação do falante

Perguntas retóricas não buscam simplesmente uma resposta, mas influenciar a reação do falante. O falante busca adesão do ouvinte ou determinada resposta. As partículas usadas em perguntas retóricas encontradas no corpus são as seguintes: *etwa, gar, nicht.*

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
etwa	*Wer ist "Konrad"? "Windstärke8" etwa?* ***(etwa _ wew_06)***	*1*

gar	*Da fragt man sich wie er das schafft mit Schredderstrom - nutzt er **gar** diesen nicht, sondern billigen und zuverlässigen Kohle- und Atomstrom?* ***(gar _wew_07)***	*3*
nicht	*Kleine Zwischenfrage: Sollten Vogelschredder **nicht** Atomkraftwerke "ersetzen"?* *Zum anderen wird verschwiegen, daß Schredderstrom erstmal unbrauchbar ist und aufbereitet werden _muss_.**(nicht_wew_02)***	*2*

4.2.4.2 Solicitar justificativas ou explicações

No corpus, o uso das PMs *denn*$_1$ e *denn*$_2$ indica que o falante espera uma resposta de esclarecimento e faz que as perguntas com essas PMs pareçam mais polidas e indiquem interesse por parte do falante.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
***denn*$_1$**	*Was bekommst Du denn für Deine Beiträge, upps, da ist es mir schon wieder rausgerutscht...* ***(denn$_1$_wew_11)***	*2*
***denn*$_2$**	*Schuß in den Ofen* *Kolumne Kann **denn** Heizen Sünde sein? / Von Maxeiner & Miersch* ***(denn$_2$_hfw_32)***	*1*

4.2.4.3 Sinalizar um conteúdo como importante

Com esta ação conversacional, foram encontradas no corpus as partículas *eigentlich*$_1$, *eigentlich*$_2$, *eigentlich*$_3$, *eigentlich*$_4$. O falante considera o conteúdo apresentado no enunciado como algo sério ou essencial para a discussão, e o sinaliza com estas partículas.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
***eigentlich*$_1$**	***Eigentlich** rechnete anhand der Aussagen ebendiese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen. Statt dessen hatten wir beschissene Sommer und knallharte Winter.* ***(eigentlich$_1$_bwd_22)***	*2*

eigentlich$_2$	***Eigentlich*** *brauchen Sie sich auch Online nur so zu verhalten, wie sie es auch im Alltagsleben tun. Schließlich beleidigen Sie dort (hoffentlich) auch nicht wahllos Menschen, klauen CDs oder zerschlitzen Autoreifen.* ***(eigentlich$_2$_wew_11)***	*8*
eigentlich$_3$	*Wissen Sie* ***eigentlich****, an welchen und an wie vielen Windprojekten sich die Akteuere der Stromwirtschaft beteiligen?* ***(eigentlich$_3$_fww_67)***	*1*
eigentlich$_4$	*Was schreibst du* ***eigentlich*** *zu Themen zu denen du nicht die geringste Ahnung hast?* ***(eigentlich$_4$_zkm_60)***	*2*

4.2.4.4 Exprimir uma concessão

Ao usar *immerhin* o falante expressa uma concessão: embora uma expectativa não tenha sido completamente bem-sucedida, também deve ser considerada uma vantagem, ainda que a desvantagem não seja completamente compensada.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
immerhin	***Immerhin*** *ist es noch* ***gar nicht*** *so lange her als skandinavische Gletscher bis Hannover reichten. Zum Glück ist es vorbei.* ***(immerhin_bkk_29)***	*4*

4.2.5 Função conectora *(Konnektierende)*

No corpus, algumas PMs foram usadas para dar coerência ao texto, ligando os conteúdos das frases (onde a partícula ocorre) com o que foi expresso anteriormente. As PMs encontradas com esta função foram: *ja$_1$, doch$_1$,* e *schließlich.*

Nesta função, estas PMs no corpus foram utilizadas para evocar consenso e manter a coesão e coerência da conversação.

4.2.5.2 Evocar consenso

Ao usar as PMs *ja*$_1$ e *doch*$_1$ o participante busca evocar consenso, sugerindo uma lembrança ou reforço de algo já conhecido.

Com essas PMs o participante deixa sugerido que sua contribuição faz ligação com algo que foi supostamente expresso anteriormente ou que se supõe que seja algo de conhecimento comum entre os falantes. A informação pode inclusive não estar no texto, partindo-se de um pressuposto entre os interlocutores. Em muitos casos o fato pode ser realmente conhecido entre os participantes, mas em todos ao casos o objetivo do falante é evocar o consenso.

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
***ja*$_1$**	*Daß du selbst Schredderenergie nicht nutzt, ist klar - sonst könntest du* ***ja*** *derzeit nicht die Propagandatrommel rühren:* ***(ja*$_1$*_wew_02)***	*35*
***doch*$_1$**	*Es waren doch mutige Investoren, welche die Entwicklung der Windenergie nach dem Stromeinspeisungsgesetz finanzierten* ***(doch*$_1$*_wew_06)***	*6*

4.2.5.3 Manter a coesão e coerência da conversação.

No corpus, a PM *schließlich* foi usada para manter a coesão e coerência da conversação. Esta PM é usada para indicar a causa, o motivo ou a explicação e tem o sentido de “afinal” ou “porque” (podendo ser parafraseada por *weil* sem alterar o sentido).

PMs	*Exemplos do corpus*	*Número de ocorrências no corpus nesta função*
schließlich	*Maßgebliches Kriterium ist die Erkennbarkeit der Person.* ***Schließlich*** *ist bei den meisten Beiträgen auf diesem Niveau ist eine Identifizierung jedenfalls durch persönliche Bekannte des Betroffenen ohne weiteres möglich – und natürlich auch gewollt.* ***(schließlich_ wew_09)***	*2*

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.3.1 Funções comunicativas das PMs no corpus

Helbig apresenta em seu Lexikon um total de 39 PMs *Abtönungspartikeln*), das quais 26 estão presentes no corpus da pesquisa.

Considerando os casos de PMs que desempenham mais de uma função comunicativa, verifica-se que não estão presentes todas as possibilidades de cada PM. Como exemplo, podemos citar a partícula *ja*, a PM mais freqüente no corpus, que tem 4 funções comunicativas descritas por Helbig, mas das quais apenas duas ocorrem no corpus da pesquisa. Isso sugere que algumas funções comunicativas das PMs, embora possíveis, são efetivamente pouco utilizadas, ao menos nesta constelação textual.

Das 26 PMs representadas, as seguintes apresentam mais de uma função comunicativa no corpus: *aber* (2 funções), *denn* (3 funções), *doch* (4 funções), *eigentlich* (4 funções), *einfach* (2 funções), *ja* (2 funções), *schon* (4 funções), *wohl* (2 funções).

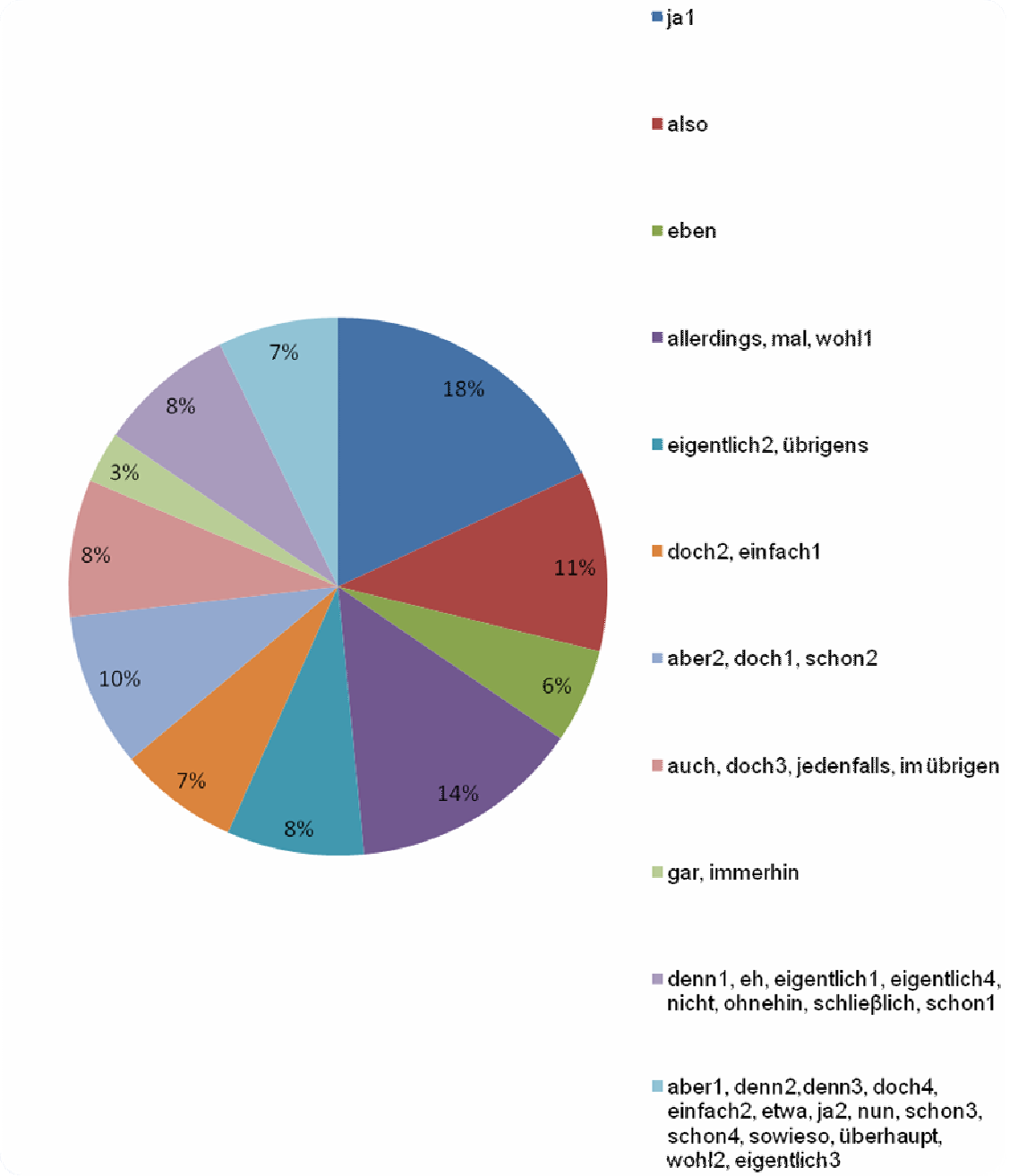
A PM mais freqüente encontrada no corpus foi *ja*$_1$ com 18% do total de PMs, seguida de *also* com 11% e *eben* com 6%. *Allerdings, mal, wohl*$_1$ apresentaram 9 ocorrências cada uma, totalizando todas 14% do total. A seguir, entre outras mais freqüentes estão: *übrigens e eigentlich*$_2$, com 8 ocorrências cada; *doch*$_2$ e *einfach*$_1$, com 7 ocorrências cada; *aber*$_2$, *doch*$_1$, *schon*$_2$, com 6 cada.

As PMs que apresentaram menores ocorrência no corpus foram: *auch, doch*$_3$, *jedenfalls, im übrigen*, com 4 ocorrências cada; *gar* e *immerhin* com 3 ocorrências cada; *denn*$_1$, *eh, eigentlich*$_1$, *eigentlich*$_4$, *nicht, ohnehin, schließlich, schon*$_1$, com 2 ocorrências cada.

As PMs que apresentaram uma única ocorrência no corpus foram *aber*$_1$, *denn*$_2$,*denn*$_3$, *doch*$_4$, *einfach*$_2$, *etwa, ja*$_2$, *nun, schon*$_3$, *schon*$_4$, *sowieso, überhaupt, wohl*$_2$, *eigentlich*$_3$, todas representando 7% do total.

O gráfico a seguir mostra a distribuição das PMs no corpus, agrupadas pelo número de ocorrências de cada uma.

Fig 2 – Distribuição das PMs por grupos de ocorrência no corpus



Ja$_1$, *also* e *eben* respondem juntas por 35% das ocorrências de PMs no corpus. Essas três PMs têm em comum a função de apresentar o argumento do participante como certo, incontestável, um conhecimento partilhado por todos que está apenas sendo tematizado na discussão. Desse modo, o participante pode reforçar a sua posição na discussão, mas sem parecer impositivo ou autoritário.

As PMs que se seguem em termos de freqüência são *aber$_2$, allerdings, doch$_1$, doch$_2$, einfach$_1$, mal, schon$_2$, übrigens*. É interessante notar que aqui se encontram basicamente PMs. que se referem a enunciados dos interlocutores, relativizando-os, complementando-os, criticando-os. Através de tais PMs, o participante rechaça argumentos contrários ao seu ponto de vista, novamente de uma maneira menos impositiva, ou acrescentando nuances que permitam expressar a diferença de opiniões como não totalmente prejudicial à discussão.

Por outro lado, entre as PMs que tiveram apenas uma ocorrência no corpus (*aber$_1$, denn$_2$, denn$_3$, doch$_4$, einfach$_2$, etwa, ja$_2$, nun, schon$_3$, schon$_4$, sowieso, überhaupt, wohl$_2$, eigentlich$_3$)* encontram-se várias que, ao contrário daquelas apontadas anteriormente, sinalizam mais diretamente a expressão de uma opinião do participante que vai de encontro a enunciados anteriores; e que muitas vezes é apresentada como baseada em fatos externos à discussão.

4.3.2 Funções conversacionais das PMs no corpus

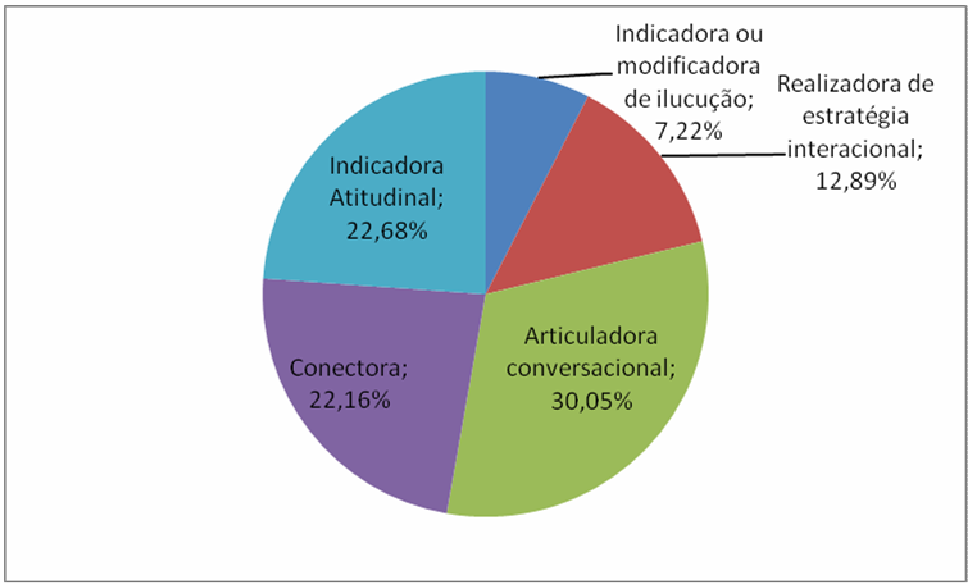
A distribuição das PMs na realização das funções conversacionais no corpus foi equilibrada, mostrando que nas discussões analisadas os participantes recorrem a variadas estratégias conversacionais. Também pode ser observado que muitas PMs podem realizar mais de uma função conversacional, como é o caso de *ja$_1$*, que pode desempenhar tanto a função indicadora atitudinal, exprimindo certeza, como a função articuladora conversacional, evocando consenso. Para não estender demais os objetivos deste trabalho, a análise foi delimitada apenas `a função mais marcante desempenhada pelas PMs.

A função conversacional mais utilizada em interações do corpus foi a função **articuladora conversacional**, com 35,05% das PMs. A seguir estão a **indicadora atitudinal**, com 22,68% e a **conectora** com 22,16%, como mostram o gráfico e as tabelas a seguir.

Tabela 2: Ocorrências de PMs no corpus por Função Conversacional

Função conversacional	Ocorrências no corpus	Porcentagem
Indicadora Atitudinal	44	22,68
Indicadora ou modificadora de ilocução	14	7,22
Articuladora conversacional	68	35,05
Realizadora de estratégia interacional	25	12,89
Conectora	43	22,16
Total	194	100,00

Fig 3 – Funções Conversacionais de PMs no corpus



Em um fórum de discussão, é de se esperar que a função mais realizada pelas PMs tenha sido a articuladora conversacional. Considerando o aspecto da conversação, as PMs indicam se os interlocutores se encontram no início, no meio ou no final da conversação e têm uma função articuladora da conversação, quando influenciam no desenvolvimento da conversação.

Em discussões, é necessário antes de tudo interagir, e nas interações as PMs desempenham papéis como: fazer referência com o que foi dito anteriormente, fazer conexão com o turno anterior, contribuir para o

desenvolvimento do tema (através de continuação, mudança do tema, ou digressão), criar condições para a continuação pelo participante seguinte, iniciar contato e reivindicar a atenção dos outros participantes, confirmar ou exprimir objeção ao que foi dito anteriormente.

Como indicado no item anterior, nas contribuições do fórum, os usuários também procuraram mostrar sua própria atitude e apresentar seu próprio ponto de vista, utilizando muito partículas que expressam o grau de certeza e validade de suas declarações. Também foram muito utilizadas partículas que estabelecem conexão com o turno anterior ou com o conhecimento compartilhado, e que contribuem para o consenso.

O corpus apresentou menor ocorrência de PMs com função realizadora de estratégia interacional, com 12,89% das PMs e função indicadora ou modificadora de ilocução, com 7,22% das ocorrências.

A partir destes resultados, pode ser observado nas discussões do fórum que os usuários preferiram usar mais PMs que contribuem para o desenvolvimento da conversação, que indicam sua atitude e opinião, e que evocam consenso, a usar PMs visando provocar ou influenciar a reação do seu interlocutor, sinalizar suas próprias expectativas e suposições em relação à reação ou à resposta do interlocutor, e indicar ou modificar a ilocução do enunciado. Isso provavelmente porque os participantes devem preferir usar PMs que não deixam tão evidente suas intenções e sua provável preocupação em levar o interlocutor a agir como ele deseja, constituindo assim uma estratégia para participante obter seus objetivos nas interações.

Considerando apenas o volume de ocorrências, as PMs que indicam ou modificam a ilocução representaram a minoria das ocorrências em comparação com as outras funções conversacionais, com apenas 7,22%. Contudo, principalmente em uma análise qualitativa, os resultados numéricos precisam estar relacionados a outros fatos, como, por exemplo, o contexto de uso dos tipos de enunciado modificados por este tipo de PMs, que no corpus se apresenta como enunciados de exortação construídos com o verbo no imperativo. Assim, estas PMs podem ter seu número de ocorrências considerado significativo pelo tipo de texto analisado neste trabalho, já que enunciados de exortação apenas são usados largamente em tipos de textos

específicos como manuais, normativos, etc. Além disso, os participantes provavelmente preferem levar o interlocutor a agir como ele deseja através de outros recursos lingüísticos menos explícitos, como dito anteriormente.

Não foram encontradas PMs com a função definidora situacional no corpus, possivelmente porque a situação comunicativa dos fóruns de discussão na internet já é fortemente definida e a interação se realiza de acordo com padrões estabelecidos, sem dar margem a modificações e, assim, bloqueando novas definições da situação.

A seguir são detalhadas as diferentes funções comunicativas e as PMs responsáveis pelas mesmas no corpus da pesquisa.

4.3.2.1 Função indicadora atitudinal

As PMs com a função indicadora atitudinal foram utilizadas pelos usuários principalmente para expressar o grau de certeza ou validade de sua opinião, com aproximadamente 20,62% das ocorrências, em comparação com apenas 2,06% de ocorrências de PMs usadas para expressar admiração ou surpresa dos participantes.

No corpus, as PMs usadas para expressar admiração ou surpresa foram: *aber*$_1$, *ja*$_2$, *doch*$_4$, *denn*$_3$. Estas PMs são muito semelhantes no contexto geral de uso, mas apresentam algumas diferenças em suas nuances e características sintáticas. Por exemplo, quanto à diferença entre *aber*$_1$ e *ja*$_2$, pode ser notado que enquanto *ja*$_2$ expressa apenas surpresa, *aber*$_1$ indica uma surpresa com quebra de expectativas.

As PMs encontradas no corpus que expressam o grau de certeza ou validade de sua opinião foram as seguintes: *eben, einfach*$_1$, *eh, sowieso, ohnehin, jedenfalls,* schon$_1$, schon$_3$, *wohl*$_1$, *überhaupt.* Entre as mais freqüentes estão *eben, einfach*$_1$, *wohl*$_1$.

As PMs *eben* e *einfach*$_1$ têm sentido e função comunicativa semelhantes. Com estas PMs, o conteúdo da declaração é tratado como

verdade absoluta, evitando justificativas posteriores e não abrindo espaço para questionamentos do interlocutor.

As PMs *eh,ohnehin* e *sowieso* também tem o mesmo sentido e função comunicativa. Estas PMs são muito semelhantes às anteriores, *eben* e *einfach*$_1$, pois também são usadas para indicar a opinião do falante como verdadeira em qualquer circunstância, bloqueando questionamentos do interlocutor. A PM *eh* é usada preferencialmente na região Sul e se difundiu progressivamente para a região Norte, como variante estilística de *sowieso* (cf. Helbig 1990). Uma diferença que pode ser notada na nuance destas PMs está no efeito mais intenso que *ohnehin* produz em comparação com *eh* e *sowieso*.

Para sinalizar a validade de uma sentença como possível, foram usadas as PMs *jedenfalls, schon*$_1$, *schon*$_3$, *wohl*$_1$. A PM *wohl*$_1$ expressa uma posição hipotética do falante sobre a declaração, podendo ser usada junto com *ja (*enfatiza a certeza da hipótese) ou *doch (*atenua a certeza da hipótese).

Para sinalizar a validade pontual e também em sentido geral de uma declaração foi utilizada no corpus a PM *überhaupt.*

Tabela 3: Ocorrências de PMs no corpus: Função Indicadora Atitudinal

PMs	Ocorrências	%
aber$_1$	1	0,52
doch$_4$	1	0,52
denn$_3$	1	0,52
eben	11	5,67
eh	2	1,03
einfach$_1$	7	3,61
ja$_2$	1	0,52
jedenfalls	4	2,06
ohnehin	2	1,03
schon$_1$	2	1,03
schon$_3$	1	0,52
sowieso	1	0,52
wohl$_1$	9	4,64
Subtotal	**44**	**22,68**
Total PMs	**194**	**100,00**

4.3.2.2 Função indicadora ou modificadora de ilocução

Considerando o volume de ocorrências de outras PMs, as PMs com a função indicadora ou modificadora de ilocução, representaram a minoria, com apenas 7,22% do total. A maioria destas PMs foram usadas para atenuar enunciados de exortação (sendo a maioria *mal* e apenas uma única ocorrência de *einfach*$_2$), com 5,15%, contra apenas 2,06% da PM *doch*$_3$, usada para intensificar os enunciados de exortação e levar o interlocutor a agir como o falante deseja. Observe os dados na tabela abaixo 2.2 e acima na tabela 2 e gráfico (figura 3).

Tabela 4: Ocorrências de PMs no corpus: Função Indicadora ou modificadora de ilocução

PMs	Ocorrências	%
mal	9	4,64
einfach$_2$	1	0,52
doch$_3$	4	2,06
Subtotal	**14**	**7,22**
Total PMs	**194**	**100,00**

4.3.2.3 Função Articuladora Conversacional

O maior volume de ocorrências foi apresentado pelas PMs com a função articuladora conversacional, com 35,05% do total. Nesta função, a maioria das PMs, 15,46% das ocorrências, foram usadas para exprimir objeção em relação ao enunciado anterior. São as seguintes: *aber*$_2$*, allerdings, doch*$_2$*, schon*$_2$*, schon*$_4$*, wohl*$_2$*.* Também muito freqüentes foram as PMs *also* e *auch*, especialmente *also*, com 10,82%, usadas no corpus para indicar confirmação e adesão a algo já apresentado anteriormente. Finalmente, para introduzir, mudar ou retomar um tema ou contribuição foram usadas *nun, übrigens* e *im übrigen*, com 6,7% do total, apresentando o menor volume nesta função.

Tabela 4: Ocorrências de PMs no corpus: Função Articuladora Conversacional

PMs	Ocorrências	%
aber$_2$	6	3,09
allerdings	9	4,64
also	21	10,82
auch	4	2,06
doch$_2$	7	3,61
im übrigen	4	2,06
nun	1	0,52
überhaupt	1	0,52
übrigens	8	4,12
schon$_2$	6	3,09
wohl$_2$	1	0,52
Subtotal	**68**	35,05
Total PMs	**194**	100,00

4.3.2.4 Função realizadora de estratégia interacional

As PMs que apresentaram a função realizadora de estratégia interacional no corpus tiveram os números de ocorrências mais baixos, somando um volume de 12,89% do total. Apenas *eigentlich*$_2$ teve um expressivo número de ocorrências no corpus, com 4,12% do total.

Com o volume considerável nesta função estão as *PMs eigentlich*$_1$*, eigentlich*$_2$*,eigentlich*$_3$*, eigentlich*$_4$*,* usadas para sinalizar um conteúdo como importante, todas somando 6,70% do total. Para influenciar a reação do falante foram utilizadas as PMs *etwa*, *gar* e *nicht* com 3,09 % do total. Nesta função a menor parte das ocorrências constituem as PMs usadas para exprimir uma concessão, apenas *immerhin,* com 1,55% do total e as PMs *denn*$_1$ *e denn*$_2$ usadas para solicitar justificativas ou explicações, somando as duas também com 1,55% do total.

Tabela 5: Ocorrências de PMs no corpus: Função Realizadora de estratégia interacional

PMs	Ocorrências	%
etwa	1	0,52
gar	3	1,55
nicht	2	1,03
denn$_1$	2	1,03
denn$_2$	1	0,52
eigentlich$_1$	2	1,03
eigentlich$_2$	8	4,12
eigentlich$_3$	1	0,52
eigentlich$_4$	2	1,03
immerhin	3	1,55
Subtotal	**25**	12,89
Total PMs	**194**	100,00

4.3.2.5 Função conectora

As PMs desempenhando a função conectora representaram 22,16% do total, com o volume expressivo de ocorrências de *ja*$_1$ de 18,04%. Nesta função, as PMs utilizadas para evocar consenso foram *doch*$_1$ e *ja*$_1$ que representaram a maioria, com 21,13% das ocorrências, e para manter a coesão e coerência da conversação, *schließlich*, com apenas 1,03% do total. Veja os resultados nas tabelas 2 e 2.5, e gráfico (figura 3).

Na função conectora, as PMs *doch*$_1$, *ja*$_1$, *schließlich* podem ser parafraseadas por *weil* sem alterar o sentido.

Tanto *doch*$_1$ quanto *ja*$_1$ apelam para o conhecimento compartilhado dos participantes. Com essas PMs, o participante busca evocar consenso, sugerindo uma lembrança ou reforço de algo já conhecido. As diferenças entre estas partículas são, basicamente :

ja → aponta para o falante ("eu já tinha dito isso")
doch → aponta para o ouvinte ("vc não se recorda?")

Tabela 6: Ocorrências de PMs no corpus: Função Conectora

PMs	Ocorrências	%
doch$_1$	6	3,09
ja$_1$	35	18,04
schließlich	2	1,03
Subtotal	**43**	22,16
Total PMs	**194**	100,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as funções comunicativas e conversacionais (FCs) das partículas modais alemãs (PMs) em interações lingüísticas em fóruns de discussão na Internet. Os fóruns na internet apresentam características de língua falada, entre as quais a alta freqüência do uso de partículas modais (PMs), que desempenham funções complexas que só podem ser analisadas do ponto de vista pragmático ou conversacional.

A alta freqüência e a força comunicativa das PMs nestes textos se mostram relevantes para a comunicação, não só no ambiente dos fóruns da internet, mas na comunicação em geral, por isso, não devem ser negligenciadas e merecem uma investigação mais aprofundada. Por serem tão complexas, numerosas e variadas e por constituírem um fenômeno típico da língua alemã, as partículas modais não possuem equivalentes diretos na língua portuguesa, tornando-se fatores de dificuldade tanto para a tradução quanto para a aprendizagem de alemão como língua estrangeira.

Nos fundamentos teóricos, foi examinada uma literatura visando estabelecer uma base para o estudo das funções comunicativas das PMs em fóruns de discussões na Internet. Serão relembradas aqui as linhas gerais descritas nos fundamentos teóricos deste trabalho e complementadas com algumas reflexões.

No capítulo 2, vimos que a modalização exprime o relacionamento do falante com o conteúdo proposicional, a avaliação do valor de verdade deste conteúdo e o julgamento do falante. A modalização pode ser realizada através de PMs, pois revelam a atitude do falante perante o enunciado produzido e podem ser usadas com a intenção de influenciar a reação do receptor com vistas a obter sua adesão.

No mesmo capítulo, foi levantado o aspecto considerado aqui mais importante, que distingue uma PM das outras partículas e que constitui o ponto de partida deste trabalho: a sua função na comunicação. Ao contrário das outras partículas, as funções das PMs situam-se no nível comunicativo e não possuem um sentido semântico especifico, mas genérico. Para a analise das funções comunicativas das PMs, este trabalho teve como suporte teórico a

contribuição de Helbig, que descreveu as partículas segundo critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos, atribuindo, dessa maneira, variantes funcionais para partículas que podem desempenhar diferentes funções comunicativas, sistematizadas por Helbig em seis funções principais, abrangendo desde o nível da coesão e coerência até estratégias interacionais.

Os resultados da análise de dados empíricos a partir de fóruns de discussão alemães indicam que a distribuição das PMs na realização das funções conversacionais no corpus foi equilibrada, mostrando que nas discussões analisadas os participantes recorrem a variadas estratégias conversacionais. Também pode ser observado que muitas PMs podem realizar mais de uma função conversacional, como é o caso de *ja*$_1$, que pode desempenhar tanto a função indicadora atitudinal, exprimindo certeza, como a função articuladora conversacional, evocando consenso. Contudo esta análise foi restrita à função principal desempenhada pelas PMs, para não extrapolar os limites do trabalho.

A maioria dos estudos sobre partículas modais enfoca apenas sua função conversacional, questões estilísticas ou o seu papel como elemento de expressão da atitude do falante. Nosso objetivo aqui foi expandir esses limites, investigando o papel das PMs na manutenção e direcionamento da interação. Tal investigação levou-nos a propor um nível intermediário entre as funções comunicativas próprias de cada PM e as funções conversacionais propostas por Helbig (1990), com a identificação de 14 procedimentos específicos no corpus, aqui denominados *ações conversacionais*.

Das seis funções conversacionais propostas por Helbig, apenas a função definidora situacional não apresenta ocorrências, possivelmente porque a situação comunicativa já é fortemente definida. A distribuição das ocorrências de PMs nas várias funções indica que, no corpus, os participantes usaram principalmente PMs que influenciam no desenvolvimento da conversação, indicando se os participantes se encontram no seu inicio, no meio ou no final, e que proporcionam condições para continuidade da interação. Também foram muito usadas as PMs que indicam a atitude e opinião do participante e que evocam consenso, tendo sido menos usadas as PMs que sinalizam as expectativas e suposições do falante em relação à reação ou à resposta do

interlocutor, e que indicam ou modificam a ilocução do enunciado. Isso nos leva a sugerir que os participantes preferem usar PMs que não tornam suas intenções comunicativas tão explicitas, constituindo também uma estratégia para se obter o que deseja nas interações.

O estudo das partículas modais é um campo extremamente rico e desafiador, principalmente quando se examinam as relações entre as partículas e a interação como um todo. Especialmente estudos sobre o papel das PMs na argumentação, na coesão e coerência e no direcionamento de interações trariam uma importante contribuição para o campo de estudos.

Também os textos de fóruns na internet, com suas características próprias e que mesclam elementos de língua falada e escrita, são um terreno fértil que certamente propiciará novos enfoques e descobertas para estudos focados na interação e na comunicação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer. Palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BADER, Jennifer . "Schriftlichkeit und Mündlichkeit in der Chat-Kommunikation" <http://www.mediensprache.net/neworx/networx-27.pdf>. In: *Networx*. Nr. 27 ISSN: 1619-1021, 2002.

BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov, 1929). A interação verbal 11ª. ed. In: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Enunciação: a manipulação de valores. In: *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2002.

BENVENISTE, Emile. O homem na língua. In: *Problemas de lingüística geral I*. Trad. Maria G. Novak e Maria Luisa Néri - 4 ª ed. – Campinas, SP: Pontes, 1995.

BRAIT, Beth. O processo interacional. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. 4ª. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

BRAIT, Beth. Interação, gênero e estilo. In: PRETI, Dino (Org.). *Interação na fala e na escrita*. 2ª. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2 ª ed. rev - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

_____.*Subjetividade, Argumentação, Polifonia. A propaganda da Petrobrás*. São Paulo, SP: Ed. UNESP. 1998.

BROWN, Penélope ; LEVINSON, Stephen C. *Politeness. Some universals in language usage*. 2.ed. Cambridge. Cambridge University Press, 1987.

CASTILHO, Ataliba T. de. *A predicação adverbial no português falado.* Tese de Livre-Docência, FFLCH/USP, São Paulo, 1993.

CHARAUDEAU, P. ; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

Coulmas, Florian. (Org.) *Conversational routine.*The Hague : Mouton, 1981.

DAHL, Johannes. *Die Abtonungspartikeln im Deutschen*. Heidelberg : Julius Groos, 1988

DASCAL, Marcelo (Org.). *Fundamentos Metodológicos da Lingüística. Pragmática. v.IV*. Campinas: Unicamp,1982.

DUCROT, Oswald. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.

DUDEN *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Mannheim / Leipzig / Wien / Zürich: Dudenverlag, 1998.

EVANGELISTA, Maria Cristina Reckziegel G. *O uso dos verbos modais alemães na produção escrita de aprendizes brasileiros*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Lingüística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias de enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 2002.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da Face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino (Org.). *O Discurso Oral Culto*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 1999.

GLÜCK, Helmut & SAUER, W. W. *Gegenwartsdeutsch. Zweite, überarbeitete und erweiterte Auflage*. Stuttgart: J. B. Metzlersche Verlagsbuch-handlung und Carl Ernst Poeschel Verlag, 1997.

GOFFMAN, Erving. *Interaktionsrituale: Über Verhalten in direkter Kommunikation*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1986. (original americano de 1967).

GRICE, H. P. (1975). Lógica e Conversação. In: DASCAL, M. *Fundamentos Metodológicos da lingüística. Pragmática. v.IV*. Campinas: Unicamp, 1982.

HELBIG, Gerhard. *Lexikon deutscher Partikeln*. 2.ed. Leipzig, Verlag Enzyklopädie, 1990.

HELD, Gudrun (Org.) *Partikeln und Höflichkeit* Frankfurt am Main; New York : P. Lang, 2003.

HENTSCHEL, Elke. *Funktion und Geschichte deutscher Partikeln : ja, doch, halt und eben.* Tübingen : M. Niemeyer, 1986.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LANGENSCHEIDT. *e-Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin / München, 2003 [CD-Rom]

LEECH, Geoffrey N. *Principles of pragmatics*. New York: Longman, 1983.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmatik*. 3. Aufl. Tübingen: Niemeyer, 2000.

LINKE, Angelika ; NUSSBAUMER, Markus ; PORTMANN, Paul. Pragmatik. In: *Studienbuch Linguistik. Reihe Germanistische Linguistik*, 121. Tübingen: Niemeyer, 1991.

MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *Novas tendências em análise do discurso*. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes: 1997.

_____. *Análise de textos de comunicação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez: 2004.

MANOEL, Célia M. G. *As partículas modais alemãs : uma exemplificação com doch.* Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Análise da Conversação* 4ª. ed. Ática, São Paulo, 1998.

MEIBAUER, Jörg. *Pragmatik – Eine Einführung*. Tübingen: Stauffenburg- Verl., 1999.

MEIRELES, Selma M. *A Dissenção e as Estratégias de Trabalho da Face em diálogos do alemão*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

_____. *Estratégias para manutenção de uma boa interação Lingüística. Dissenção e trabalho da Face em diálogos do Alemão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

_____. “Dissens und Höflichkeit - deutscher Diskussionsstil aus einer fremden Perspektive” In: *Pandaemonium Germanicum*. São Paulo, Humanitas, n. 7, 2003, p. 215-232.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de Ontem e de Hoje* 3ª. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2004.

NEKULA, Marek. *System der Partikeln im Deutschen und Tschechischen.* Linguistische Arbeiten ; V.355. Tubingen : Max Niemeyer, 1996.

OLEKSY, Wieslaw. (Org.) *Contrastive pragmatics.* Amsterdam: John Benjamins, 1989.

PASCH, Renate et al. *Handbuch der deutschen Konnektoren*. Schriften des Instituts für Deutsche Sprache : Bd. 9, Berlin : Walter de Gruyter, 2003

PARRET, Herman. *Enunciação e Pragmática*. Campinas: Edit. da Unicamp, 1988.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: A Nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras, v. II*. São Paulo: Cortez, 2001.

POLENZ, Peter von. *Deutsche Satzsemantik: Grundbegriffe des Zwischen-den-Zeilen-Lesens*. Berlin/New York, de Gruyter, 1985.

RENZ, Maria da Penha. *A partícula NUR do alemão : um breve estudo*.

ROSA, Margaret de Miranda . *Marcadores de atenuação*. São Paulo, Contexto, 1992.

SEARLE, John R. Os atos de fala indiretos. In: *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEIXAS, Alessandra Paula de. Uso de Marcadores: downgraders e upgraders em língua alemã. In: *Pandaemonium Germanicum 6/2002*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2002.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. *Pragmática Lingüística*. Madrid: Gredos, 1987.

SILVA, Luiz Antonio. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino (Org.). *Estudos de Língua Falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 1997.

SCHÜTTE, Wilfred. “Sprachentwicklung und Kommunikationsformen in den interaktiven Diensten des Internet”. In: Hoffmann, Hilmar (Org.) - *Deutsch global. Neue Medien- Herausforderungen für die Deutsche Sprache?*Köln: DuMont, 2000, p. 77-95.

WEINGARTEN, Rüdiger (Org.) *Sprachwandel durch Computer.* Opladen: Westdeutscher Verlag, 1997.

WEYDT, H. et al. *Kleine deutsche Partikellehre*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag, 1983.

ZANDWAIS, Ana (Org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002, (Coleção Ensaios).

Referências do Corpus:

Achtung,Achtung,an alle Seevögel vor Rostok, Offshoreschredder geht bald in Betrieb ! **/**politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128509. Acesso em: 02 fev 2006
AKW: Betriebsgenehmigung verlängern? **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=114351. Acesso em: 02 fev 2006
"Bahncard-Erfahrungen" **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127955. Acesso em: 02 fev 2006
Bahn vs. Auto - Ein Erfahrungsbericht / politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126649. Acesso em: 02 fev 2006
Bestätigt: Klimawandel / politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=18786. Acesso em: 02 fev 2006
Bioenergiedorf Jühnde : wirtschaftliches Nahwärmenetz **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=106885. Acesso em: 02 fev 2006
Blair warnt vor dramatischem Klimawandel **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128309. Acesso em: 02 fev 2006
Bush will den Import arabischen Erdöls um 75% (!!!) verringern **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128457. Acesso em: 02 fev 2006
Gazprom prüft Bau von 40 KKWs **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128497. Acesso em: 02 fev 2006
Der Golfstrom (Sammelstrang) **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=123356. Acesso em: 02 fev 2006
Greenpeace-Schiff gerammt **/** politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126424. Acesso em: 02 fev 2006
Grönland bald ohne Eis **/ politikforum.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=56547. Acesso em: 02 fev 2006
Holzheizung - Folge des wohlstandsvernichtenden Sozialstaats / politikforum. http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128156. Acesso em: 02 fev 2006
Koch hat recht, lieber neue noch sichere Kernkraftwerke bauen ! / politikforum**.** http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126487. Acesso em: 02 fev 2006
Kreationismus und "Intelligent Design" sind kompletter Schwachsinn! **/** politikforum**.**

http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128053. Acesso em: 02 fev 2006
Kyoto protokoll / politikforum.
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=123374. Acesso em: 02 fev 2006
Neuseeland führt Umweltrangliste an **/ politikforum.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127851. Acesso em: 02 fev 2006
Offshorewindkraft - und PSW im Norden! **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127537. Acesso em: 02 fev 2006
Raumfahrt... **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127271. Acesso em: 02 fev 2006
Regenerativen Energien stärken Europa! **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=114665. Acesso em: 02 fev 2006
Sinnlose Anschläge auf Züge **/ politikforum.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128363. Acesso em: 02 fev 2006
Szenario:Das Erdöl ist alle! **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=88875. Acesso em: 02 fev 2006
Troge kritisiert Union-Atomenergie hat beachtlichen Co2-Ausstoß **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=111086. Acesso em: 02 fev 2006
Übersicht: Offshore-WKA, schwimmend / politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=123822. Acesso em: 02 fev 2006
Die Welt erfriert! **/ politikforum.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127366. Acesso em: 02 fev 2006
Wie lange bleibt die Flaute? / politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126650. Acesso em: 02 fev 2006
Windkraft + Backupsysteme = Versorgungssicherheit / politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=111384. Acesso em: 02 fev 2006
Windkraft: Energie für die Welt / politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=119112. Acesso em: 02 fev 2006
Für Windkraftgegner... **/** politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=113261. Acesso em: 02 fev 2006
Zechensubventionen weg - Kernfusion muss her !! / politikforum**.**
http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127067. Acesso em: 02 fev 2006

ANEXO

CORPUS DA PESQUISA

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Windkraft: Energie für die Welt
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=119112)

Geschrieben von windstärke8 am 17.10.05 um 18:18:

Windkraft: Energie für die Welt

Enercon (www.enercon.de) hat im aktuellen Windblatt (PDF-Datei) einen hervorragenden Beitrag über die Meerwasserentsalzung geschrieben.

Damit bestätigt sich wieder einmal - Windkraft: ..Energie für die Welt, ...Energie für eine bessere Welt.

Geschrieben von AndyH am 17.10.05 um 18:26:

Viel zu teuer.

Geschrieben von Kotenok am 17.10.05 um 18:34:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8
Enercon (www.enercon.de) hat im aktuellen Windblatt (PDF-Datei) einen hervorragenden Beitrag über die Meerwasserentsalzung geschrieben.

Damit bestätigt sich wieder einmal - Windkraft: ..Energie für die Welt, ...Energie für eine bessere Welt.

Langsam lassen deine "threads" Spamming vermuten - oder wirds **gar** noch bezahlt aus dem fetten Subventionstopf? ***[gar_wew_01]***

Schaut man sich das Blättchen dieser Firma an, die nur mit Monstersubventionen überlebensfähig ist, wird einem schlecht.

Zuerst ein Titelbild, indem die Verschandelung der Alpen angedroht wird.

Dann in den ersten Sätzen wieder der übliche Nonsens, wo versucht wird auf Kosten von Opfern Profit zu machen: "Katrina" sei durch böses CO2 verursacht worden.

Dann wird einem verklickert, daß Vogelschredder soundsoviel bösen CO2-Ausstoß vermeiden würden. Ganz so als würde pro kWh Schredderstrom

soviel Kohle weniger verbrannt, wie zur Erzeugung von einer kWh notwendig ist.

Kleine Zwischenfrage: Sollten Vogelschredder **nicht** Atomkraftwerke "ersetzen"? *[nicht_wew_02]*

Zum anderen wird verschwiegen, daß Schredderstrom erstmal unbrauchbar ist und aufbereitet werden _muss_.

_____

"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem."
Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von windstärke8 am 17.10.05 um 19:18:

"Langsam lassen deine "threads" Spamming vermuten - oder wirds gar noch bezahlt aus dem fetten Subventionstopf?"

jaja, jeder könnte dies hier sagen (aussen dem A.), aber ausgerechnet der K. dass ist **ja** wirklich ein Witz hoch 3...*[ja₁_wew_02]*

Geschrieben von Kotenok am 17.10.05 um 20:59:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8

"Langsam lassen deine "threads" Spamming vermuten - oder wirds gar noch bezahlt aus dem fetten Subventionstopf?"

jaja, jeder könnte dies hier sagen (aussen dem A.), aber ausgerechnet der K. dass ist ja wirklich ein Witz hoch 3...

Nö, ein Witz ist dies nicht.

Schaue dir **mal** an, wieviele Threads ala "Schredder sind toll" du in der letzten Zeit aufgemacht hast. Dieser sogar mit original-Slogan eines Schredderherstellers als Überschrift.*[mal_wew_02]*

Daß du selbst Schredderenergie nicht nutzt, ist klar - sonst könntest du **ja** derzeit nicht die Propagandatrommel rühren: *[ja₁_2_wew_02]*

Aktueller Wind

Also versprichst du dir einen anderen Vorteil davon. Bleibt 1er zur Auswahl: *[also_wew_02]*

a) Finanzielle Interessen

Übrigens, ich habe hier desöfteren erwähnt in welcher Branche ich arbeite derzeit: Medizintechnik. *[übrigens_wew_02]*

Demnächst müssen die USVs **wohl** ein bisschen großräumiger geplant werden. *[wohl$_1$_wew_02]*

_____

"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem."
Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von windstärke8 am 18.10.05 um 21:21:

Gerade von K.????... ist **ja** lächerlich!!!!. *[ja$_2$_wew_03]*

Vielleicht will ich nur die Dummheit bekämpfen, wie einst Don. C. die Windmühlen in Spanien. Hinsichtlich K. werde ich bestimmt ebenso erfolglos sein, wie dieser Don C. gegen die Windmühlen erfolglos war.

Aber..., viele andere werden es begreifen.

Würde K. vor 100 Jahren leben, wie würde sich dieser krummlegen vor Lachen bei Lesen des Buches "Reise zum Mond" von Jules Verne.

Heute wollen sogar die kleinen Chinesen rauf....

Geschrieben von windstärke8 am 22.10.05 um 13:10:

Zukunft Windenergie - die visionäre Wirklichkeit
von morgen

So könnte ein Bericht am 30.11.2037 veröffentlicht sein:

Der Prototyp schwimmender Windkraft wird nach 30 Dienstjahren verschrottet.

Der nach langen Bedenken und Zögern gebaute Prototyp eines schwimmenden Windparks hat äußerst erfolgreiche Arbeit geleistet. Die drei auf der Plattform installierten getriebelosen Anlagen von Enercon mit je 2000 KW scheinen im Vergleich zu heute Minianlagen zu sein. Zu der damaligen Zeit waren sie nicht die größten Anlagen, aber es war modernster Stand der Technik.

Dieser Prototyp der Plattform entwickelte sich aus dem Vorläufer, beschrieben in:
www.eru.rl.ac.uk/mufow.pdf
Das zentrale Trägerrohr wurde hierbei fischgrätenartig erweitert, an den Enden dieser Ausläufer wurden flexible, bewegliche, bojenförmige Auftriebskörper befestigt. Damit gelang es, das ‘schwimmende Fundament’ unterhalb des Wellenbereiches zu versenken, was die Belastung enorm verminderte. Die Auftriebskörper

hielten die gesammte Plattform in der Schwebe,
stabil, aber nicht starr.
Es war eine Weiterentwicklung der schwimmenden Einzel-WKA, wie sie hier beschrieben war:
http://www.offshore-energies.de/_cm...e/cms_1945.html

Kaum jemand hat sich träumen lassen, welchen Boom
im Windkraftsektor ausgelöst wurde. Nach einer Phase der Bewährung wurden 10 weitere Plattformen
gebaut, nun bereits mit Anlagen der 6-MW-Klasse
und statt drei Anlagen je Plattform waren es dann
schon sieben Anlagen mit einer Gesamtleistung von
42 MW. Der großtechnische Einstieg vollzog sich
mit Anlagen der 10-MW-Klasse, wobei ausschließlich
Einflügler Verwendung fanden. Diese Plattformen eroberten dann in
windeseile sämtliche windigen und geeigneten, eisfreien Meere
der Welt.
http://www.windfinder.com/forecasts/wind_europe_ak
t.htm
http://www.saharawind.com/de/ueberblick.htm
http://www.windfinder.com/forecasts/wind_morocco18
.htm
Der seit Jahrzehnten unangefochtene Marktführer
Enercon erkannte frühzeitig die Zeichen der Zeit
und bekam am Produktionsstandort Magdeburg einen
Zugang zum Wasserstraßennetz. Dies war für die
weitere Entwicklung von Enercon von unschätzbarem
Wert.

Heute werden 70 % des Weltenergieverbrauches durch
solche Anlagen abgedeckt und es gäbe noch jede
Menge freier Flächen auf den küstennahen Meeren.
Von dem auf diese Weise erzeugten Strom werden 60
% direkt und unmittelbar als Strom verbraucht, 20
% werden in -aus Wasserstoff erzeugten- Methanol
(das dafür genötigte Kohlendioxid wurde z.T. aus den
Schornsteinen der letzten wenigen Kohlekraftwerke
abgesaugt) gespeichert und in den nun einige Mio.
zählenden BHKW zur Erzeugung von Wärme und
Spitzenstrom und als Treibstoff für Auto's usw.
verwendet, weitere 20 % werden in Hochspeicher als
Spitzenlastkraft- werke (wie z.B. das
Pumpspeicherkraftwerk Goldisthal in Thüringen)
verwendet und in Spitzenzeiten verbraucht.
Alle Wasserkraftwerke in Europa wurden bei Eignung
so umgebaut, dass diese noch besser für den
Ausgleich von Schwankungen eingesetzt werden
konnten. Der Aufwand dafür war vergleichsweise
sehr gering.

Anzumerken sei, daß ein Teil des Direktverbrauches
in Heizungswärmepumpen (dadurch insbesondere Öl
einspart!) fließt und ein anderer Teil für die
Aufladung von Batterieauto´s, welche nun endlich
einen technisch hohen Stand erreicht haben,
verbraucht wird. Sowohl Wärmepumpenstrom
(problemlos, da Fußboden als Wärmespeicher
funktioniert) als auch Batteriestrom wird in
Spitzenverbrauchszeiten kurzzeitig abgeschaltet.

Zusammen mit einem leistungsfähigen europaweiten Stromferntransportsystems ist die Stromversorgung heute viel sicherer als vor 30 Jahren - trotz eines nur sehr eingeschränkten Einsatzes der teueren Wasserstofftechnologie.
HGÜ-Leitungen waren hierbei äußerst wichtig, näher beschrieben unter:
http://www.saharawind.com/de/ueberblick.htm oder
http://w4.siemens.de/de2/html/press/press_release_archive/releases/2000041002d.html

Dabei hatten die Haupttrassen tatsächlich die Form eines 'H': Der linke Strich ging von Nordfrankreich über Paris bis zum Golf von Lyon, der rechte Strich von der Nord-/Ostsee über Berlin zur Adria und der Mittelstrich war die Verbindung von Berlin über das Ruhrgebiet nach Paris. Damit war die Schwankungsdiskussion ein für alle mal beendet. Einen wichtigen Beitrag leistete dazu die Regulierungsbehörde für den Strommarkt. Sie verpflichtete alle Player zum Fairplay, Grundlage für den leistungsfähigen Stromaustausch.

Der Direktor der Weltenergieagentur berichtete, daß der heutige Deckungsgrad von 80 % des Weltenergieverbrauches durch regenerative Energien ohne die Entwicklung zur Nutzung des maritimen Windes durch das Konzept der schwimmenden Windparks niemals in dieser Zeit möglich gewesen wäre. Es war **einfach** ein Quantensprung, den die Wissenschaftler so nicht vorhergesehen hatten. *[einfach$_1$_wew_05]*

Die im Bereich des Nordostpassates aufgestellten Plattformen sind zudem mit Anlagen zur Nutzung der Wasserströmung ausgestattet, an anderen geeigneten Orten nutzen diese Plattformen zugleich die Wellenkraft.

Alleine 2000 Plattformen arbeiten für Deutschland innerhalb des europäischen Stromverbundes und erzeugen mit 400 Mrd. KWh den größten Teil des deutschen Strombedarfes. Da durch Elektroautos und Wärmepumpeneinsatz einerseits, durch Einsparungen aufgrund moderner Technologien andererseits der Strombedarf annähernd gleich bei 500-600 Mrd. KWh/a geblieben ist, kann mit einem geringen Zusatzimport von regenerativen Strom die gesamte Energieversorgung gewährleistet werden.
Um es deutlich auszudrücken: Der Energieaustausch zum Ausgleich schwankender Produktion und Nachfrage ist sicher sehr groß, der Nettoimport dagegen ist gering.

Der aussereuropäische Energieimport gehörte der Vergangenheit an.

Weiter wurde angemerkt, daß durch diese Technologie für die maximale Auslastung der Werften sorgte.

Als 2007 die erste Plattform installiert wurde, waren diese Erfolge nicht absehbar. Mutige Unternehmen, wie die dänische Firma Bladt (www.bladt.dk), welche sich an die Konstruktion solcher Projekte wagten, ist dieser Erfolg auch mit zu verdanken. Durch Erfahrung und Orientierung am maximalen Kosten-Nutzen-Prinzip ist es gelungen, nicht nur absolut sichere, sondern preisgünstige Plattformen herzustellen, welche es schließlich erlaubt hat, in den großtechnischen Aufbau solchen Anlagen vorzudringen. Sämtliche Möglichkeiten, das Kosten-Nutzen-Verhältnis zu verbessern, wurde geprüft, und bei Bewährung übernommen. So war klar, dass drei Flügel pro WKA **eigentlich** zuviel ist. ***[eigentlich$_2$_wew_06]*** Auch die Kombination mit dem Seaflow-Konzept und der Nutzung der Wellenenergie konnte die Kosten-Leistung-Optimierung weiter gesteigert werden.
www.bhkw-infozentrum.de/innov_energien/meeresstroemung.html
www.waveenergy.de

Ergänzend sei anzumerken, dass die Pioniere der ersten Stunde nicht vergessen werden dürfen. Es waren **doch** mutige Investoren, welche die Entwicklung der Windenergie nach dem Stromeinspeisungsgesetz finanzierten ***[doch$_1$_wew_06]***; Bürgermeister, welche erkannt hatten, für die Energiewende einzustehen und manchen harten Kampf bestehen mußten; es waren Leute, welche immer wieder gegen die dümmsten Argumente von BLS-Gesteuerten Widerstand leisteten und schließlich die Windindustrie, deren Entwicklungsabteilung die Serienreife einer 100 KW-Anlage im Jahre 1991 schaffte, 14 Jahre später den Prototypen einer 6 MW-Anlage der Öffentlichkeit vorstellen konnte.

Abschließend soll unterstrichen werden, dass der Erfolg des Konzeptes der schwimmenden Windparks den sinnvollen Ausbau von Binnenland-Windkraft nicht zuwiderlief, sondern dieser Ausbau wurde nun verstärkt von der breiten Bevölkerung mitgetragen, weil die erfolgreiche Offshore-Technik zeigte, dass ein übermäßiger Ausbau der Windkraft im Binnenland, wie von manchen befürchtet, nun kein Thema mehr war. Die heutigen 40.000 Anlagen in Deutschland (= ca. 20 % der Strommasten), welche **ja** ebenso sichtbar sind. ***[ja$_1$_wew_06]*** Auch weltweit sind dezentrale Anlagen an Land eine wunderbare Ergänzung zu den großen Offshore-Parks im Meer, gleich ob schwimmend, halbschwimmden oder auf festem Fundament.
Windenergie hat einen großen Betrag zu einer nachhaltigen positiven Entwicklung in der Welt geleistet. Auch bei der Erzeugung von Trinkwasser aus Salzwasser spielt Windkraft eine herausragende Rolle, ebenso für den Transport von Süsswasser.
Eine Welt ohne Windenergie -als wesentlichste

Säule der regenerativen Energien- ist heute nicht mehr vorstellbar.

Europa war von Anfang an die treibende Kraft. Die Jugend Europa's sah plötzlich an einem konkreten Beispiel den positiven Effekt einer europäischen Zusammenarbeit. Die Verdrossenheit wurde von Begeisterung abgelöst. Das gesamte Europa hat sich nun schon seit Jahren von der Atomkraft verabschiedet und ist Vorbild für die ganze Welt, besonders für die benachteiligten Erdteile geworden, denen nun neue Chancen eröffnet wurden.

Windkraft - Energie für die Welt!

Geschrieben von Flaute am 22.10.05 um 21:58:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8

Zukunft Windenergie - die visionäre Wirklichkeit von morgen

So könnte ein Bericht am 30.11.2037 veröffentlicht sein:
Blablabla, Träumerei, blablabla, Träumerei ... u.s.w., u.s.w.

Konrad,

Sie verschonen **aber** wirklich kein Forum, wo Sie diesen Schrott nicht abladen. ***[aber₁ _wew_07]***

Geschrieben von Kotenok am 22.10.05 um 23:31:

Zitat:

Original geschrieben von Flaute

Konrad,
Sie verschonen aber wirklich kein Forum, wo Sie diesen Schrott nicht abladen.

Wer ist "Konrad"?

"Windstärke8" **etwa**? ***[etwa _ wew_07]*** Scheint viel Freizeit und/oder Subventionen zu

bekommen, wenn er noch Zeit findet neben diesem noch andere Foren mit seinem Propaganda-Spam zu überschwemmen...

Da fragt man sich wie er das schafft mit Schredderstrom - nutzt er **gar** diesen nicht, sondern billigen und zuverlässigen Kohle- und Atomstrom? ***[gar_ wew_07]***

_____

"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von Flaute am 23.10.05 um 00:16:

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok

Wer ist "Konrad"?

Ich möchte hier niemanden outen, aber Konrad ist schon einzigartig, glaubt felsenfest am Endsieg der Windenergie und würde am liebsten mit seinen Windkraftanlagen schwimmen gehen, bis jetzt geht er aber nur baden . Normalerweise trägt sich Konrad immer mit seinem richtigen Namen ein und lässt kein Forum aus, seine Hirngespinste breit zu treten.

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok

"Windstärke8" etwa? Scheint viel Freizeit und/oder Subventionen zu bekommen, wenn er noch Zeit findet neben diesem noch andere Foren mit seinem Propaganda-Spam zu überschwemmen...

Ja mit "kopieren"-"einfügen" kennt er sich aus.

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok

Da fragt man sich wie er das schafft mit Schredderstrom - nutzt er gar diesen nicht, sondern billigen und zuverlässigen Kohle- und Atomstrom?

Wie so oft im Leben; Wasser predigen und Wein trinken .

Geschrieben von Moby_Dick am 23.10.05 um 00:20:

Von diesem "Windbeutel 8" findest Du keinen einzigen Beitrag im ganzen Forum , der sich nicht mit der volksverhetzenden Anbetung von Windenergie beschäftigt.
Der wird tatsächlich dafür bezahlt, daß er in allen möglichen Foren ständig ein und dieselbe Leier abzieht.
Erbärmlicher Wicht!

_____
Beyond the walls of sleep.

Geschrieben von windstärke8 am 23.10.05 um 12:52:

Ich bin kein Freund von Gerichtsterminen.

Wenn aber nochmals tatsachenwidrig behauptet wird, "ich werde für diese Schreiben bezahlt", lässt dieser mir keine andere Wahl, als gerichtlich dagegen vorzugehen. Gegen eine harte Auseinandersetzung habe ich nichts, aber es muss auch Grenzen geben. Diese Grenze wird vom Strafrecht gesetzt.
Die Strafverfolgung ist **im übrigen** nicht so schwer, wie manche es glauben. Jeder Computer hat eine IP-Adresse, und (fast) für jeden Computer gibt es einen Verantwortungsbereich. ***[im übrigen_wew_09]***

http://www.netlaw.de/beitraege/2000...dstrafrecht.htm

Auszug:
Rechtsreferendar Jörg Heidrich

Obwohl Juristen nicht müde werden, darauf hinzuweisen, dass das Internet beileibe kein rechtsfreier Raum ist und **auch** nie war, fühlen sich viele in der scheinbaren Anonymität des Webs sicher. ***[auch_wew_09]***Es wird beleidigt, gelogen und betrogen. Dazu kommen noch eine ganze Reihe von strafbaren Vorgehensweisen, die sich speziell aus der Struktur des Netzes ergeben, die etwa die Nutzung von Warez oder illegalen MP3s. Dabei ist es aber ohne weiteres möglich, die gesuchte Person anhand der im Netz hinterlassenen "digitalen Fußspuren", etwa in Form der IP-Adresse. Und wer eine eigene Domain betreibt, ist über den Eintrag in die sog. RIPE-Datenbank **ohnehin** leicht zu identifizieren. ***[ohnehin_wew_09]***

Beleidigung und Verleumdung
Was sich an persönlichen Beleidigungen, Verleumdungen und falschen Behauptungen in Diskussionsforen, Newsgroups, Mailinglisten und auf Websites befindet, würde so manchem Staatsanwalt die Tränen in die Augen treiben. Nicht selten wird dabei die Grenze zu einer strafbaren Handlung überschritten. Insbesondere die Racheseiten im Web tun sich hier besonders hervor, sind aber ebenso oft von einer Schließung bedroht.

Grundsätzlich erlaubt sind Äußerungen mit auch nur irgendwie diffamierenden Inhalt nur dann, wenn jede Individualisierung ausgeschlossen ist, **also** der verbale Angriff unter keinen Umständen auf eine bestimmte Person abzielt. ***[also_wew_09]***Dazu reicht es nicht aus, dass Vor- oder Nachnamen abgekürzt werden oder ein (häufig kompromittierendes) Foto mit "Schambalken" über den Augenpartien verdeckt wird, wenn aus dem **übrigen** Sachzusammenhang eine Identifizierung ohne weiteres möglich ist. ***[im übrigen_2_wew_09]***

Eine Persönlichkeitsrechtsverletzung liegt aus juristischer Sicht immer dann vor,

wenn es auf Grund eines Beitrags oder einer Abbildung in irgendeiner Weise möglich ist, Rückschlüsse auf eine bestimmte Person zu ziehen. Maßgebliches Kriterium ist die Erkennbarkeit der Person. **Schließlich** ist bei den meisten Beiträgen auf diesem Niveau ist eine Identifizierung **jedenfalls** durch persönliche Bekannte des Betroffenen ohne weiteres möglich - und natürlich auch gewollt. ***[schließlich _wew_09 / jedenfalls_wew_09]***

Entsprechendes gilt natürlich auch für ehrenrührige Äußerungen in Chats, Newsgroups, Mailinglisten oder Internet-Foren. Auch hier kann man sich durch beleidigende Äußerungen strafbar machen, wenn die beleidigte Person ohne weiteres einem Menschen zuzuordnen ist. Dabei spielt es auch keine Rolle, ob sich diese hinter einem Nick verbirgt.

Betroffene können Strafanzeige bei Polizei oder Staatsanwaltschaft erstatten. Das hat den Vorteil, dass eine Strafanzeige - im Gegensatz zu einer anwaltlichen Abmahnung - keine Kosten auslöst und zudem die Staatsanwaltschaft durch Beschlagnahme und Durchsuchung beim Betreiber unter Umständen ermitteln kann, wer den angegriffenen Beitrag verfasst hat. **Allerdings** sollte man in einem solchen Fall - soweit möglich - sicherstellen, dass **auch** entsprechende Beweismittel (z.B. Logfiles, IP-Nummern des Beleidigers etc.) zur Verfügung stehen. ***[allerdings_wew_10 / auch_wew_10]***Zur Polizei zu gehen und einen "HH58", einen "Paul71" oder sonst eine anonyme Person, die nur anhand ihres Nicks bekannt ist, anzuzeigen, macht nur bedingt Sinn.

Neben einer Anzeige steht dem Betroffenen auch die Möglichkeit eines zivilrechtlichen Vorgehens mittels einer Abmahnung offen. Entscheidet man sich zunächst für ein solches Vorgehen, sollte ein Anwalt eingeschaltet werden. Die Kosten für den Anwalt muss bei eine begründeten Abmahnung der Gegner tragen.

Verbotene Links
Auch bei dem Anbieten von Links auf der eigenen Website kann Strafrecht betroffen sein. Grundsätzlich gilt im Internet: Ein Verweis auf eine fremde Seite kann nicht verweigert werden und eine besondere Erlaubnis muss zum Setzen eines Links nicht eingeholt werden. Vielmehr ist natürlich gerade die gegenseitige Verlinkung der Seiten ein unverzichtbares Hauptbestandteil des "Netzes der Netze". Wer mit eigenen Seiten ins Netz geht, gibt damit zu erkennen, dass er sich einer breiten Öffentlichkeit präsentieren will und muss daher **auch** in Kauf nehmen, dass andere auf seine Web-Präsenz verweisen. ***[auch_2_wew_10]***

Dies gibt den Betreibern von Websites aber keinen Freibrief. Eine Grenze ist spätestens an dem Punkt erreicht, an dem ein Webmaster vorsätzlich einen Link auf eine nicht legale Seite setzt. Nach den Vorschriften des Strafgesetzbuches und seiner Nebengesetze ist bereits die Werbung für solche Seiten strafbar, ganz zu schweigen von der Verbreitung bzw. Zugänglichmachung von Inhalten solcher Seiten. Daher ist bei der Auswahl der eigenen Links unbedingt Vorsicht walten zu.

Setzt man einen Link auf eine Seite, auf der herabsetzenden Tatsachenbehauptung von einem Dritten über einen anderen aufgestellt werden, so trägt man zu deren Verbreitung mitverantwortlich bei. So entschied das Landgericht Hamburg 1998 in dem Verfahren Steinhöfel ./. Best. Daraus folgt, dass man sich alle Seiten, auf die man von seiner Website verweist, vorher gründlich ansehen sollte. Befindet sich darauf etwas Fragwürdiges, so sollte man sich ausdrücklich und in ausreichendem Maße von den beleidigenden Äußerungen distanziert hat. Ein Hinweis auf die Verantwortung des Autors des beleidigenden Textes stellt eine solche ausreichende Distanzierung nicht dar. **Allerdings** kann der Linkende nicht für nachträglich Änderungen einer Seite verantwortlich gemacht werden.***[allerdings_2_wew_10]***

Strafbar macht man sich in jedem Fall beim Setzen von Links auf sog. "harte" Pornographie, also Kinder- und Gewaltpornographie. In den Bereich solcher "verbotenen Links" fällt natürlich auch jegliche Form der Unterstützung

verfassungswidriger Organisationen und Parteien. Strafbar macht sich ebenfalls, wer ein Links auf eine in Deutschland verbotene Publikation setzt.

Weitgehend unbekannt, aber gerade für jüngere Website-Betreiber relevant, ist, dass in die Kategorie der "bösen Links" auch die Einbindung von Verweisen auf allseits bekannten Spiele fallen, deren Namen nach deutschem Recht aufgrund ihrer Indizierung nicht einmal gedruckt werden dürfen. Wer **also** auf seiner Website Links zu Seiten mit den neusten Levels in indizierten Spielen von "Ki*gpi*" oder "B*o*d II" anbietet, macht sich wahrscheinlich strafbar. **Allerdings** sind in Deutschland noch keine entsprechenden Gerichtsurteile bekannt, **wohl aber** im europäischen Ausland. ***[also_wew_11 / allerdings_wew_11 / wohl$_2$+aber_wew_11]***

Fazit
Man braucht mit Sicherheit keine jahrelange juristische Ausbildung, um sich straffrei durch das Web bewegen zu können. Dennoch ist es schon seit langem Zeit, sich von der Vorstellung des "rechtsfreien Internets" zu lösen. **Eigentlich** brauchen Sie sich auch Online nur so zu verhalten, wie sie es auch im Alltagsleben tun. **Schließlich** beleidigen Sie dort (hoffentlich) auch nicht wahllos Menschen, klauen CDs oder zerschlitzen Autoreifen. ***[eigentlich$_2$wew_11 / schließlich_wew_11]***

Geschrieben von Moby_Dick am 23.10.05 um 13:59:

@Windbeutel

Dann **mal** los, tu' Dir keinen Zwang an. ***[mal_wew_11]***

_____
Beyond the walls of sleep.

Geschrieben von windstärke8 am 23.10.05 um 18:32:

Die Voraussetzungen habe ich beschrieben und sind Ihnen bekannt...

> Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind **ja** genügend ausgelastet. ***[ja$_1$ _wew_11]***
>
> Hier etwas für Ihre Weiterbildung zum Thema "virtuelle Kraftwerke":
>
> http://genossenschaftstag.greenpeac...gress_lange.pdf

Geschrieben von Moby_Dick am 23.10.05 um 19:56:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8

Aber am besten bei der Sache bleiben, die Gerichte sind ja genügend ausgelastet.

http://genossenschaftstag.greenpeac...gress_lange.pdf

Schade, **eigentlich**, jetzt schon einen Rückzieher, ich dachte, daß ich endlich mal was erleben dürfte...?! *[eigentlich$_1$_wew_11]*

Was bekommst Du **denn** für Deine Beiträge, upps, da ist es mir schon wieder rausgerutscht... *[denn$_1$_wew_11]*

_____
Beyond the walls of sleep.

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 21:42 Uhr.

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Achtung,Achtung,an alle Seevögel vor Rostok,Offshoreschredder geht bald in Betrieb ! (http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128509)

Geschrieben von brummer2010 am 02.02.06 um 00:46:

Achtung,Achtung,an alle Seevögel vor Rostok,Offshoreschredder geht bald in Betrieb !

Hy

Die Fische werden sich über das neue "Vogelfutter" freuen,es hat halt auch immer was gutes :-))
Offshore hat auch den Vorteil das die "Leichenteile" weggeschwemmt werden und nicht am Boden liegen bleiben.
Bin mal gespannt wenn der das erste Schiff dagegenbumst,so ein fetter Öltanker legt das Ding **doch** glatt um. *[doch$_1$_asr_12]*
Ein Bild für Götter wenn der 4 Millionenschredder im Meer versinkt.
Tja und sollte er die Widrigkeiten überstehen werden wirs teuer bezahlen müssen den er soll **ja auch** nicht alleine bleiben. *[ja$_1$+auch _asr_12]*
Das sind nicht nur die Zwangsgelder an die Windkraftsubventionsjunkies (was für ein Wort) sondern natürlich auch die extra Stromleitungen,das kost richtig Geld.

tschau
brummi

Geschrieben von wflamme am 02.02.06 um 01:17:

Zitat:

Original geschrieben von brummer2010

Bin mal gespannt wenn der das erste Schiff dagegenbumst (...)

Sowas in dieser Art?

_____
Grüße, Wolfgang

Geschrieben von chlorobium am 02.02.06 um 01:27:

Wie geil ist das **denn** ... ich lieg **ja** jetzt noch unterm Tisch ***[denn$_3$_asr_13 / ja$_1$ _asr_13]***

Sie sehen **also** Brummi, da kann **eigendlich** nichts schief gehen. Und um ganz sicher zu gehen lassen wir dann nur noch Schiffe auf der Nord- und Ostsee fahren, bei denen der Skipper ein echter Bubba ist. ***[also _asr_13 / eigentlich$_2$ _asr_13]***

mfg
Chlorobium (der Farbe wegen)

_____
Es gibt eine grundlegende und sehr wertvolle Aussage in der Wissenschaft, sie ist ein Zeichen von Weisheit und lautet: Ich weiß es nicht."
(Commander Data, Star Trek)

Geschrieben von Fussel am 02.02.06 um 09:32:

Hauptsache, Greenpeace hält die Windmühle nicht aus Versehen für einen Walfänger...

MfG

Fussel

Geschrieben von AndyH am 02.02.06 um 10:33:

Bestimmt nicht. Greenpeace-Energy wird bei den Schwestern und Brüdern schon intervenieren.

Geschrieben von Marineiro am 02.02.06 um 11:44:

Richtig.
Der Schredder, der vor Rostock errichtet werden soll, ist für die Seefahrt eine Gefahr.
Für die Schiffe mit einem Tiefgang von weniger als 2 Meter.
Das sind im allgemeinen die richig dicken Klopper, die im Flachwasser herumschippern.

Und was ist mit den Schreddern, die z.B. auf dem Windpark
,,Borkum Riff West", im (20 Meter) tiefen Wasser, errichtet werden sollen???

gefährlich, gefährlich.
Der Passierabstand muß mindestens 5 Seemeilen (ca. 10 Km) betragen.

An einer öl/gasfördernden Bohrinsel darf ich aber in
1 (einer) Seemeile Abstand,
mit dem dicksten Chemikalientanker, vorbeiknallen.

Und auf dem westgehenden *Borkumriff - Terschellingerbank Verkehrstrennungsweg* muß ich sogar direkt in einem Abstand von 1 bis 2 S.-meilen an verschiedene, erdgas fördernden, Bohrinsel des holländischen NAM-Feldes vorbeifahren.

Sind Schredder **eigentlich** gefährlicher als Bohrinseln?? ***[eigentlich$_4$ _asr_14]***

Oder weshalb muß ich von einem Schredder einen 5mal größeren Passierabstand als von einer Bohrinsel halten??

Hier sind **doch** die allwissenden Experten,
die mir diese Frage sicher umgehend beantworten können. ***[doch$_1$ _asr_15]***
Dafür bedanke ich mich im Vorab,
mfG
Marineiro

_____
Wir hatten unterwegs ein paar dieser Kerle angeheuert.
Gute Leute - Kannibalen - wenn sie zu Hause waren.
Man konnte mit ihnen arbeiten....
Joseph Conrad

Geschrieben von AndyH am 02.02.06 um 12:34:

Sind Schredder eigentlich gefährlicher als Bohrinseln??

Für Vögel **schon**. ***[schon$_4$ _asr_14]***
Am sonsten nachts als Leuchtturm zu gebrauchen.

Geschrieben von Marineiro am 02.02.06 um 12:46:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von AndyH*
> ***Sind Schredder eigentlich gefährlicher als Bohrinseln??***
>
> **Für Vögel schon.**
>
> ---

Siehst Du.
Nicht einmal das weißt Du.

Bevor eine Bohrinsel fördert wird der Überdruck abgelassen.
Immer.
das dauert oft Monate.
Da knallt, Du kannst das wirklich hören, der Überdruck aus einem langen Schornstein, der abgefackelt wird.

Ich behaupte, denn ich weiß das von einem Freund, der Kapitän auf einem *Halbtaucher* ist, daß während des Zeit des Abfackelns mehr Vögel (besonders zur zeit der Vögelzüge) in diese Schornsteine rauschen als ein Schredder in einhundert Jahren verschreddern kann,
mfG

Marineiro

_____
Wir hatten unterwegs ein paar dieser Kerle angeheuert.
Gute Leute - Kannibalen - wenn sie zu Hause waren.
Man konnte mit ihnen arbeiten....
Joseph Conrad

Geschrieben von AndyH am 02.02.06 um 13:22:

Zitat:

Original geschrieben von Marineiro
Siehst Du.
Nicht einmal das weißt Du.

Bevor eine Bohrinsel fördert wird der Überdruck abgelassen.
Immer.
das dauert oft Monate.
Da knallt, Du kannst das wirklich hören, der Überdruck aus einem langen Schornstein, der abgefackelt wird.

Und jeder der mal geschossen hat oder auch nur Lufballons platzen ließ weiss, dass die Vögel das als Warn ung wahrnehmen.
Die 100 Meter Umkreis um den Turm realisieren sie aber nicht als Gefahrenzone.

Zitat:

Ich behaupte, denn ich weiß das von einem Freund, der Kapitän auf einem *Halbtaucher* ist, daß während des Zeit des Abfackelns mehr Vögel (besonders zur zeit der Vögelzüge) in diese Schornsteine rauschen als ein Schredder in einhundert Jahren verschreddern kann,
mfG
Marineiro

Schiessen sie gezielt die Viecher ab ?

Geschrieben von Marineiro am 02.02.06 um 13:40:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Und jeder der mal geschossen hat oder auch nur Lufballons platzen ließ weiss, dass die Vögel das als Warn ung wahrnehmen.
Die 100 Meter Umkreis um den Turm realisieren sie aber nicht als Gefahrenzone.

Andy, das läuft auf See anders ab.
Der einzige Vogel, der sich auf See ohne Not auf ein Schiff, auf ein Fahrzeug/Gerät setzt, ist die Möwe.

Alle anderen Vögel setzen sich auf See nur auf ein Schiff/Fahrzeug/Gerät wenn sie nicht mehr weiterkönnen.
Wenn sie erschöpft sind.

Da kannst Du schießen was Du willst, die kommen.
Und nachts kommen die Vögel am liebsten dorthin, wo es hell erleuchtet ist.
In den Schornstein bzw 20 Meter davor, wo die Flamme blau/gelb ist,
mfG
Marineiro

_____
Wir hatten unterwegs ein paar dieser Kerle angeheuert.
Gute Leute - Kannibalen - wenn sie zu Hause waren.
Man konnte mit ihnen arbeiten....
Joseph Conrad

Geschrieben von Marineiro am 02.02.06 um 13:42:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH

Schiessen sie gezielt die Viecher ab ?

Und wenn's nicht ins Konzept passt,
dann sind die lieben Vögelein,
die vom bösen Schredder bedroht werden,
Viecher,
das wars für heute,
mfG
Marineiro

_____
Wir hatten unterwegs ein paar dieser Kerle angeheuert.
Gute Leute - Kannibalen - wenn sie zu Hause waren.
Man konnte mit ihnen arbeiten....
Joseph Conrad

Geschrieben von AndyH am 02.02.06 um 13:55:

Vögel sind immer Viecher.
Siehe Duden.

Geschrieben von wflamme am 02.02.06 um 15:30:

Zitat:

Original geschrieben von Marineiro
Andy, das läuft auf See anders ab.
Der einzige Vogel, der sich auf See ohne Not auf ein Schiff, auf ein Fahrzeug/Gerät setzt, ist die Möwe.

Alle anderen Vögel setzen sich auf See nur auf ein Schiff/Fahrzeug/Gerät wenn sie nicht mehr weiterkönnen.
Wenn sie erschöpft sind.

Da kannst Du schießen was Du willst, die kommen.
Und nachts kommen die Vögel am liebsten dorthin, wo es hell erleuchtet ist.
In den Schornstein bzw 20 Meter davor, wo die Flamme blau/gelb ist,

---

Bin **ja** ein Landei ohne Erfahrung (dh Bug, Heck, Backbord und Steuerbord kann ich gerade noch auseinanderhalten) aber der erste Teil hört sich so an, als wüden Vögel in dieser mißlichen Lage ansonsten **einfach** absaufen. ***[ja$_1$ _asr_17 / einfach$_1$ _asr_17]***

Und der 2. Teil ("am liebsten") hört sich wiederum so an, als geschähe das Anfliegen ohne Not.

Immerhin scheint was dran zu sein, daß solche Plattfomen für Vögel unwiderstehlich sind - von der FINO1-Plattform las ich neulich, daß die Heli-Plattform schon zentimetertief zugeschissen sein soll. ***[immerhin _asr_17]***

Das ist aber nicht nur auf See so; ich hatte mal ein Projekt bei der Rheinbrücke in Worms, da war der untenlaufende Kabelkanal mehr als handbreit zugekrustet. Da wundert's dann nicht mehr so, daß ganze Inseln aus Mövenkacke bestehen

_____
Grüße, Wolfgang

Geschrieben von Marineiro am 02.02.06 um 15:45:

Zitat:

Original geschrieben von wflamme
Bin ja ein Landei ohne Erfahrung (dh Bug, Heck, Backbord und Steuerbord kann ich gerade noch auseinanderhalten) aber der erste Teil hört sich so an, als wüden Vögel in dieser mißlichen Lage ansonsten einfach absaufen.

Und der 2. Teil ("am liebsten") hört sich wiederum so an, als geschähe das Anfliegen ohne Not.

Immerhin scheint was dran zu sein, daß solche Plattfomen für Vögel unwiderstehlich sind - von der FINO1-Plattform las ich neulich, daß die Heli-Plattform schon zentimetertief zugeschissen sein soll.

Das ist aber nicht nur auf See so; ich hatte mal ein Projekt bei der Rheinbrücke in Worms, da war der untenlaufende Kabelkanal mehr als handbreit zugekrustet. Da wundert's dann nicht mehr so, daß ganze Inseln aus Mövenkacke bestehen ☺

Wohin fliegt ein Vogel??
Dahin wo es etwas zu fressen gibt.
Vögel machen keine Spazierflüge.

Abgesehen von der Möwe gibt es nicht allzuviel Vögel,
die sich auf dem offenen Meer ernähren.

Deshalb gibt es auch keine Vögel (ich meine Insekten-/Körnerfresser) auf See.

Auch ein Albatros würde sich niemals auf ein Schiff setzen,
weil er vom Schiff nicht wieder hochkommt.

Nein die Vögel setzen sich nicht nicht ohne Not auf ein Schiff
Das machen sie wenn die Vögel total erschöpft sind, sonst saufen die, wie Du schreibst **einfach**, ab. ***[einfach$_1$ _asr_18]***

Während der Zugflüge sieht man manchmal, z.B. in der Nordsee und im Mittelmeer, riesige Vogelschwärme, die sich, besonders im Nebel, verflogen haben.
Die setzen sich überall hin.

Ich habe im MIttelmeer einmal das ganze Schiff voller Stare gehabt,
von denen wir sicherlich mehrere tausend über die Reeling werfen mußten, nachdem sie erschöpft krepiert waren.
mfG
Marineiro

_____
Wir hatten unterwegs ein paar dieser Kerle angeheuert.
Gute Leute - Kannibalen - wenn sie zu Hause waren.
Man konnte mit ihnen arbeiten....
Joseph Conrad

Geschrieben von wflamme am 02.02.06 um 18:00:

@Marineiro

Tja, in dem Fall ist's dann **wohl** egal, ob sie ohne WEA absaufen oder mit WEA gehäckselt werden... oder im Fall von Gasplattformen **eben** geröstet. *[wohl₁ _asr_18 / eben _asr_18]*

_____
Grüße, Wolfgang

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 21:45 Uhr.

---

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Blair warnt vor dramatischem Klimawandel
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128309)

Geschrieben von Che_Smith am 30.01.06 um 14:28:

Blair warnt vor dramatischem Klimawandel

Hier der Link von Spiegel Online

Endlich werden Politiker auch darauf aufmerksam!!

_____
- Reich ist nur der, der mehr Träume in seiner Seele hat, als die Realität zerstören kann
- I´ll never turn back time. Forgetting you, but not the time

---

Geschrieben von AndyH am 30.01.06 um 16:08:

Altes Bullshit neu aufgewärmt.

Geschrieben von Waldgeist am 30.01.06 um 16:25:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Altes Bullshit neu aufgewärmt.

Du meinst das wirklich ernst? Die ganze Diskussion um den Klimawandel ist komplett an den Haaren herbeigezogen???

_____
Homo homini lupo

Geschrieben von AndyH am 30.01.06 um 16:28:

Zitat:

Original geschrieben von Waldgeist
Du meinst das wirklich ernst? Die ganze Diskussion um den Klimawandel ist komplett an den Haaren herbeigezogen???

Natürlich.
Mal sehen was Blair tatsächlich will.
Es wird in irgendein Steuer enden. Sowas wie der Furzsteuer auf Schafe in New-Zeeland.
[mal _bwd_20]

Geschrieben von Waldgeist am 30.01.06 um 16:34:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Natürlich.
Mal sehen was Blair tatsächlich will.
Es wird in irgendein Steuer enden. Sowas wie der Furzsteuer auf Schafe in New-Zeeland.

Ich meine, abgesehen davon, dass Blair nicht in Verdacht steht ein Öko zu sein, so äußern sich **doch** nun wirklich genügend ernstzunehmende Wissenschaftler sehr besorgt über die derzeitige Klimaentwicklung. Wie man da dies alles noch als Hirngespinste abtun kann, das ist mir dann **doch** schleierhaft! ***[doch$_2$_bwd_20] / [doch$_4$ _bwd_20]***

_____
Homo homini lupo

Geschrieben von Flaute am 30.01.06 um 17:01:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Natürlich.
Mal sehen was Blair tatsächlich will.
Es wird in irgendein Steuer enden. Sowas wie der Furzsteuer auf Schafe in New-Zeeland.

Vielleicht endet das in einer Steuer, aber ganz sicher endet es in der Aussage, dass uns nur emissionsfreie Kernkraftwerke vor der drohenden Katastrophe retten können. Die Menschen werden vorbereitet und diese Schnarchnasen merken das noch nicht einmal.

Geschrieben von earlybert am 30.01.06 um 17:03:

Oh nein!!

Nicht noch eine Klimadiskussion!!

_____
http://img508.imageshack.us/img508/...oke000210yb.gif

Geschrieben von Edelweisspirat am 30.01.06 um 17:07:

Blair hat auch vor irakischen Massenvernichtungswaffen,Atombomben,die in 45 Minuten in Stellung gebracht werden können und Langstreckenraketen gewarnt.

Was sagt uns das ?

_____
Mitglied des Kreises registrierter & ambitionierter PF-User (KramPF)
Ich bin ein -*ist*.
Good Night White Pride - Fight Fascism - Smash Racism - Stop Totalitarism and Fundamentalism

---

Geschrieben von Cat in the Hat am 30.01.06 um 17:35:

Zitat:

Original geschrieben von Edelweisspirat
Blair hat auch vor irakischen Massenvernichtungswaffen,Atombomben,die in 45 Minuten in Stellung

gebracht werden können und Langstreckenraketen gewarnt.

Was sagt uns das 😱?

Traue keinem Politker.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von AndyH am 30.01.06 um 17:47:

Zitat:

Original geschrieben von Waldgeist
Ich meine, abgesehen davon, dass Blair nicht in Verdacht steht ein Öko zu sein,

---

Klar. Kein Öko. **Aber** immer gerne dabei britisc he Firmen, z.B. BP etwas Rückendeckung zu geben. ***[aber$_2$ _bwd_22]***
BP hat sich mit rund 6 Milliarden in Russland eingekauft, jetzt muss irgendwie gewinnbringend Erdgas loswerden. Bislang lief alles darauf hin, auch in Deutschland, das man statt Kohle (davon hat BP nix) Erdgas verbrennt.

Zitat:

---

so äußern sich doch nun wirklich genügend ernstzunehmende Wissenschaftler sehr besorgt über die derzeitige Klimaentwicklung.

Sind nicht alleine. Ich bin auch besorgt über diese lange harte Winter. **Eigentlich** rechnete anhand der Aussagen **eben**diese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen. Statt dessen hatten wir beschissene Sommer und knallharte Winter. ***[eigentlich$_1$ _bwd_22 / eben _bwd_22]***

Zitat:

Wie man da dies alles noch als Hirngespinste abtun kann, das ist mir

dann doch schleierhaft!

Weil seit 20 Jahren nicht ein Treffer landen konnten. Nur Panikmache läuft reibungslos, vor allem weil die Presse auch davon lebt. Only bad news are good news.

Geschrieben von Cat in the Hat am 30.01.06 um 17:55:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Klar. Kein Öko. Aber immer gerne dabei britisc he Firmen, z.B. BP etwas Rückendeckung zu geben.
BP hat sich mit rund 6 Milliarden in Russland eingekauft, jetzt muss irgendwie gewinnbringend Erdgas loswerden. Bislang lief alles darauf hin, auch in Deutschland, das man statt Kohle (davon hat BP nix) Erdgas verbrennt.
Sind nicht alleine. Ich bin auch besorgt über diese lange harte Winter. Eigentlich rechnete anhand der Aussagen ebendiese Wissenschaftler mit milde Winter und heisse Sommen. Statt dessen hatten wir beschissene Sommer und knallharte Winter.
Weil seit 20 Jahren nicht ein Treffer landen konnten. Nur Panikmache läuft reibungslos, vor allem weil die Presse auch davon lebt. Only bad news are good news.

Theorie sein für Klo.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von Kotenok am 30.01.06 um 17:57:

Zitat:

Original geschrieben von Waldgeist
Du meinst das wirklich ernst? Die ganze Diskussion um den Klimawandel ist komplett an den Haaren herbeigezogen???

a) "Klimawandel" gabs schon immer, gibts, und wird es auch immer geben. Daran kann auch Blair nichts ändern.

b) An den Haaren herbeigezogen ist in der Tat die CO2-Hysterie. Alle Aussagen dazu basieren auf falschen Annahmen und Computerspielchen. Auf Computerspielchen, die selbst wenn sie mit ein paar richtigen Annahmen gefüttert worden wären, nur Bullshit als Ergebnis haben können. Klima ist viel zu komplex, um es "berechnen" zu können. Heute ist man noch nichtmal in der Lage, auch nur annähernd das Wetter für +168h zu "berechnen". **Aber** beim "Klima" will man das für +100a können - *MEGALOL* ***[aber$_2$ _bwd_23]***

_____
"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von AndyH am 30.01.06 um 18:15:

Zitat:

Original geschrieben von Cat in the Hat
Theorie sein für Klo.

---

http://www.dradio.de/dlf/sendungen/hiwi/240287/
Auszugsweise:

Martin Weyand: Sie müssen sehen, dass Erdgas im Wärmemarkt in den vergangen Jahren erhebliche Marktanteile gewonnen hat. 75 Prozent der Haushalte, die sich heute ein Haus bauen entscheiden sich für Erdgas.
Martin Weyand - Geschäftsführer des Bundesverbands Gas und Wasser und damit der Interessenvertretung der deutschen Gaswirtschaft.

Also es gibt auch eine immanente Tendenz in Richtung Gas. Wir haben bereits eine große Sättigung bei den privaten Haushalten und der Industrie. ***[also_bwd_24]*** Wo das Gas in Deutschland heute noch eine geringe Rolle spielt, ist im Stromsektor. Da sind es nur 10 Prozent. Am Energieverbrauch sind es 23 Prozent. Das heißt beim Stromsektor ist noch viel Potential, wenn man will. Und wir haben beim Stromsektor in den nächsten Jahren die großen Entscheidungsnotwendigkeiten angesichts der ganz großen Ersatzinvestitionsnotwendigkeiten im Kraftwerkssektor. Dass bei diesen Ersatzinvestitionen das Gas eine ganz wesentliche Rolle spielen wird und ich glaube auch größeren Anteil übernehmen wird.
Das Gas hat von allen fossilen Energieträgern den außerordentlich schönen Vorteil, dass es ein relativ kohlenstoffarmer Energieträger ist. Das heißt, es ist im Gegensatz zu den anderen Energieträgern mit relativ wenigen Emissionen verbunden. In sofern ist es **unter**

klimaschutzpolitischen Gesichtspunkten natürlich höchst wünschenswert.

Doch woher soll das Gas für Europas Heizungen und Kraftwerke in Zukunft kommen? Aus heutiger Sicht sind die außereuropäischen Quellen für Erdgas schnell umschrieben. Zwei Staaten sind derzeit die Gaslieferanten Europas. Da ist Algerien, das etwa ein Drittel der Importe deckt und Russland, das fast den gesamten Rest übernimmt.

Auch die Ölkonzerne haben den Trend zum Gas erkannt. Lange vorbei sind die Zeiten, als Erdgas nur als minderwertiges Nebenprodukt der Ölförderung **einfach** abgefackelt wurde. ***[einfach$_1$ _bwd_24]*** **Jürgen Cuno, der Vertreter des Mineralölkonzerns BP** in Berlin setzt ebenfalls auf's Gas, nennt aber gleichzeitig die Schwierigkeiten, die mit einem Wachstum beim Gasverbrauch verbunden sind.

Jürgen Cuno: **Also** Gas dürfte in den nächsten 20 Jahren bei uns die Bedeutung des Öls erreichen. Gleichzeitig verlieren alle Deutschland-nahen Gasquellen mehr und mehr an Bedeutung. ***[also _2_bwd_24]*** Der zuwachsende Erdgasbedarf muss daher aus immer schwierigeren Lagerstätten und immer größeren Entfernungen an Europa und Deutschland gedeckt werden.

http://www.welt.de/data/2004/09/23/336170.html
Praktisch alle Energiemultis sind in Russland engagiert. Das größte Investment nahm bislang BP vor, die sich die Beteiligung am Joint Venture TNK-BP 7,5 Mrd. Dollar kosten ließ.

So wie TOTAL einsteigt kann ich wetten, dass bald auch Chirac erhebliche Bedenken bezüglich globale Erwärmung äusser wird.

Geschrieben von wflamme am 31.01.06 um 01:42:

Es gibt da **ja** auch die These, daß die 'Vorreiterrolle' Englands beim Klimaschutz ein Schachzug der Thatcher war; zum einen, um sich als Frau international zu profilieren (weil sie **ja** Chemiker ist), zum anderen, um die britischen Gewerkschaften zu disziplinieren. Wenn sie ihr Inselreich in Gefahr wähnen, lassen die ansonsten so streikfreudigen Briten **ja** sogar die Arbeitsniederlegung ruhen ***[ja$_1$ _bwd_24 / ja$_1$ _2_bwd_24 / ja$_1$ _3_bwd_24]***

Wenn zudem noch die Kohlenzechen als Klimasünder Nr. 1 entlarvt und zunehmend durch Nordseeöl/-gas ersetzt werden, dann ist das schon ein politischer Hebel.

Warum sollte Blair eine so bewährte Strategie gegenüber einer gut konditionierten Bevölkerung nicht **einfach** fortführen? ***[einfach$_1$ _bwd_25]***

Ich weiß nicht, ob da was dran ist. Aber wenn, dann hat's funktioniert.

_____
Grüße, Wolfgang

Geschrieben von achimr am 31.01.06 um 13:38:

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
a) "Klimawandel" gabs schon immer, gibts, und wird es auch immer geben. Daran kann auch Blair nichts ändern.

b) An den Haaren herbeigezogen ist in der Tat die CO2-Hysterie. Alle Aussagen dazu basieren auf falschen Annahmen und Computerspielchen. Auf Computerspielchen, die selbst wenn sie mit ein paar richtigen Annahmen gefüttert worden wären, nur Bullshit als Ergebnis haben können. Klima ist viel zu komplex, um es "berechnen" zu können. Heute ist man noch nichtmal in der Lage, auch nur annähernd das Wetter für +168h zu "berechnen". Aber beim "Klima" will man das für +100a können - *MEGALOL*

Schon Mojib Latif hat das längst erkannt. Man kann schon jetzt messen dass die Strömung des Golfstroms um 30% abgenommen hat.

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 21:49 Uhr.

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Bestätigt:Klimawandel
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=18786)

Geschrieben von Pascal am 17.07.02 um 13:11:

Bestätigt:Klimawandel

Forscher des Max-Planck-Institut haben jüngst einen Klimawandes bestätigt. Die Stürme von Berlin, die Intensität und Häufigkeit dieser Unwetter werden zunehmen und sind keine Seltenheit mehr. Ferner wurde ein Temperaturanstieg der Durchschnittstemperatur in der BRD gemeldet.

_____
WASG/PDS together!

Sonst wird das nix

Geschrieben von Mattes am 17.07.02 um 13:14:

Zitat:

Original geschrieben von Pascal
Ferner wurde ein Temperaturanstieg der Durchschnittstemperatur in der BRD gemeldet.

Wie hoch ist die Temperaturzunahme bis jetzt?

_____
EALA FRAY FRESENA - Seit gegrüßt freie Friesen

Konsum ist langweilig.

Geschrieben von Netzjäger- am 17.07.02 um 13:18:

Oh

Geschrieben von Pascal am 17.07.02 um 15:15:

die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh **doch mal** auf deren hompage oder so. ***[doch$_3$ +mal _bkk_26]***

fakt ist, dass die mehrheit der wissenschaftler sich über einen klimawandel einig ist. selbst der ehemalige cdu umweltminister töpfer,der in ähnlicher tätigkeit bei den vereinten nationen arbeitet, hat einen klimawandel nicht geleugnet, sondern ihn ebenfalls bestätigt.

gefährlich sei der temperaturanstieg gekoppelt mit neuen tiefdruckgebieten, die dann diese vermehrten unwetter auslösen....

_____
WASG/PDS together!

Sonst wird das nix

Geschrieben von Pascal am 17.07.02 um 15:20:

SPIEGEL ONLINE - 13. Juli 2002, 16:20
URL: http://www.spiegel.de/politik/ausland/0,1518,205151,00.html

Klimaschützer Töpfer

Katastrophen durch Erderwärmung nehmen drastisch zu

Die jüngsten schweren Unwetter in Deutschland sind nach Einschätzung des Chefs der Uno-Umweltbehörde UNEP, Klaus Töpfer, bereits Folgen der Erderwärmung.

["Wir müssen handeln": UNEP-Chef Töpfer]
DPA
[Großbildansicht] "Wir müssen handeln": UNEP-Chef Töpfer

Berlin - "Niemand kann heute noch einen Zusammenhang zwischen dem Klimawandel und vermehrt auftretenden Stürmen leugnen", sagte der ehemalige Bundesumweltminister der "Welt am Sonntag". Dies zeige sich auch in den Bilanzen der Versicherungen: "Vergangenes Jahr haben wir erstmals über 100 Milliarden Dollar Schäden aus Klimakatastrophen gehabt."

Die Zahl solcher Ereignisse nehme dramatisch zu, erklärte Töpfer. "Wir müssen davon ausgehen, dass sich auch bei uns in Deutschland - wie in anderen Regionen dieser Welt - die Folgen zeigen werden." Auch in Europa seien die zu erwartenden Schäden, etwa in der Landwirtschaft, enorm. Deshalb sei ein nachhaltiger Kampf gegen die Treibhausgase nötig, forderte Töpfer. Weil CO2 der Klimakiller Nummer 1 sei, müsse man in der Energieversorgung radikal umsteuern und die Verbrennung von Kohle, Gas und Erdöl drosseln.

"Die schlimmsten Auswirkungen des Klimawandels sind in den Entwicklungsländern zu spüren, nicht in Industriestaaten, wo die Verursacher sitzen, die den bei weitem größten Ausstoß an Treibhausgasen verantworten", kritisierte der UNEP-Chef. Er sei froh, dass Europa und Japan das Kyoto-Protokoll ratifiziert hätten, unverständlich sei aber die Haltung der USA, die dies nicht tun wollten. "Das ist Besorgnis erregend, weil 35 Prozent der Emissionen aller Industrienationen allein von den USA verursacht werden." Es mache aber keinen Sinn, immer nur mit dem Finger auf Washington zu zeigen. "Wir müssen handeln", forderte Töpfer.

US-Präsident George W. Bush hatte am Donnerstag erklärt, seine Regierung brauche noch zwei bis fünf Jahre, bevor sie sich auf eine Strategie zum Klimawandel festlegen werde. Danach solle entschieden werden, wie die Risiken für die USA durch den Klimawandel möglichst gering gehalten werden könnten.

WASG/PDS together!

Sonst wird das nix

Geschrieben von Netzjäger- am 17.07.02 um 15:22:

Siehe dazu meinen Faden.
Rettet die Umwelt - Schluß mit der Einwanderung

Geschrieben von Mattes am 17.07.02 um 15:48:

Zitat:

Original geschrieben von Pascal
die genauen daten mußt du bei dem institut anfordern bzw geh doch mal auf deren hompage oder so.

Wäre nett, wenn du mir die Addy nennen könntest, das Thema Erderwärmung ist **schon** ein wichtiges Thema. ***[schon$_2$ _bkk_28]***

Zitat:

---

fakt ist, dass die mehrheit der wissenschaftler sich über einen klimawandel einig ist. selbst der ehemalige cdu umweltminister töpfer,der in ähnlicher tätigkeit bei den vereinten nationen arbeitet, hat einen klimawandel nicht geleugnet, sondern ihn ebenfalls bestätigt.

Das ist schonmal ein Fortschritt gegenüber der Ableugnerei der erderwärmung in der vergangenheit.

Zitat:

---

gefährlich sei der temperaturanstieg gekoppelt mit neuen tiefdruckgebieten, die dann diese vermehrten unwetter auslösen....

Also Klimaveränderung durch und durch ***[also _bkk_28]***

_____
EALA FRAY FRESENA - Seit gegrüßt freie Friesen

Konsum ist langweilig.

Geschrieben von Harka am 17.07.02 um 15:56:

Zitat:

Original geschrieben von Netzjäger-
Rettet die Umwelt - Schluß mit der Einwanderung

Also es gibt **doch** wirklich Leute, die ich nicht im Lotto gewinnen möchte ! ***[also _2_bkk_28 / doch$_2$ _bkk_28]***

@ Mattes und alle anderen am Thema Interessierten:
http://www.infodrom.org/~joey/Writi...raenderung.html

http://www.deutscheumweltstiftung.de/aktuell/pm0302.htm

http://www.buwal.ch/klima/d/klimaproblematik_11.htm

Als Beispiel für die Enwicklungsländer, die **ja** meist tropische und subtropische Klimabedingeungen haben, nehmen wir : *[ja₁ _bkk_28]*

http://www.terravista.pt/aguaalto/2...8_summer_d.html

AndyH braucht da nicht hineinzuschauen. Er wohnt **ja** als Cyborg bekanntlich in einem Kernreaktor und da mittendrin, oder ? *[ja₁ _2_bkk_28]*
☺

_____
Gruss Harka
Beweise sind stärker als Argumente.

Geschrieben von LCARS am 17.07.02 um 16:10:

http://www.klimadiagramme.de/Europa/special01.htm

_____
LCARS - Version 2.0

Geschrieben von AndyH am 17.07.02 um 18:04:

Es ist zum Mäuse melken.
Klar ändert sich die Klima. Es wäre **ja** ungewöhnlich würde es nicht tun. Die letzten paar Millionen Jahre tat es ununterbrochen *[ja₁ _3_bkk_28]*. Würde es damit plötzlich aufhören wäre ziemlich unangenehm, denn es würde bedeuten, dass die Sonne nicht mehr scheint. Nur die Ursachen und der Tempo sowie die Auswirkungen und Endergebnisse sind was ganz anderes als einige uns das gerne (teuer) verkaufen wollen.
CO2 und Mensch hat damit nicht das geringste zu tun. Sämtliche historische Daten, Messergebnisse und Langzeittrends sprechen den einen unmissverständlichen Sprache.
Freuen wir und, dass die Grachten in Holland nicht mehr einfrieren und am Bodensee kein meterdickes Eis ist.
Immerhin ist es noch gar nicht so lange her als skandinavische Gletscher bis Hannover reichten. Zum Glück ist es vorbei. *[immerhin _bkk_29]*
Gruss
Andy

Geschrieben von AndyH am 17.07.02 um 18:14:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von Pascal*
> **Forscher des Max-Planck-Institut haben jüngst einen Klimawandes bestätigt. Die Stürme von Berlin, die Intensität und Häufigkeit dieser Unwetter werden zunehmen und sind keine Seltenheit mehr. Ferner**

wurde ein Temperaturanstieg der Durchschnittstemperatur in der BRD gemeldet.

Ach ja, das war nicht ein "Forscher" sondern Mojib Latif persönlich wie immer zu solchen Gelegenheiten. Würde er es nicht "bestätigen" bei jeden Gelegenheit, wäre er sein Job los, denn davon lebt er. Ist **immerhin** ziemlich blöd für ihm, dass sowas nur selten passiert. Es störte ihm nicht im geringsten, dass diese Art Gewitterböhen dort am Ort nur alle 50 Jahre auftreten. ***[immerhin _bkk_30]*** Nun waren die 50 Jahre um und er hat was für sein Institut getan. Fein
Gruss
Andy

Geschrieben von AndyH am 17.07.02 um 18:17:

Berliner Temperaturen seit 1701.
http://www.met.fu-berlin.de/~stefan/mittemp.gif
Da sieht man weswegen die "Forscher" alle ab 1860 anfangen.
Wie wäre es ab 1760 , upps, dann kommt uns die Erwärmung abhanden ?
Gruss
Andy

Geschrieben von earlybert am 17.07.02 um 18:23:

Zitat:

Original geschrieben von Pascal

fakt ist, dass die mehrheit der wissenschaftler sich über einen klimawandel einig ist. selbst der ehemalige cdu umweltminister töpfer,der in ähnlicher tätigkeit bei den vereinten nationen arbeitet, hat einen klimawandel nicht geleugnet, sondern ihn ebenfalls bestätigt.

Hallo Pascal!
Die Mehrheit der Wissenschaftler spielt hier im Forum keine Rolle. Hier ist nur angesagt, was AndyH sagt. Er ist das Maß aller Dinge. Er liebt besonders Mojib Latif! Mit ihm steht er auf Kriegsfuß!

Gruß
Bert

_____

http://img508.imageshack.us/img508/...oke000210yb.gif

Geschrieben von AndyH am 17.07.02 um 18:31:

Zitat:

Original geschrieben von earlybert
Hallo Pascal!
Die Mehrheit der Wissenschaftler spielt hier im Forum keine Rolle. Hier ist nur angesagt, was AndyH sagt. Er ist das Maß aller Dinge.
Gruß
Bert

Klar.
Nur das mit dem Mehrheit ist lediglich ein Pressefloskel.
Klar wird niemand nein sagen auf die Frage ob sich die Klima ändert. Es wird auch niemand mehr abstreiten dass sich die Erde dreht (Gallilei wurde rehabilitiert). Nur die Gründe für die Änderungen werden umstritten. Wobei die CO2-Theorie längst passé ist.
Hier ist der Beweis aus berufenen Quelle.
http://www.gfz-potsdam.de/pb3/pb33/...01/fig3_deu.jpg

und hier die Korellation der Niederschlagmengen (siehe auch Gewitter) und Sonnenaktivität. Direkt darunter zum Vergleichen die Sonnenaktivität der letzten 2000 Jahre. (Zum vergleich mit dem Temperaturverlauf oben)
http://www.astro.uni-bonn.de/~deboe...minstsonne.html

Natürlich ist es lukrativer die Menschen zum Ablasshandel zu zwingen. Lukrativer aber verlogener.
Gruss
Andy

Geschrieben von AndyG am 17.07.02 um 18:38:

Zitat:

Original geschrieben von earlybert

Hallo Pascal!
Die Mehrheit der Wissenschaftler spielt hier im Forum keine Rolle. Hier ist nur angesagt, was AndyH sagt. Er ist das Maß aller Dinge. Er liebt besonders Mojib Latif! Mit ihm steht er auf Kriegsfuß!

Gruß
Bert

@Hallo, Bert! Dem ist nichts hinzuzfügen...😁😁😁!

Paßt' **mal** auf, was er jetzt wieder auffährt, an **angeblichen Gegenbeweisen**! ***[mal_bkk_31]***

Wahrscheinlich stehen immer noch lärmende Windräder auf seinem Berg, auf den er dann nicht mehr gehen kann, weil die Dinger so rauschen. Wenn's ganz hart kommt, packt er die "Ökoterroristen-Masche" aus, die bösen Ökoterroristen, die durch Ablaßhandel verhindern, daß die Menschheit in unendlichem Wohlstand und grenzenlosem Energiefluß schwelgt. Daß es nicht nur ökologisch, sondern auch **ökonomischer** also wirtschaftlicher ist, weniger an fossilen Brennstoffen zu verbrauchen, weil man die dann nicht bezahlen muß, begreift er nicht, weil es nicht in sein Weltbild paßt!

Viel Späßken!

MfG
AndyG

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 21:57 Uhr.

---

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Holzheizung - Folge des wohlstandsvernichtenden Sozialstaats
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=128156)

Geschrieben von Freedy am 28.01.06 um 10:02:

Holzheizung - Folge des wohlstandsvernichtenden Sozialstaats

Produktive Menschen, wie sie sich in einem freien Markt entwickeln können, haben es leicht, die hochwertigen Produkte ihrer Arbeit gegen einfache Rohstoffe wie Öl oder Gas einzutauschen. Diese gegenwärtig praktischsten und effektivsten Brennstoffe verteuern sich in dem Maße, wie die Produkte derer, die sie benötigen, inferior werden oder veralten und damit an Gegenwert verlieren.

Der seit Jahrzehnten durch Umverteilung, Regulierung und Besteuerung immer massiver intervenierende Wohlfahrtsstaat vernichtet auf diese Weise nicht nur Arbeitsplätze, sondern auch gegenwärtige und zukünftige Chancen der Menschen.

Die Renaissance des Brennstoffs und der Energieerzeugung (Windkraft) des Mittelalters

sind nur ein Indiz für die Vernichtung von Wohlstand durch die BRD-Politik.

Zitat:

Schuß in den Ofen

Kolumne Kann **denn** Heizen Sünde sein? / Von Maxeiner & Miersch *[denn$_2$_hfw_32]*

Weihnachten steht vor der Tür, und da will man es sich gemütlich machen. Draußen rieselt der Schnee, drinnen flackern die Adventskerzen. Maxeiner besitzt sogar einen schönen Kaminofen, dessen züngelndes Feuer die gute Stube mal wieder erwärmen sollte. Es mußte **also** ein Sack gut getrocknetes Kaminholz her. **Doch** der Holzhändler hatte nur ein müdes Lächeln übrig: "Wir sind ausverkauft - und zwar auf Monate im voraus." Die verdutzte Nachfrage, wie denn das sein könne, beantwortete er: "Schauen Sie sich **mal** die Heizölpreise an." *[also_hfw_32 / doch$_2$_hfw_32 / mal_hfw_33]*

Eine kurze Recherche ergibt: Brennholz ist vielerorts tatsächlich kaum noch aufzutreiben. Dies war bislang nicht der Fall, obwohl Öfen zur Zeit "trendy" sind. Jetzt haben Heizöl- und Gaspreise aber offenbar ein Niveau erreicht, das zum kreativen Heizen animiert. Die Zentralheizung wird heruntergefahren, während Kaminöfen oder Allesbrenner, die bislang nur gelegentlich angefeuert wurden, im Dauereinsatz glühen. In den Großmärkten stapeln sich Briketts aus gepreßten Holzresten oder Braunkohle.

Die Umwelt freut das nicht, denn den Kaminen entweichen oft problematische Schadstoffe und reichlich Feinstäube. Der örtlichen Müllverbrennungsanlage würde so etwas nicht nachgesehen. Die "Bundesimmissionsschutz-Verordnung" sagt daher: Wer zugleich eine Heizung hat, darf seinen Ofen nur gelegentlich anwerfen (ein Gericht setzte dafür acht Tage im Monat fest). Doch wer wollte das kontrollieren? Und wer will es den Menschen verübeln, daß sie angesichts knapper Kassenlage versuchen, Heizkosten zu sparen?

Dabei war **doch** alles so gut gemeint: Mit verteuertem Strom sollten Windkraft und Sonnenenergie gefördert werden, auf daß Deutschland umweltfreundlich erblühe. *[doch$_2$_hfw_33]* Ökosteuer und Mineralölsteuer sollten zum Energiesparen animieren und so das Klima gesunden lassen. Doch läßt sich Energieverbrauch nicht komplett wegbesteuern - genausowenig wie sich Hunger beseitigen läßt, indem man die Lebensmittel teurer macht. Und so ist für manchen Häuslebauer mit bescheidenem Einkommen jetzt beim Heizen der Punkt erreicht, wo er die Heizung nicht weiter abdrehen kann - es sei denn, er wirft den Allesbrenner an. Das Phänomen wurde **übrigens** zum letzten Mal in den siebziger Jahren in den USA beobachtet, als die Opec-Staaten dem Westen kein Öl mehr liefern wollten. *[übrigens_hfw_33]* Vor allem ländliche Regionen entdeckten Omas Ofen wieder - und hatten plötzlich schlechtere Luft als manche Industriestadt.

Dies bestätigt eine alte Regel: Nicht alles, was gut gemeint ist, zeitigt auch positive Ergebnisse. Oft kommt das Gegenteil dabei heraus. Gesetze und Verbote, Vorschriften und Lenkungssteuern haben oft Wirkungen, die weder bedacht noch gewünscht waren. Fast neun Millionen Kaminöfen, Heizkamine und Kachelöfen sind in Deutschland im Einsatz, und jedes Jahr kommen 200 000 neu hinzu. Dabei spielt

auch Mode eine Rolle, immer öfter aber der Geldbeutel. Über 500 000 Tonnen Holzscheite und mehr als eine Million Tonnen Braunkohlenbriketts werden über den Brennstoffhandel sowie Verbraucher- und Baumärkte abgesetzt. Statt der süßen Vision vom solaren Zeitalter schwebt über manchem Wohnviertel ein Hauch von Braunkohle.

Ob das die Verantwortlichen dazu animiert, einmal über die angeblich segensreiche Wirkung staatlich hochgetriebener Energiepreise nachzudenken? Das kleine Beispiel beinhaltet **ja** mehrere Lehren. Erstens: Nur die Bürger in wachsenden Volkswirtschaften werden sich auf Dauer umweltfreundliche Lösungen für ihr alltägliches Leben leisten. ***[ja₁_hfw_33]***Das ist eines der zentralen Probleme in Entwicklungsländern, wo Menschen oft gezwungen sind, ihren Lebensunterhalt zu bestreiten, indem sie Raubbau an der Natur begehen. Zweitens: Wachstum und erschwingliche Energie hängen eng zusammen. Wer auf die **ohnehin** steigenden Marktpreise noch staatliche Abgaben bis zur Schmerzgrenze draufsattelt, riskiert es, seine Wirtschaft zu strangulieren. ***[ohnehin_hfw_34]*** Und von da an wird die ganze Sache zum Schuß in den Ofen. Es fehlt das Geld für neue Technologien und bald auch das Verständnis für Umweltauflagen, die als überzogen wahrgenommen werden. Es ist bei uns **also** höchste Zeit für eine Energiepolitik, die ökologische und ökonomische Aspekte wieder etwas näher zueinander führt. Wahrscheinlich fällt den Verantwortlichen aber eine andere Lösung ein: die Kaminofensteuer. ***[also_hfw_34]***

Artikel erschienen am Fr, 2. Dezember 2005 Quelle

_____
Das schönste am Regieren ist die Willkür.

Geschrieben von wiredHead am 28.01.06 um 10:14:

Zitat:

Original geschrieben von Freedy
Produktive Menschen, wie sie sich in einem freien Markt entwickeln können, haben es leicht, die hochwertigen Produkte ihrer Arbeit gegen einfache Rohstoffe wie Öl oder Gas einzutauschen. Diese gegenwärtig praktischsten und effektivsten Brennstoffe verteuern sich in dem Maße, wie die Produkte derer, die sie benötigen, inferior werden oder veralten und damit an Gegenwert verlieren.

Der seit Jahrzehnten durch Umverteilung, Regulierung und Besteuerung immer massiver intervenierende Wohlfahrtsstaat vernichtet auf diese Weise nicht nur Arbeitsplätze, sondern auch gegenwärtige und zukünftige Chancen der Menschen.

Die Renaissance des Brennstoffs und der Energieerzeugung (Windkraft) des Mittelalters sind nur ein Indiz für die Vernichtung von Wohlstand

durch die BRD-Politik.

Dir ist aber auch nichts zu billig um deine These des überbordenden Sozialstaats zu beweisen. Was hat der Artikel mit Sozialpolitik zu tun? Es geht um Energie und deren Besteuerung. Natürlich ist die Energiepolitik von Rot/Grün total verfehlt und wir leiden heute darunter. **Aber** was bitteschön hat das jetzt wieder mit Sozialstaat zu tun?
[aber$_2$_hfw_35]

_____
ignored: qwertzxx, Neolib, HELION PRIME, Cat in the Hat

Geschrieben von Freedy am 28.01.06 um 10:18:

Zitat:

Original geschrieben von wiredHead
Dir ist aber auch nichts zu billig um deine These des überbordenden Sozialstaats zu beweisen. Was hat der Artikel mit Sozialpolitik zu tun? Es geht um Energie und deren Besteuerung. Natürlich ist die Energiepolitik von Rot/Grün total verfehlt und wir leiden heute darunter. Aber was bitteschön hat das jetzt wieder mit Sozialstaat zu tun?

Ohne einen massiv nach Umverteilung strebenden Sozialstaat wäre eine derartige Besteuerung nicht möglich.

Womit wurde nochmal die Ökosteuer begründet?

Zudem: der die Produktivität vieler Menschen senkende Wohlfahrtsstaat mindert die Wettbewerbsfähigkeit der Menschen und damit ihre Einkommenschancen.

Wenn nur noch einer rudert und acht Leute (be)steuern wollen, so produziert man weniger Güter, als in einem Achter, der nur deswegen einen Steuermann hat, weil man sich auf die Fahrtrichtung einigte.

_____
Das schönste am Regieren ist die Willkür.

Geschrieben von Cat in the Hat am 28.01.06 um 10:25:

Zitat:

Original geschrieben von wiredHead
Natürlich ist die Energiepolitik von Rot/Grün total verfehlt und wir leiden heute darunter.

Was für Leiden haben Sie **denn**? ***[denn$_1$_hfw_35]***

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von wiredHead am 28.01.06 um 10:29:

Zitat:

Original geschrieben von Cat in the Hat
Was für Leiden haben Sie denn?

An der Verschandelung der Umwelt durch Windkrafträder z.B. und teurem Sprit. Rot/Grün muss man sich erst mal leisten können. Gott sei Dank sind die grünen Chaoten für lange Zeit weg von der Regierung.

_____
ignored: qwertzxx, Neolib, HELION PRIME, Cat in the Hat

Geschrieben von Hellmann am 28.01.06 um 10:35:

Na bitte:

Zitat:

Original geschrieben von Freedy
Schuß in den Ofen
Kolumne Kann denn Heizen Sünde sein? / Von Maxeiner & Miersch

... "Wir sind ausverkauft - und zwar auf Monate im voraus." Die verdutzte Nachfrage, wie denn das sein könne, beantwortete er: "Schauen Sie sich mal die Heizölpreise an."

Eine kurze Recherche ergibt: Brennholz ist vielerorts tatsächlich kaum

noch aufzutreiben.

Kapitalistische Mangelwirtschaft!

Selbstredend wird von den kapitalistischen Lohnschreibern der Sozialstaat verantwortlich gemacht. Siehe oben...

_____
Massenerwerbslosigkeit wird im Kapitalismus durch restriktive Geld- und Finanzpolitik absichtlich erzeugt, um die lohnabhängigen Arbeiter zu unterdrücken und die Löhne, die Rechte der Arbeiter und den Sozialstaat abzubauen.

Geschrieben von teardown am 28.01.06 um 10:40:

Herr hilf!

_____
Aequo animo audienta sunt imperitoriom.

Geschrieben von wiredHead am 28.01.06 um 10:41:

Zitat:

Original geschrieben von Freedy
Ohne einen massiv nach Umverteilung strebenden Sozialstaat wäre eine derartige Besteuerung nicht möglich.

Wovon träumst du nachts? Der Staat würde **eben** die Kohle für sich behalten und gut is. ***[eben_hfw_37]*** Abgesehen davon, für die hohen Öl- und Gaspreise sind aber zur Zeit gierige Energiekonzerne verantwortlich und nicht der pöhse Sozialstaat. Da sieht man mal wieder, was der Markt regelt. Beim Markt regeln solche Gierunternehmen die Preise untereinander aus und der Kunde ist der Dumme.

_____
ignored: qwertzxx, Neolib, HELION PRIME, Cat in the Hat

Geschrieben von Cat in the Hat am 28.01.06 um 10:48:

Zitat:

Original geschrieben von wiredHead

An der Verschandelung der Umwelt durch Windkrafträder z.B. und teurem Sprit. Rot/Grün muss man sich erst mal leisten können. Gott sei Dank sind die grünen Chaoten für lange Zeit weg von der Regierung.

Mir war schon vor Ihrem ersten verwaschenen Posting klar, dass Sie etwas Probleme mit der Realität haben. Und nun wird auch klar, wie Sie gestrickt sind. "Chaoten" läßt bestenfalls auf die BILD als Quell all ihrer "Weisheit" schließen. Man schaue sich nur z.B. derzeit die Union an, wie dort die Frage nach innerer und äußerer Sicherheit behandelt wird. Dann haben Sie ihre neuen "Chaoten".

Die Windräder gabs **übrigens** schon vor Grün. ***[übrigens_hfw_37]***Gesponsort durch Unions/FDP-Gesetze. **Also** Chaoten? ***[also_hfw_37]***

Der Sprit ist über die Jahrzente fast konstant teurer geworden. Unter den 7 Jahren Rot/Grün war der Anstieg der Besteuerung nicht höher als zuvor.
Die FDP hat **übrigens** die höchste Spritversteuerung veranlaßt. ***[übrigens_2_hfw_37]*** Dann rangabwärts noch vor SPD oder Grüne die Union.

Demnach wäre zuallererst die FDP und ann die Unions Parteien voller Chaoten, die die Umweltverschandelung vorantieben und deren Umweltpolitik sich immer weniger leisten konnten.

Im Übrigen verweise ich in diesem Zusammenhang ganz genüßlich wieder mal auf meine Signatur. ***[im Übrigen_hfw_38]***

P.S.: Leute Ihrer Facon benötigen das sogenannte Schubladendenken und den Griff nach Klischees, um sich die Welt zu erklären. Und deshalb ist es für Menschen ihres Zuschnitts sicher wichtig für meine Beurteilung zu wissen, dass ich nicht Grüne oder SPD gewählt habe. Ich habe nur den Versuch unternommen, ihr beschränke Sichtweise etwas zu relativiren.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von Freedy am 28.01.06 um 11:15:

Zitat:

Original geschrieben von wiredHead
Wovon träumst du nachts? Der Staat würde eben die Kohle für sich behalten und gut is. Abgesehen davon, für die hohen Öl- und Gaspreise sind aber zur Zeit gierige Energiekonzerne verantwortlich und nicht der pöhse Sozialstaat. Da sieht man mal wieder, was der Markt regelt. Beim Markt regeln solche Gierunternehmen die Preise untereinander aus und

der Kunde ist der Dumme.

Frage **einfach mal** bei Aral nach, wieviel Steuern für einen Liter Sprit verlangt werden!
[einfach$_1$+mal_hfw_35]

Du könntest jedem "Gierunternehmen" Konkurrenz machen. Vermutlich wirst Du aber vor den Hürden, die Papa Staat davor aufstellt, kapitulieren.

_____
Das schönste am Regieren ist die Willkür.

Geschrieben von Terminus am 29.01.06 um 15:12:

Herr Maxeiner und sein Kollege schreiben Unfug.

Die Leute heizen in der Regel nicht aus Not mit Holz, sondern weil Kamine und Öfen ein angenehmeres Raumklima schaffen als Warmwasserheizungen.

Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man **schon** die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell **doch** gar **nicht**.
[schon$_3$_hfw_35 / dochr$_2$_hfw_38]Öfen sind heute eher ein Luxusgut und werden aus Behaglichkeitsgründen gekauft oder auch, um einen lokal und nachhaltig verfügbaren, nachwachsenden Rohstoff nutzen zu können und nicht ausschließlich von Lieferungen ausländischer Rohstoffoligarchen abhängig zu sein.

Die Regelung in der Bundesimmissionsschutz-Verordnung, nach der man Öfen nur gelegentlich anwerfen dürfe, wurde von den Autoren falsch wiedergegeben: Sie gilt nur für offene Kamine (die 90 Prozent der Wärme durch den Schornstein jagen), aber nicht für Öfen (die einen geschlossenen Brennraum und einen Wirkungsgrad von 70 bis 80 Prozent haben).

_____
Die "Profis der Nation" vernichten Arbeitsplätze: Stellenabbau mitgezählt

---

Geschrieben von wflamme am 29.01.06 um 17:02:

Zitat:

Original geschrieben von Terminus
Die Regelung in der Bundesimmissionsschutz-Verordnung, nach der man Öfen nur gelegentlich anwerfen dürfe, wurde von den Autoren falsch wiedergegeben: Sie gilt nur für offene Kamine (die 90 Prozent der Wärme durch den Schornstein jagen), aber nicht für Öfen (die einen geschlossenen Brennraum und einen Wirkungsgrad von 70 bis 80 Prozent haben).

Nicht ganz - regional existieren bisweilen noch besondere Brennstoffverordnungen.

_____
Grüße, Wolfgang

Geschrieben von GWeberBV am 29.01.06 um 17:18:

Zitat:

Original geschrieben von Terminus

Die Leute heizen in der Regel nicht aus Not mit Holz, sondern weil Kamine und Öfen ein angenehmeres Raumklima schaffen als Warmwasserheizungen.

Das ist unbestritten. **Allerdings** bringt das Feuern mit Holz auch eine Menge an Aufwand und Dreck mit sich. ***[allerdings_hfw_39]*** Daher sind die Enthusiasten, die ihren Kamin/Ofen auch ohne finanzielle Hintergedanken täglich betreiben, meiner Erfahrung nach eher gering an der Zahl.

Überhaupt ist die signifikant gestiegene Nachfrage nach Brennholz **ja** ganz klar mit dem Anstieg der sonstigen Heizkosten korreliert. ***[überhaupt_hfw_39 / ja$_1$_hfw_39]***Die nicht-finanziellen Vorteile einer Kamin/Ofenheizung waren dagegen schon vorher bekannt.

Zitat:

Original geschrieben von Terminus

Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man schon die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell doch gar nicht. Öfen sind heute eher ein Luxusgut und werden aus Behaglichkeitsgründen gekauft oder auch, um einen lokal und nachhaltig verfügbaren, nachwachsenden Rohstoff nutzen zu können und nicht ausschließlich von Lieferungen ausländischer Rohstoffoligarchen abhängig zu sein.

Neulich sah ich im Baumarkt diverse Öfen für 150-300 Euro. Sofern entsprechende Installationen im haus vorhanden sind, ist die Anschaffung nicht allzu teuer. Was dagegen kräftig im Preis zulegt, ist das Brennholz selbst. Daher werden es in Zukunft **wohl** immer mehr Menschen so machen wie ich und ohne Rücksicht auf Verluste alles verheizen, was ihnen beim Sperrmüll in die Finger kommt. ***[wohl$_1$_hfw_40]***

Und dies dürfte meiner Ansicht nach dann wirklich ein Problem darstellen...

Geschrieben von Cat in the Hat am 29.01.06 um 19:08:

Zitat:

Original geschrieben von GWeberBV

Neulich sah ich im Baumarkt diverse Öfen für 150-300 Euro. Sofern entsprechende Installationen im haus vorhanden sind, ist die Anschaffung nicht allzu teuer. Was dagegen kräftig im Preis zulegt, ist das Brennholz selbst. Daher werden es in Zukunft wohl immer mehr Menschen so machen wie ich und ohne Rücksicht auf Verluste alles verheizen, was ihnen beim Sperrmüll in die Finger kommt.

Und dies dürfte meiner Ansicht nach dann wirklich ein Problem darstellen...

Wenn ich mir dann auch noch ansehe, wie in Wirklichkeit die Ofenrohre ausfallen, kann man nur noch von Energieverschwendung sprechen.

Die oft kurzen Rohre (1-2 Meter) gehen schnurstracks in den Kamin und heizen hauptsächlich die Luft über dem Haus. (Ich hab schon 10 cm lange Ofenrohre gesehen, die von einem riesigen 1m hohen Kohleofen in den Kamin abgehen)

Es ist klar dass man keinen kühlen Rauch (Brandgefahr und Schäden) in den Kamin leiten sollte, aber in den meißten Fällen könnte man über längere Rohre (4-6 Meter) noch viel Wärme dem Rauch entziehen.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von domik am 30.01.06 um 18:42:

Zitat:

Original geschrieben von Terminus
Herr Maxeiner und sein Kollege schreiben Unfug.

Die Leute heizen in der Regel nicht aus Not mit Holz, sondern weil Kamine und Öfen ein angenehmeres Raumklima schaffen als Warmwasserheizungen.

Der Kostenaspekt ist zwar ein angenehmer Nebeneffekt, wenn man schon die Möglichkeit zum Heizen mit Holz hat, aber sich nur

deswegen zusätzlich zur Zentralheizung einen mehrere Tausend Euro teuren Ofen anzuschaffen lohnt sich finanziell doch gar nicht. Öfen sind heute eher ein Luxusgut und werden aus Behaglichkeitsgründen gekauft oder auch, um einen lokal und nachhaltig verfügbaren, nachwachsenden Rohstoff nutzen zu können und nicht ausschließlich von Lieferungen ausländischer Rohstoffoligarchen abhängig zu sein.

Die Regelung in der Bundesimmissionsschutz-Verordnung, nach der man Öfen nur gelegentlich anwerfen dürfe, wurde von den Autoren falsch wiedergegeben: Sie gilt nur für offene Kamine (die 90 Prozent der Wärme durch den Schornstein jagen), aber nicht für Öfen (die einen geschlossenen Brennraum und einen Wirkungsgrad von 70 bis 80 Prozent haben).

???

Glaub ich nicht, habe einen Bekannten der hat ein etwas größeres EFH.

IM EG ein Wohnzimmerkamin mit Pufferspeicher.

Der hat seine Gasrechnung verringert, gerade in der Übergangszeit 15 bis 6°C heizt der nur mit Holz, hat aber noch eine Solaranlage für Warmwasser aufm Dach.

Weiterhin gibt es gerade im Osten viele, die an die vorhanden Schornsteine Kachelöfen (SAnierte MFH - ALtbauten) anschließen.

ÖKONOMIE BESIEGT ÖKOLOGIE

_____
Die Welt hat genug für jedermanns Bedürfnisse, aber nicht genug für jedermanns Gier. Gandhi
Es gibt keinen Weg zum Frieden. Der Frieden ist der Weg. Gandhi

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 22:01 Uhr.

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- Ökologie - Wissenschaft - Verkehr
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- Bahn vs. Auto - Ein Erfahrungsbericht
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=126649)

Geschrieben von Fuechslein am 10.01.06 um 18:56:

Bahn vs. Auto - Ein Erfahrungsbericht

Zunächst: ich bin kein extremgrüner Autohasser noch bin ich ein tempogeiler Raser (obwohl Letzteres **ja** durchaus seinen Reiz hat *g*). ***[ja$_1$_bae_42]***

Eine beschauliche Bahnfahrt mit ausgestreckten Beinen schätze ich **also** genauso wie einen schönen Ausflug im eigenen Auto über Europas Autobahnen (vor allem nachts hat es IMHO irgendwie was Romantisches). ***[also_bae_42]***

Das letzte Jahr über habe ich von meiner Firma aus eine BahnCard 100 1. Klasse bekommen. Dieses nette Kärtchen kostet wahlweise ca. 5400€ pro Jahr oder etwas mehr als 500€ pro Monat, **also** deutlich mehr als ein Auto, berechtig einen jedoch, jeden Zug innerhalb Deutschlands in der 1. Klasse zu nutzen, so oft man will. (Soweit die Theorie) ***[also_2_bae_42]***

Hauptsächlich benutze ich die BC100 für den Weg zur Arbeit. Hier fängt es **schon** an. ***[schon$_2$_bae_42]*** Die berühmte "Künast-Meile" (so genannt, da sie einmal gesagt hat, man könne in ganz Deutschland ohne Auto auskommen) existiert möglicherweise flächendeckend im Raum Berlin; aber bei uns auf dem Land müsste man schon gut eine Stunde zu Fuß zum nächsten Bahnhof marschieren, was man nicht unbedingt jeden Tag auf sich nehmen möchte. Man kann natürlich wahlweise den Bus nehmen und ebenfalls eine Stunde lang durch Dörfer gurken, nur um dann noch einmal eine halbe Stunde auf den Zug zu warten. Das ist, da zweimal täglich nötig, natürlich nicht zumutbar, somit muss ich trotz dieser "Mobility"-Karte ein Auto unterhalten.

Mein Arbeitsweg nimmt aber immer noch 10-15 Minuten für die Fahrt zum Bahnhof in Anspruch und dann - sofern sich keiner der beiden Anschlusszüge verspätet - nochmals 90 Minuten, bis ich im Kölner Hauptbahnhof eintreffe. Von dort aus sind es dann noch einmal etwa 20 Minuten mit der Straßenbahn, bis ich vor der Türe meines Arbeitgebers stehe. Insgesamt habe ich **also** an einem normalen Arbeitstag 240 Minuten reine Fahrtzeit, vorausgesetzt die Bahn hält ihre Fahrpläne ein. ***[also_bae_43]***

Positiv anzumerken ist, dass ich diese Zeit zum Lernen und Zeitung Lesen benutzen kann, was mir **schon** fehlen wird. ***[schon$_1$_bae_43]***

Jeder Mensch, der häufiger die Bahn benutzt, weiß, dass besonders an kleinen Bahnhöfen die Bahn in einer normalen Woche wenigstens einmal zu spät kommt. Bei der knapp bemessenen Anschlusszeit von 6 Minuten am nächsten Bahnhof kommt es da nicht selten vor, dass mir der Zug nach Köln vor der Nase wegfährt.
Die Folge sind 30 oder mehr Minuten längere Aufenthalte an einem Bahnhof, der genau so einladend ist, wie es scheinbar für die Heimatstadt Josef Goebbels' historisch gerecht erscheinen mag.
Diese Zeit widme ich auch nicht mehr dem Lern- oder Lesevergnügen, seitdem ich mit angesehen habe, wie eine Gruppe junger Menschen diverse Körperflüssigkeiten über die dort vorhandenen Sitzgelegenheiten verteilte; und im Stehen lese ich nur höchst ungern.

Obwohl ich wie erwähnt erster Klasse fahren kann, ist dieses Privileg in Regionalzügen zumeist keines. Die neueren Züge muten so an, wie die Farbe ihrer Lackierung vermuten lässt: sozialistisch. Die erste Klasse unterscheidet sich lediglich durch einen Aufkleber von der zweiten, sodass man allenfalls argumentieren könnte, man bezahle mehr für die größere Chance, einen Sitzplatz zu ergattern.
Dies ist aber ebenfalls hinfällig, weil - wie man es keinem Menschen verdenken kann - bei einer derartigen Überfüllung das kleine Schild mit der "1" gerne übersehen oder entfernt wird und die Leute auch diese kleinen Glaskäfige übervölkern, die bis zu 25% extra kosten.

Das Bild des freundlichen Schaffners ist dem der Stelleneinsparung bzw. einem Prüfdienst gewichen, der rigoros abkassiert, sollte ein Fahrgast einmal keinen Fahrschein besitzen, bzw. wie es wohl aus ästhetischen Gründen oft passiert, die erste Klasse nicht als solche wahrnimmt.

Oder es befindet sich keinerlei zugängliches Personal im Zug. So wird man z.B. Zeuge des lustigen Schauspiels, wie einige "dufttechnisch und ästhetisch herausgeforderte Mitbürger" in dem als erste Klasse ausgewiesenen Glaskäfig ihre Morgentoilette dergestalt erledigen, sich eine Flasche "Reissdorf Kölsch" über dem Haupt zu entleeren und sich das Gebräu anschließend über Selbigem zu verteilen.

Das Szenario verliert seine humoristische Komponente in dem Moment, in dem ein Mitglied der Gruppe einem etwa 14jährigen Mädchen ein Gespräch aufdrängt, mit der Überzeugung, es gehöre zur allgemeinen Konversationskultur, sein nur mit einer übelriechenden Hose bedecktes Geschlecht an der Schulter des Gesprächspartners zu reiben (dies auch dann nicht zu unterlassen, wenn dieser durch Tränenfluss und sichtbaren Ekel deutlich macht, den Kontakt lieber beendet zu wissen). Erst das Eingreifen gemeinsam mit zwei (von etwa 20!! anwesenden) weiteren Personen unter Androhung physischer Gewalt mit zu erwartendem Krankenhausaufenthalt brachte schließlich die gewünschte Reaktion, scheinbar **wohl** jedoch bar einer wünschenswerten, wenn nicht sogar notwendigen Einsicht! ***[wohl$_1$_bae_44]*** Der Akteur benutzte nämlich diverse Begriffe, die ich weder hier noch sonstwo einer schriftlichen oder mündlichen Wiederholung würdigen werde.

Weniger häufig hingegen sind solche, hier aus Rücksicht auf politische Korrektheit als "divergent einprägsam" bezeichnete, Vorfälle in Fernverkehrszügen.

Diese nutze ich vor allen Dingen, um meine recht weit entfernt wohnenden Freunde zu besuchen, sowie für Firmenfahrten und bis vor kurzem auch Fahrten zu meiner Freundin.

Hier liegt das Problem wieder bei der Künast-Meile, denn die Strecke vom jeweiligen Bahnhof zu den meisten meiner Bekannten ist mit den ÖPNV nicht oder nur schwer zu erreichen.
Das ist vor allem dann immer lästig, wenn man mehr als einen Koffer mitnehmen muss oder der eine aus irgendeinem Grund sehr schwer ist.

Immer wieder, vor allem bei abend-/nächtlichen Reisen, steht man auch vor dem Problem, aufgrund von Verspätungen oder Zugausfällen an irgendeinem verlassenen Bahnhof im Niemalsland festzusitzen und gerade nicht die 120€ greifbar hat, die die Vorleistung für ein Taxi nun **wohl** kosten würde. ***[wohl$_1$_2_bae_44]***

Ärgerlich war auch ein anderes Erlebnis. Zwischen meinem Wohnort und einem an der Schnellstrecke Aachen-Köln gelegenen Städtchen pendelt eine kleine Privatbahn hin und her. An sich eine tolle Einrichtung. Als "normaler" Bahnkunde kann man Tickets für diese Bahn auch durchaus erwerben. Auch gibt es auf der Website (bahn.de) keinen Hinweis, dass hier ein anderer Tarif gilt.
Daher ging ich, unter Berücksichtigung der immerhin über €500 davon aus, ich könne diese Züge auch benutzen. Dadurch hätte ich mir täglich 60 Minuten Arbeitsweg erspart.
Als ich jedoch kontrolliert wurde, eröffnete mir der Mitarbeiter, dass man zwar Grundsätzlich DB-Fahrscheine akzeptiere, **allerdings** die BC100 nun ausgerechnet nicht. ***[allerdings_bae_44]*** Auf meine bedankende Antwort und die Versicherung, diese Züge dann nur noch mit Fahrschein oder gar nicht mehr zu benutzen, wurde er bürokratisch und

bestand auf die Zahlung von 40€ als "erhöhen Fahrpreis".
Das wurde auch von der Betreiberfirma bestätigt, die sogar strafrechtliche Schritte ankündigten.
Auch heute noch, wenn man die Strecke Jülich-Köln abfragt, erhält man keinen besonderen Hinweis.

Zugute halten muss ich der Bahn, dass sie die 40€ vollständig übernommen hat und, da ich es mit einer **doch** recht frustgeladenen Beschwerde gekoppelt habe, einen Gutschein von 50€ für Bahnfahrscheine draufgelegt hat.***[dochr$_2$_bae_44]***

Summa Summarum habe ich mit meinem Arbeitgeber trotzdem vereinbart, dass ich einen Dienstwagen bekomme und die BahnCard 100 gekündigt.

Die Bahn ist - so weh es mir tut das zu sagen und so gerne ich sie immer noch und trotz allem benutze - keine Alternative zum Auto und auch wirtschaftlich trotz weit größeren Steuernachteilen bei Dienstwagen mit privater Nutzung nachteilig.

Mit dem Auto bin ich nicht auf Deutschland beschränkt, ich komme immer direkt von zuhause aus direkt zu dem Ort an den ich hin will und - das ist vor allem der größte wirtschaftliche Aspekt - ich kann Leute und Gegenstände mitnehmen ohne Aufpreis bzw ein eigenes Auto bezahlen zu müssen.

Die Rechnung ginge auch oder erst recht dann auf, wenn man die Bahncard oder das Auto privat tragen würde.

Ich danke für's Lesen!

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von Cat in the Hat am 10.01.06 um 19:32:

Schade, in Zukunft wird Füchslein nicht mehr auf den Reisen lernen und lesen, oder auch **mal** ausspannen können. ***[mal_bae_45]*** Es sein denn, Cheffe spendiert einen Chauffeur. Im Prinzip **also** noch weniger persönlich sinnvoll genutzte Zeit, aber das Auto ist **eben**, wenn der Cheffe die Zeit bezahlt und man einen Aussendienstjob hat für den Cheffe günstiger und effektiver...**Aber** nicht jeder hat halt einen Job wie Füchslein. ***[also_bae_45 / eben_bae_45 / aber$_2$_ bae_45]***

Mit der Bahncard 100 konnte Füchslein auch privat Reisen nun muß er/sie, wenn er/sie den Dienstwagen privat nutzen will, den Sprit zahlen.

Lustig auch, dass die Bahn nach der Deregulierung irgendwie sozialistischer wurde und gleichzeitig dennoch die Preise stiegen, der Service eingespart wurde, Strecken stillgelegt wurden und alles komplizierter wurde (wie **ja** Füchslein mit der vermeinlitichen "all inclusive" Bahncard 100 feststellte). ***[ja$_1$__ bae_45]*** Ist in Wirklichkeit Deregulierung Sozialismus?

Dann darf der Kunde **ja** in gespannter Vorfreude auf die geplante Privatisierung warten. ***[ja$_1$__ 2_bae_45]*** Dann erwarten ihn wahrhaft kommunistische Zeiten.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von Quatschke am 10.01.06 um 19:43:

Die Bahn ist **doch eigentlich** nur eine Ergänzung zum Auto auf besonders stark frequentierten Strecken. ***[doch$_1$+eigentlich_ bae_45]***

Man könnte zwar argumentieren, daß der Staat die Pflicht hat, eine flächendeckende Erschließung zu gewährleisten,
aber dieser Pflicht ist auch Genüge getan, wenn wie auf den Lofoten 1x täglich der Postdampfer vorbeikommt.
Wem das nicht reicht, der muß **eben** umziehen. ***[eben_bae_46]***

Geschrieben von Thomas I am 10.01.06 um 19:43:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von Cat in the Hat*
> **Schade, in Zukunft wird Füchslein nicht mehr auf den Reisen lernen und lesen, oder auch mal ausspannen können. Es sein denn, Cheffe spendiert einen Chauffeur. Im Prinzip also noch weniger persönlich sinnvoll genutzte Zeit, aber das Auto ist eben, wenn der Cheffe die Zeit bezahlt und man einen Aussendienstjob hat für den Cheffe günstiger und effektiver...Aber nicht jeder hat halt einen Job wie Füchslein.**
>
> ---

Es könnte natürlich sein das Füchslein in Zukunft dafür mit deutlich kürzeren Tüt-zu-Tür Reisezeiten auskommt.

Und im Hotel oder Daheim liest und lernt es sich allemal besser als an Bord der Wahn AG...

_____
Damit ihr eurem Moderator auch huldigen könnt!

Geschrieben von Fuechslein am 10.01.06 um 19:55:

Ist in der Tat so, dass der Service verschwand, bzw. sich verlagerte.

Schöne Vorteile genießt man mit BC100, bahn.comfort-Status und 1.Klasse-Fahrkarten aber durchaus.

Die DB-Lounges z.B. sind eine tolle Sache. Man kann sich nach Herzenslust an gar nicht mal so üblen Getränken bedienen (okay, seit der Umstellung von Coke auf Pepsi hat das gelitten) und in angenehmer, gewissen "Elementen" nicht zugänglicher Atmosphäre warten.

In den Fernverkehrszügen ist Service - zumindest in der 1. Klasse - auch vorhanden und zumeist sehr gut. Nur in den Regionalzügen ist alles billig-billig-billig. Da die Bahn keinen echten, direkten Konkurrenten hat, wird ein Substitut genommen: das Auto!

Den Deregulierung=Sozialismus-Trend kann ich **allerdings** so nicht bestätigen, weil der Service sich **ja** durchaus dort erhöht, wo viel Geld eingenommen wird bzw. werden kann. ***[allerdings_bae_46 / ja$_1$_bae_46]***

Man merkt auch deutlich, dass die Bahn solches vor allem dort ausgebaut hat und weiter ausbaut, wo sie Konkurrenz bekommen hat.
Die Billigflieger waren noch keine drei Monate im Rennen, da veränderte sich eine Reise im ICE merklich! 😁

Den Sprit für meinen Dienstwagen muss ich **übrigens** nicht zahlen, daher **ja** der dicke Steueraufschlag für freie private Nutzung. ***[übrigens_ bae_47 / ja$_1$_bae_47]***

Den einzigen monetären Vorteil, den mir die Bahncard (die **ja auch** als GV versteuert werden muss) brachte, war, dass ich mit einer Tankfüllung gut einen Monat auskam und mir ein alter, aber immer zuverlässiger Mazda 323 dicke ausreichte. (wer ihn haben will, er steht ab 1.2. **ja** zum Verkauf 😁) ***[ja$_1$+auch_bae_47 / ja$_1$_2_bae_47]***

Aber auch der kostet **ja** Steuern, Versicherung und selbst wenn nur monatlich schlägt mittlerweile die Tankfüllung mit über 50€ zu Buche. ***[ja$_1$_3_bae_47]***

Ökonomisch betrachtet spare ich **also** trotz der steuerbedingten Einbußen und trotz eher sparsamen PKW und trotz hohen Reiseaufkommens jede Menge Zeit und Geld. ***[also_bae_47]***

Für den Weg, der vorher täglich bis zu 240 Minuten beansprucht hat, brauche ich bald nur noch 90.

Die ruhige Betätigung im Zug, auch wenn leider vor allem in Regionalzügen oft nur eingeschränkt möglich, wird mir **allerdings** wirklich fehlen. ***[allerdings_bae_47]*** Aber dafür werde ich ab jetzt viele Ausflüge mit meiner Freundin machen können und habe mehr Lernzeit zuhause.

Wie gesagt, summa summarum siegt das Auto.

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von Fuechslein am 10.01.06 um 20:06:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von Quatschke*
> Die Bahn ist doch eigentlich nur eine Ergänzung zum Auto auf besonders stark frequentierten Strecken.
>
> ---

Bei dem Preis kommt ein Navi billiger! Und sie will **ja** Alternative sein. ***[ja$_1$_4_bae_47]***

Bzw. für die Grünen ist sie das gefühlt schon.

Zitat:

Man könnte zwar argumentieren, daß der Staat die Pflicht hat, eine flächendeckende Erschließung zu gewährleisten,
aber dieser Pflicht ist auch Genüge getan, wenn wie auf den Lofoten 1x täglich der Postdampfer vorbeikommt.
Wem das nicht reicht, der muß eben umziehen.

Naja, das denken sich immer mehr Deutsche oder sie kaufen sich **eben** ein Auto. ***[eben_bae_48]***

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von miclumer am 10.01.06 um 20:27:

Auf der Strecke Jülich-Köln bin ich auch schonmal gefahren - mit normaler Fahrkarte, hat aber niemanden gestört.

Ich fahre jeden Tag **übrigens** rund 2 Stunden Bahn ***[übrigens_bae_48]***
Vorteile:
- sehr punktlich (komme **eigentlich** nie zu spät) ***[eigentlich$_2$_bae_48]***
- kann während der Fahrt noch lesen oder schlafen
- ist billiger als mit dem Auto
- ich komme überall hin - ohne Stau und verfahren kann ich mich auch nicht
- umweltfreundlich

Nachteile:
- manchmal bekomme ich keinen Sitzplatz (von etwas stehen ist auch noch niemand gestorben)
- manchmal etwas dreckig, aber **eignetlich** ist die Bahn sehr sauber ***[eigentlich$_2$_2_bae_48]***

_____
Informationsportal für Nachhaltigkeit

"Jeder, der glaubt, dass exponentielles Wachstum für immer weitergehen kann in einer endlichen Welt, ist entweder ein Verrückter oder ein Ökonom."
Kenneth E. Boulding

Geschrieben von Cat in the Hat am 10.01.06 um 21:42:

Zitat:

Original geschrieben von Thomas I

Und im Hotel oder Daheim liest und lernt es sich allemal besser als an Bord der Wahn AG...

Sicher. Dort werden ihm erstmal die Augen zufallen, nach der anstrengenden Autofahrt.

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von Fuechslein am 11.01.06 um 09:43:

@Miclumer: Mit normalen Fahrkarten ist es **ja auch** erlaubt, auch wenn sie von der DB ausgestellt sind. ***[ja$_1$+auch_bae_48]*** Selbst das Wochenendticket usw. nehmen sie; einzig die BC100 wollen sie nicht; aber das muss man vorher wissen!

Zu Deinen Vorteilen

Zitat:

- sehr punktlich (komme eigentlich nie zu spät)

Das kann ich so absolut nicht bestätigen. In einer Woche gibt es mindestens ein bis zwei "Zwischenfälle", die 30-60 oder mehr Minuten Zeit kosten!

Kommt aber auch sehr auf die Strecke an, die man fährt und mit jedem Umsteigen erhöht sich drastisch die Zeit, die eine Verspätung kostet.

Zitat:

- kann während der Fahrt noch lesen oder schlafen

Schlafen kann ich morgens im Zug **sowieso** nicht. Lesen wird mir **allerdings** sehr fehlen. ***[sowieso_bae_49 / allerdings_bae_49]***

Zitat:

- ist billiger als mit dem Auto

Sachlich falsch. Das Auto ist definitiv billiger, selbst ohne Dienstwagen.

Zitat:

- ich komme überall hin

Sachlich falsch. Gerade das ist **ja** der große Nachteil der Bahn. Man kommt nur irgendwo bei überall hin, aber **eben** nicht ganz überall. *[ja$_1$_bae_49 / eben_bae_49]*

Zitat:

- ohne Stau

In der Tat gab es schon mehr als einmal einen Zugstau, der nicht wenig Zeit kostete!

Zitat:

und verfahren kann ich mich auch nicht

Du kannst in den falschen Zug einsteigen. Passiert auch nicht selten.

Zitat:

- umweltfreundlich

Das ist wiederum ein richtiger Aspekt, weshalb ich die Bahn zunächst vorgezogen habe. Wie gesagt, ich fahre an sich gerne Bahn.

Zitat:

Sicher. Dort werden ihm erstmal die Augen zufallen, nach der anstrengenden Autofahrt.

Autofahren finde ich nicht wirklich anstrengend. Die fast 2stündige Bahnfahrt plus letzte Künastmeile mit dem Auto ist da wesentlich anstrengender! **Jedenfalls** für die Routinefahrten. *[jedenfalls_bae_50]*
Bei längeren Reisen **eigentlich** auch, weil wenn ich dann irgendwo ankomme, muss ich nicht erst noch den Weg vom Bahnhof dahin, wo ich **eigentlich** wirklich hin will erledigen.

[eigentlich$_2$_bae_50]

Die Nachteile:

Zitat:

- manchmal bekomme ich keinen Sitzplatz (von etwas stehen ist auch noch niemand gestorben)

Stört mich auch nicht, obwohl man selbst in der 1. Klasse mit bahn.comfort-Status oft nichts findet, **jedenfalls** zu bestimmten Zeiten. (z.B. Rush-Hour) ***[jedenfalls_bae_51]***

Zitat:

- manchmal etwas dreckig, aber eignetlich ist die Bahn sehr sauber

Du scheinst **wohl** eine andere "Bahn" zu benutzen als ich. ***[wohl$_1$_bae_51]***
Die ICE/IC sind wirklich vorbildlich sauber, aber die Regionalzüge sind widerliche Müllcontainer, selbst die neueren und selbst in der ersten Klasse!

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von k2bello am 11.01.06 um 09:53:

Zitat:

Original geschrieben von Fuechslein

Du scheinst wohl eine andere "Bahn" zu benutzen als ich.
Die ICE/IC sind wirklich vorbildlich sauber, aber die Regionalzüge sind widerliche Müllcontainer, selbst die neueren und selbst in der ersten Klasse!

Außerdem treibt sich in der Bahn, zumindest in der 2. Klasse, der letzte Pöbel rum.

Die Bahn ist als Verkehrsmittel absolut inakzeptabel.

Geschrieben von AndyH am 11.01.06 um 10:21:

Zitat:

Original geschrieben von k2bello
Außerdem treibt sich in der Bahn, zumindest in der 2. Klasse, der letzte Pöbel rum.

Du hast **also** die Vertreter der Bevölkerungsmehrheit kennengelernt. ***[also_bae_52]***

Geschrieben von Fuechslein am 11.01.06 um 11:00:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Du hast also die Vertreter der Bevölkerungsmehrheit kennengelernt.

Der Grund, warum Sozialismus/Kommunismus nicht funktioniert. Das Proletariat ist zu blöd um zu diktieren.

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von Fussel am 11.01.06 um 14:01:

Nun, dieses Thema ist recht interessant. ***[nun_bae_52]*** Ich bin auch 1x pro Woche auf die teilweise etwas zweifelhaften Dienste der Bahn angewiesen.

Frühmorgens ICE -das ist toll. Recht bequeme, verstellbare Sitze, sauber, angenehme Fahrt von etwa 1h20min. Nachmittags Rückreise per Regionalexpreß.
Der Zusatz "Expreß" ist ein reiner Euphemismus, da dieses Gefährt an jeder Betonkante anhält. Ein 2h30min dauerndes , blankes Kontrastprogramm zum ICE: unschöne Doppelstockwagen, in denen man nirgends bequem sitzen kann; dazu rammelvoll, und so wie ich mitbekommen habe, hat das Ding auch nur eine Toilette im ganzen Zug. Da werden die Erinnerungen an die Bahnverladung in die kasachische Steppe wieder wach...

Zum Thema sozialistisch: Die in der Ex-DDR bevorzugt eingesetzten Reisezugwagen 2.Klasse waren wesentlich geräumiger und bequemer als die jetzigen Gefährte (ja, man konnte sogar die Fenster öffnen). Offensichtlich wird der zur Verfügung stehende Platz mit einem EU-Normmenschen von 1,30m Höhe und 28kg Gewicht festgelegt.

Fazit:
Als einzige Konkurrenz zum eigenen Auto würde ich den ICE empfinden, wenn -ja wenn nicht noch eine Busfahrt vorgelagert wäre (oder man fährt **eben** mit dem eigenen Auto zum Bahnhof). ***[eben_bae_52]***

MfG

Fussel

Geschrieben von Fuechslein am 11.01.06 um 14:14:

Zitat:

Original geschrieben von Fussel
Frühmorgens ICE -das ist toll. Recht bequeme, verstellbare Sitze, sauber, angenehme Fahrt von etwa 1h20min. Nachmittags Rückreise per Regionalexpreß.
Der Zusatz "Expreß" ist ein reiner Euphemismus, da dieses Gefährt an jeder Betonkante anhält. Ein 2h30min dauerndes , blankes Kontrastprogramm zum ICE: unschöne Doppelstockwagen, in denen man nirgends bequem sitzen kann; dazu rammelvoll, und so wie ich mitbekommen habe, hat das Ding auch nur eine Toilette im ganzen Zug. Da werden die Erinnerungen an die Bahnverladung in die kasachische Steppe wieder wach...

Diese Doppelstockschüsseln sind **ja** noch die "besseren" Regionalzüge der Bahn. ***[ja$_1$_bae_53]***

Noch schlimmer finde ich diese roten Eimer, die im Raum Köln auch als S-Bahnen eingesetzt werden.

http://www.bahn.de/p/view/mdb/images/dbregiohessen/30_160x175.jpg

Aber sie waren die einzige Möglichkeit für die Bahn, kombiniert mit Personaleinsparungen, den Regionalverkehr wieder in die Gewinnzone zu schieben.
Da es hierfür auch keine Konkurrenz gibt, transportiert man **eben** nur möglichst viel "Pendlervieh" mit möglichst wenig Zug. ***[eben_bae_53]***

ICE ist da ein deutlicher Aufstieg, obwohl mein neues Auto in puncto Bequemlichkeit und Komfort auch da weit überlegen ist! Hier gibt es für die Bahn aber noch die Konkurrenz der Billigflieger, daher ist sie auch darauf angewiesen, dass der Kunde nicht umsteigt.

Zitat:

Zum Thema sozialistisch: Die in der Ex-DDR bevorzugt eingesetzten Reisezugwagen 2.Klasse waren wesentlich geräumiger und bequemer als die jetzigen Gefährte (ja, man konnte sogar die Fenster öffnen). Offensichtlich wird der zur Verfügung stehende Platz mit einem EU-Normmenschen von 1,30m Höhe und 28kg Gewicht festgelegt.

Wenn sie mal funktioniert, ist die Klimaanlage der neuen Züge okay - dann sollten die Fenster auch dicht sein.
Nervig ist, wenn sie wie allzu oft nicht funktioniert und dann nicht mal das - sofern anwesend - Zugpersonal die Fenster aufbekommt. Das sogar in IC-Zügen.
Die alten Regionalzüge sind **im Übrigen** auch wesentlich bequemer als die neuen. ***[im***

Übrigen_bae_54]

Zitat:

Als einzige Konkurrenz zum eigenen Auto würde ich den ICE empfinden, wenn -ja wenn nicht noch eine Busfahrt vorgelagert wäre (oder man fährt eben mit dem eigenen Auto zum Bahnhof).

Stimmt! Aber eine Fahrkarte zwischen meinetwegen Solingen-Ohligs und Solingen Hbf. würde **ja** dann, wenn man überall ICE-Verhältnisse schaffte, auch nicht unerheblich teurer. Mir hätte es **ja** schon gereicht, wenn die Zusammenarbeit zwischen den ÖPNV-Anbietern besser wäre und man auch in einem Nicht-Bahn-Dorf zumindest in der Rush-Hour so gut weg kommt, dass man kein Auto mehr unterhalten muss. ***[ja₁__bae_54 / ja₁_2_bae_54]***

_____
Katzenliebhaber

Geschrieben von Quatschke am 11.01.06 um 16:44:

Ein Problem der Bahn sind auch die vielen Selbstmörder.

Dreimal habe ich bisher erlebt, daß der Zugverkehr wegen solcher Personenschäden für Stunden liegenblieb.
Andererseits muß man auch respektieren, wenn jemand wenigstens im Tode ein wenig Aufmerksamkeit erlangen will.

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 22:08 Uhr.

---

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- **Ökologie - Wissenschaft - Verkehr**
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- **Zechensubventionen weg - Kernfusion muss her !!**
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=127067)

Geschrieben von MeineWenigkeit am 15.01.06 um 22:26:

Zechensubventionen weg - Kernfusion muss her !!

Die Kernfusion muss unter allen Umständen her, denn dieses ist die klare Zukunft, nahezu rückstandsfrei !!!Nicht das Geld in Zechen verpulvern !Wir benötigen eine vernünftige grundlastfähige Energiequelle und keinen visionären Bioschrott oder heiße Luft der Ökos. Das gesamte Solarzeugs hätte man sich sparen sollen. Wind- und Wasserkraft sind nur für entlegene Gebiete interessant.

Also, volle Kraft voraus für die Kernfusion !!!

_____
Aufwärts muss es gehen !

Geschrieben von pazi. am 15.01.06 um 22:27:

Bevor wir die Kernfusion durchführen können, ist die Welt zerstört.
Und wenn sie noch nicht zerstört ist, dann zerstört uns die Kernfusion.

_____
Frieden ist, wenn alle gleich sind.
Sag an, was wir hier haben?
Geschützt im Schützengraben.

Geschrieben von Cat in the Hat am 15.01.06 um 22:30:

Hy,

Tschau!

_____
"Als Umweltministerin halte ich es für erforderlich, die Energiepreise schrittweise anzuheben und so ein eindeutiges Signal zum Energiesparen zu geben."
Angela Merkel (CDU), 1995

Geschrieben von MeineWenigkeit am 15.01.06 um 22:31:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von pazi.*
> **Bevor wir die Kernfusion durchführen können, ist die Welt zerstört.**
> **Und wenn sie noch nicht zerstört ist, dann zerstört uns die Kernfusion.**
>
> ---

...na, zuhause auch noch am Lagerfeuer ?...
Aber der Strom kommt **ja** aus der Steckdose, nicht ? ***[aber$_2$__zkm_56 / ja$_1$__zkm_56]***
Warum sollte uns die Kernfusion zerstören ? Wieder mal an die A-Bombe gedacht ?

_____
Aufwärts muss es gehen !

Geschrieben von Kotenok am 15.01.06 um 22:34:

> Zitat:
>
> ---
>
> *Original geschrieben von MeineWenigkeit*
> **Die Kernfusion muss unter allen Umständen her, denn dieses ist die klare Zukunft, nahezu rückstandsfrei !!!Nicht das Geld in Zechen verpulvern !Wir benötigen eine vernünftige grundlastfähige Energiequelle und keinen visionären Bioschrott oder heiße Luft der**

Ökos. Das gesamte Solarzeugs hätte man sich sparen sollen. Wind- und Wasserkraft sind nur für entlegene Gebiete interessant.
Also, volle Kraft voraus für die Kernfusion !!!

Man stelle sich nurmal vor, das gesamte Geld, was hierzulande für unbrauchbare Schredder und Derivate verplempert wird, würde in die Forschung gesteckt!

Das wäre ein Weg, um Neues zu entdecken, und nicht Altes, was vor Jahrhunderten wegen Unbrauchbarkeit bereits eingemottet wurde, mit Gewalt zu reaktivieren.

_____
"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von pazi. am 15.01.06 um 22:35:

Zitat:

Original geschrieben von MeineWenigkeit
...na, zuhause auch noch am Lagerfeuer ?...
Aber der Strom kommt ja aus der Steckdose, nicht ?
Warum sollte uns die Kernfusion zerstören ? Wieder mal an die A-Bombe gedacht ?

Ich weiß nicht, ob du die Grundsätze der Kernfusion kennst, aber die Umsetzung ist sehr sehr schwierig.
Die Kernfusion ist eine starke Waffe und die Welt ist voll von unüberlegten Handlungen.
Warum sollte dann **nicht** eine davon mit der Kernfusion geschehen? ***[nicht_zkm_57]***
Übrigens zuhause habe ich kien Lagerfeuer, wäre **ja** schade um den schönen Teppichboden. ***[übrigens_zkm_57]***
Mein Strom ist Atomstrom aus Frankreich, hier nicht anders möglich.

_____
Frieden ist, wenn alle gleich sind.
Sag an, was wir hier haben?
Geschützt im Schützengraben.

Geschrieben von Kotenok am 15.01.06 um 22:36:

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
Bevor wir die Kernfusion durchführen können, ist die Welt zerstört.
Und wenn sie noch nicht zerstört ist, dann zerstört uns die Kernfusion.

Was unsere Zivilisation zerstören wird, sind vielleicht Leute wie du - bei den Anstrengungen, die sie unternehmen.

Aber sie werden es nicht schaffen - da bin ich Optimist

"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von Kotenok am 15.01.06 um 22:41:

Zitat:

Original geschrieben von pazi.

Die Kernfusion ist eine starke Waffe und die Welt ist voll von unüberlegten Handlungen. Warum sollte dann nicht eine davon mit der Kernfusion geschehen?

Schon lange bekannt und einsatzfähig

Siehe "Wasserstoffbombe".

Interessant ist, daß alles, was man evtl. als Waffe gebrauchen könnte, von einigen zur anderen Nutzung verboten gehört.

Man kann auch jemandem mit dem eigenen Schädel **eben** diesen einschlagen - trotzdem sollten gerade die Endzeitanhänger sich nicht weigern, diesen für andere Prozesse zu nutzen. ***[eben__zkm_58]***

"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von pazi. am 15.01.06 um 22:50:

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
Interessant ist, daß alles, was man evtl. als Waffe gebrauchen könnte, von einigen zur anderen Nutzung verboten gehört.

Also wenn du mich meinst: Ich wäre einer der Letzten, die die Kernfusion verbieten würde, ich glaube nur nicht an die Möglichkeit dessen auf unserer schönen, neuen Welt. ***[also_zkm_58]*** Eher erfinden wir die Zeitmaschine als die Kernfusion. Ich mache nur darauf aufmerksam, dass es nicht nur positive Folgen hat und auch nicht -wie der Author dieses Threads angedeutet hat- Allheilmittel ist.

_____
Frieden ist, wenn alle gleich sind.
Sag an, was wir hier haben?
Geschützt im Schützengraben.

Geschrieben von MeineWenigkeit am 15.01.06 um 22:55:

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
Also wenn du mich meinst: Ich wäre einer der Letzten, die die Kernfusion verbieten würde, ich glaube nur nicht an die Möglichkeit dessen auf unserer schönen, neuen Welt. Eher erfinden wir die Zeitmaschine als die Kernfusion. Ich mache nur darauf aufmerksam, dass es nicht nur positive Folgen hat und auch nicht -wie der Author dieses Threads angedeutet hat- Allheilmittel ist.

Es gibt selbstverständlich kein Allheilmittel. Das wollen ein paar Ökos gerne hören (Sonne, Wind und Wasser), aber in unserer hochtechnisierten Welt können wir diese ergänzenden Energiequellen nicht allein betrachten. Die Kohle ist **eh** überholt und es werden jedes Jahr Milliarden für den Unsinn ausgegeben. ***[eh_zkm_58]*** Ein, zwei Forschungszechen für unsere Technik - das war´s.
Die Kernfusion gibt die Möglichkeit, ohne die Mengen an endzulagerndem Material auszukommen. Aber die Kernenergie an sich wird schon im Vorfeld totgeredet.

_____
Aufwärts muss es gehen !

Geschrieben von Kotenok am 15.01.06 um 23:02:

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
Also wenn du mich meinst: Ich wäre einer der Letzten, die die Kernfusion verbieten würde, ich glaube nur nicht an die Möglichkeit dessen auf unserer schönen, neuen Welt. Eher erfinden wir die Zeitmaschine als die Kernfusion. Ich mache nur darauf aufmerksam, dass es nicht nur positive Folgen hat und auch nicht -wie der Author

dieses Threads angedeutet hat- Allheilmittel ist.

Das ist **ja** interessant - die Nutzung der Kerfusion als Waffe ist schon lange bekannt und erprobt und einsatzfähig... ***[ja$_1$_zkm_59]***

... bei der Erforschung der zuvilen Nutzung bist du pessimistisch, wie einst Albert Einstein bei der Kernspaltung - und nutzt gar das "Argument", man könnte es **ja auch** als Waffe benutzen (Was man schon LANGE KANN). ***[ja$_1$+auch_zkm_59]***

Warum denkst du sollten wir nicht mindestens 100% dessen zur Kernfusionsforschung aufwenden, als hierzulande via Subventionen in Schredder fließt?

Denkst du, Schredder böten eine Option, die Energieversorgung zu sichern? Hast du das Spektakel mitbekommen, als Putin mal kurzerhand den Gashahn abdrehte? Und Gas ist das einzige, was man zur Reserve- und Regelleistung der Schredder brauchen kann, um die Energiebilanz nicht zu weit in den roten Bereich drücken zu müssen dieser Vogeltotmaschinen.

Du lebst **wohl** im goldenen Frankreich - schredderfrei. ***[wohl$_1$_ zkm_59]***

_____
"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von pazi. am 15.01.06 um 23:12:

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
Das ist ja interessant - die Nutzung der Kerfusion als Waffe ist schon lange bekannt und erprobt und einsatzfähig...

... bei der Erforschung der zuvilen Nutzung bist du pessimistisch, wie einst Albert Einstein bei der Kernspaltung - und nutzt gar das "Argument", man könnte es ja auch als Waffe benutzen (Was man schon LANGE KANN).

Warum denkst du sollten wir nicht mindestens 100% dessen zur Kernfusionsforschung aufwenden, als hierzulande via Subventionen in Schredder fließt?

Denkst du, Schredder böten eine Option, die Energieversorgung zu sichern? Hast du das Spektakel mitbekommen, als Putin mal kurzerhand den Gashahn abdrehte? Und Gas ist das einzige, was man zur Reserve- und Regelleistung der Schredder brauchen kann, um die Energiebilanz nicht zu weit in den roten Bereich drücken zu müssen dieser Vogeltotmaschinen.

Du lebst wohl im goldenen Frankreich - schredderfrei.

Warum sagst du mir, was ich angeblich denke? Ich habe das Wort Schredder noch nicht ein einziges Mal in diesem Forum geschrieben!!!
Übrigens man ist noch nicht in der Lage, kontrollierte Kernfusionen hervorzurufen, daher kann man die Wassrstoffbombe auch nicht gezielt einsetzen. ***[übrigens _ zkm_60]*** **Also** ist es auch keine wirkliche Waffe, im eigentlichen Sinn. ***[also_ zkm_60]***
P.S.: Ich lebe nicht in Frankreich.

_____
Frieden ist, wenn alle gleich sind.
Sag an, was wir hier haben?
Geschützt im Schützengraben.

Geschrieben von Der Bayer am 15.01.06 um 23:20:

@pazi

Rofl

Was schreibst du **eigentlich** zu Themen zu denen du nicht die geringste Ahnung hast?
[eigentlich$_4$_ zkm_60]

Diesen Schwachsinn den du hier von dir lässt kann man als lustig (oder traurig je nachdem wie man es sieht), aber keinesfalls als diskussionswürdig bezeichnen.

_____
Die 10 Gebote des Alpha
Stolzes Mitglied der Bayrischen Foren Union
Unabhängikeit für Bayern!

Geschrieben von Kotenok am 15.01.06 um 23:26:

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
Warum sagst du mir, was ich angeblich denke? Ich habe das Wort Schredder noch nicht ein einziges Mal in diesem Forum geschrieben!!!

Wie stellst du dir die Zukunft bezüglich Energieversorgung dann vor?

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
Übrigens man ist noch nicht in der Lage, kontrollierte Kernfusionen hervorzurufen, daher kann man die Wassrstoffbombe auch nicht gezielt einsetzen. Also ist es auch keine wirkliche Waffe, im eigentlichen Sinn.

Wenn ich

eine "Wasserstoffbombe"

über deinem Kopf zünden werde, wirst du sicher mehr darüber berichten können, was man "nicht gezielt einsetzen" kann und was "keine wirkliche Waffe, im eigentlichen Sinn" ist.

KOPFSCHUETTEL

Zitat:

Original geschrieben von pazi.
P.S.: Ich lebe nicht in Frankreich.

Du schriebst aber was von Frankreich - daß du "Atomstrom" aus Frankreich beziehst (Will ich auch haben - wo gibt's das?)

_____
"In brief, a decade of focus on global warming and billions of dollars of research funds have still failed to establish that global warming is a significant problem." Richard S. Lindzen, Professor of Meteorology, MIT

Geschrieben von pazi. am 16.01.06 um 00:11:

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
Wie stellst du dir die Zukunft bezüglich Energieversorgung dann vor?

keine konkrete Vorstellung..Wasserkraft und Solarkraft könnten **schon** große Dinge tun...
[schon2_ zkm_62]

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
Wenn ich

eine "Wasserstoffbombe"

über deinem Kopf zünden werde, wirst du sicher mehr darüber berichten können, was man "nicht gezielt einsetzen" kann und was "keine wirkliche Waffe, im eigentlichen Sinn" ist.

KOPFSCHUETTEL

Das will ich sehn, wie du eine Wasserstoffbombe zündest. Fakt ist, dass man eine Kernfusion nicht kontrolliert/gezielt einsetzen kann, **jedenfalls** nicht zur Zeit. ***[jedenfalls_zkm_62]*** ("... man noch **keine kontrollierte Fusion hervorrufen kann**, wird im Innern einer Wasserstoffbombe eine Atombombe platziert, um eine hohe Temperatur von 100 Millionen Kelvin zu erreichen, welche nötig ist, um die Kernfusion zu initiieren. Um die Uranbombe herum werden wasserstoffhaltige Legierungen plaziert, in denen schließlich eine Kernfusion in Gang kommt." Quelle: wikipedia)

Zitat:

Original geschrieben von Kotenok
Du schriebst aber was von Frankreich - daß du "Atomstrom" aus Frankreich beziehst (Will ich auch haben - wo gibt's das?)

Ich wohne in Baden-Württemberg und bekomme Strom über die EnBW, die Atomstrom aus Frankreich bezieht (zwar nicht zu 100%, aber einen gewissen Prozentsatz macht es schon aus)

_____
Frieden ist, wenn alle gleich sind.
Sag an, was wir hier haben?
Geschützt im Schützengraben.

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 22:11 Uhr.

---

politikforum (http://www.politikforum.de/forum/index.php)
- **Ökologie - Wissenschaft - Verkehr**
(http://www.politikforum.de/forum/forumdisplay.php?forumid=10)
-- **Für Windkraftgegner...**
(http://www.politikforum.de/forum/showthread.php?threadid=113261)

Geschrieben von windstärke8 am 23.08.05 um 20:15:

Für Windkraftgegner...

Den nachfolgenden Bericht hatte ich vor einiger Zeit geschrieben.

Ich bin heute der Meinung, dass die Energiewirtschaft nicht mehr so ablehnend der Windkraft gegenüber steht, wie dies früher der Fall gewesen zu sein scheint.

Es ist wie mit den Taliban, als die Russen aus Afghanistan weg waren, waren die Taliban

immer noch da. So ist es auch mit vielen Windkraftgegner.
Die Geister, die ich rief.....

Mir ist kein Forum der Windkraftgegner bekannt, dass noch bestehen geblieben ist. Somit verhalten sich diese Leute wie geistige Heckenschützen.
.....
nach nur kurzer Zeit wurde das Forum der Windkraftgegner (www.windkraftgegner.de) wieder geschlossen. Der Grund: Zuviele Windkraftbefürworter hatten offensichtlich so viele und gute Argumente, dass ein Weiterbetrieb des Forums die Windkraftgegner verunsichert hätte, so wie es ein Teilnehmer auch direkt formulierte.

Im Nachfolgenden will ich jene kritisieren, welche behaupten, Windkraft sei keine Alternative, und somit Windkraft grundsätzlich und überall bekämpfen. Diese werde ich als 'Windkraftgegner' bezeichnen. Ausdrücklich ausnehmen von dem Nachfolgenden will ich jene, die nur bestimmte Projekte aus bestimmten Gründen bekämpfen, insbesondere wenn diese Alternativvorschläge machen. Auch ich sehe **ja** nicht jedes Projekt immer, überall und automatisch für gut an. ***[ja$_1$_ fww_63]***

Die Windkraftgegner haben sich selbst durch die Schließung des eigenen Forums die größte denkbare Niederlage beigebracht. Sie haben indirekt zugegeben, in der Diskussion nicht bestehen zu können. Sie wollen offenbar einen abgeschlossenen, sektenhaften und kritiklosen Gürtel von blinden Gefolgsleuten bilden.

In mehreren Schreiben habe ich dargelegt, wie z.B. Plusminus (Zu 1) und Greenpeace (Zu 2) die BLS-Gründung sieht. Diese haben dargelegt, es geht diesen Gründern nicht um Landschaftsschutz, sondern um den Schutz von Betreibern von 'alten Energien'.

Ich habe diejenigen Windkraftgegner, denen es tatsächlich um Landschaftsschutz geht, eingeladen, in der Offshorewindkraft aktiv zu sein. Wenn Sie Verantwortung gezeigt hätten, Sie wären herzlich willkommen gewesen. Nein - es geht **eben** nicht um Landschaftsschutz, sondern die Windkraft ist bereits viel zu sehr entwickelt, sie ist bereits viel zu sehr Konkurrenz - und das mit superguten Zukunftsaussichten. ***[eben_ fww_64]***
Noch 1994 hat ein Professor das technisch mögliche maximale Ausbaupotential mit weniger als 1 % beschrieben. Er lag total falsch (ein Pisa-Test für Professoren wäre überfällig, insbesondere für die Unterzeichner des sog. Darmstädter Manifestes!), aber er hat auch die Branche der 'alten Energien' beruhigt. Ein Prozent, naja, das ist zu verkraften, dachten diese. Nun werden Ende des Jahres so viele Windräder gebaut sein, welche im Jahre 2004 mind. 4 % der Strombedarfes abdecken, und der Einstieg in die Offshorewindenergie ist noch gar nicht erfolgt.., und über die weiteren Varianten der schwimmenden Windenergie in Kombination von Wellenkraft und Strömungsenergie wird noch nicht einmal gesprochen, aber es ist geplant, eine Interessenvertretung diesbezüglich aufzubauen.
Es ist Panik in der Branche der 'alten Energien' ausgebrochen. Deren Hoffnung sind die Windkraftgegner.

Eine trügerische Hoffnung. Immer mehr Menschen erkennen, welches Maß an Verantwortungslosigkeit die Windkraftgegner auf sich nehmen.
Regenerative Energiepolitik im globalen Maßstab ist langfristig die Basis für nachhaltige Entwicklung und eines gerechten

Friedens.

Die Windkraftgegner wissen dies, aber Sie wollen selbst die Kohle verdienen und Windkraft könnte sie daran hindern, nämlich dann, wenn die alten Kohlekraftwerke **einfach** durch Windkraft *[einfach$_1$_ fww_64]* und andere reg. Energien mit einer anderen Energiestruktur ersetzt werden. Dies werden sie um jeden Preis versuchen zu verhindern und folglich um jeden Preis die Windenergie als stärkste Säule der reg. Energien vernichten wollen.
Dies ist in globaler Hinsicht eine Verantwortungslosigkeit, welche menschenverachtend ist.
Deshalb dürfen die Windkraftgegner nicht erfolgreich sein - und sie werden nicht erfolgreich sein. Zuviele Argumente der Windkraftgegner sind bereits in sich zusammengefallen, die Windkraftgegner haben einen dramatischen Verlust an Glaubwürdigkeit erlitten und in der Beendigung ihres eigenen Forums sich selbst eine nicht steigerungsfähige Niederlage bereitet. In dieser Hinsicht wäre es dann besser, nicht nur das Forum zu schließen, sondern gleich die gesamte Seite.

Hier in diesem Forum haben die Windkraftgegner die Gelegenheit erhalten und auch reichlich genutzt, ihre Meinung darzulegen. Dieses Forum hat nicht geschlossen. Warum? Weil die Argumente nicht auf Seiten der Windkraftgegner standen. Wir konnten diskutieren, wir haben diskutiert und wir werden dies weiterhin tun.

Ich möchte, dass jeder Investor weiß, was er tut, und warum er in Windkraft investiert. Den regenerative Energien gehört die Zukunft, und Windkraft ist die stärkste Säule davon. Ein Grund **also**, hier zu investieren und diese Entwicklung weiterhin zu unterstützen. *[also_fww_65]*
.....
Weitere Anmerkungen:
Zu 1:
Am 09.12.1997 hatte Plusminus die Aktivtäten der BLS-Hardliner hinterfragt. U.a. auch gegen diesen Bericht, welche Verbindungen des BLS zur alten Stromwirtschaft unter die Lupe nahm, zog der BLS vor den Kadi. Das Landgericht Saarbrükken (Az 4 O 95/9 stellte fest: “Die Klage ist unbegründet. Wörtlich heißt es in diesem Urteil: ‘Wenn Plusminus behauptet, ‘Rechtsanwalt Thomas Mock sei für den Kläger tätig und gleichzeitig bei der Firma Vereinigte Aluminiumwerke (VAW) beschäftigt, die zum VIAG-Konzern gehöre, der seine Gewinne mit dem Stromproduzenten Bayernwerk mache’, so sei dies zutreffend.’

Soweit zur Geburt des BLS.

Zum weiteren Werdegang des BLS ist ein sehr lesenswertes Buch von Micheal Franken erschienen mit dem Titel ‘Rauher Wind’, ISBN 3-89399-242-1.

Zu 2:
GREENPEACE MAGAZIN 1/98

WINDKRAFT

RWE auf der Spur
Ein obskurer Verband macht Stimmung gegen Windräder - ganz im Sinne des Energieriesen RWE.

Wenn es dunkel wird in Remagen und ihm die Laune danach steht, schreibt
Thomas Mock Drohbriefe an fremde Menschen. Beim Handelsregister hat er sich Adressen besorgt. Anschriften von Leuten, die ihr Geld in Windkraftanlagen investieren wollen. ,,Wir halten Ihre Beteiligung für unethisch, unökologisch und unsozial',
kommt es aus Mocks Computer. Wir Werden alles dafür tun, daß Sie an Ihrer
umweitzerstörenden Kommanditeinlage keine Freude haben.
Thomas Mock ist Anwalt des ,,Bundesverbands Landschaftsschutz (BLS.). Wo immer sich in diesen Tagen ein neues Rad für die Stromproduktion drehen soll, machen die Windenergiegegner vom BLS mobil. Mit geschickter Propaganda wiegeln sie die Anwohner geplanter Windparks auf. Ein Projekt an der deutsch-dänischen Grenze haben sie auf diese Weise bereits aufhalten können.
Nutznießer solcher Aktivitäten sind die deutschen Stromkonzerne. Denn mittlerweile hat sich die alternative Energiekonkurrenz zu einer ernstzunehmenden Bedrohung ihrer Monopole
gemausert. Mit allen juristischen und politischen Mitteln wehren sich die Energieriesen RWE, PreussenElektra und das atomlastige Bayernwerk dagegen, daß sie den Windmüllern Strom abkaufen müssen.
Für das Ende der Annahmepflicht streitet auch Thomas Mock, allein schon aus beruflichem Interesse. Er arbeitet im Bonner Vorstandsbüro der Vereinigten Aluminlumwerke, einer Tochter des Energiekonzerns VIAG. Zu dem Unternehmen gehören unter anderem das Bayernwerk und das - gemeinsam mit RWE betriebene - Atomkraftwerk Gundremmingen. Bei Bedarf wird Anwalt Mock in seinem Büro politisch aktiv. Und wenn sich ein Windstromgegner meldet, versorgt er ihn am Telefon schon mal mit ausführlichen und kostenlosen Rechtsinformationen.
Doch Mocks Doppelleben ist nicht das einzige Indiz für eine gedeihliche Zusammenarbeit zwischen Landschaftsschützern und Energiekonzernen. Auch bei der BLS-Post gibt es Hinweise auf die Atom-/Kohle-Connection: Mal werden Materialien der Windkraftgegner in Couverts verschickt, die durch die Frankiermaschine der RWE-Tochter Hochtief gelaufen sind. Mal streut der BLS als Vorlage für Leserbrielkampagnen Musterschreib en von Professor Helmut Alt aus Aachen. Verschwiegen wird, daß Alt ein leitender Angestellter der RWE ist. Auch im Eifeldörfchen Esch sollten, getreu dem BLS-Drehbuch für den bestellten Protest, die Bürger von der Nutzlosigkeit der Windenergle überzeugt werden. Originaltext: ,,Wer Öko-Strom beziehen will, kann dies beim RWE beantragen. Er bekommt Strom aus erneuerbarer Energie, und in Esch braucht keine Windkraftanlage gebaut zu werden.
Sogar im sonst eher ökologisch angehauchten Zweitausendeins-Verlag konnten Mock und der BLS-Vorzeigeprofessor Otfried Wolfrum (ein Vermessungswissenschaftler) eine Streitschrift unterbringen. Darin werden die Zahlen so verdreht, daß Laien den Eindruck gewinnen, Windkraft produziere kaum Strom (in Schleswig-Holstein sind es mittlerweile mehr als zehn Prozent des gesamten Stromaufkommens). Selbst die drohende Klimaerwärmung maßgeblich mitverursacht durch den Beitrieb von Kohlekraftwerken leugnet das Büchlein.
Wie sich die selbsternannten Landschaftsschützer eine Welt ohne Windkraft vorstellen, erläutern sie im Schlußwort: ,,Neue Lagerstättenuntersuchungen haben ergeben, daß wirtschaftlich abbaubare Braunkohlevorräte mit Sicherheit noch für mindestens 500 Jahre vorhanden sind.' Verschwiegen wird, daß der Braunkohletagebau bereits riesige Landstriche in Mondlandschaften verwandelt hat.
TIMM KRÄGENOW

Gerichtsurteil:

Schlappe für den BLS
Saarbrücken. Der klagefreudige Bundesverband Landschaftsschutz (BLS) hat juristisch den Kürzeren gezogen und zwar gegen zwei ARD-Sender Am 9. Dezember 1997 hatte das Wirtschaftsmagazin Plusminus kritisch die Aktivitäten der BLS-Hardliner hinterfragt. Ende Januar 1998 gab es ein weiteres Magazinstück im Fernsehprogramm des Südwestfunks. Gegen beide Berichte zog der BLS vor den Kadi und beantragten den Saarländischen Rundfunk zu verurteilen, folgende Behauptung schriftlich gegenüber dem Kläger zu widerrufen:
,,Zwischen dem BLS und der Stromwirtschäft bestehen Verbindungen - auch personeller Art.' Dazu stellte das Landgericht Saarbrücken Ende September fest (Az: 4 0 95/9:
'Die Klage ist unbegründet' In dem lesenswerten Urteil der vierten Zivilkammer werden die Recherchen
der Rundfunk-Redaktion im Ergebnis bestätigt.Wörtlich heißt es: ,Wenn Plusminus behauptet, ,,Rechtsanwalt Thomas Mock sei für den Kläger tätig und gleichzeitig bei der Firma Vereinigte Aluminiumwerke (VAW) beschäftigt, die zum VIAG-Konzern gehöre, der seine Gewinne mit dem Stromproduzenten Bayernwerk mache', so ist dies zutreffend.' Und weiter heißt es: ,Die weitere Behauptung, wonach Informationsmaterial des Klägers (sprich BLS) an die Familie Heck mit dem Stempel des Baukonzerns Hoch-Tief in Köln, einem Tochterunternehmen des Stromkonzerns RWE versandt worden sei, wird ebenfalls als richtig erkannt.' Mehr werde, so die Richter, in den Berichten nicht behauptet. Es bleibe letztlich dem Zuschauer überlassen, welche Schulßfolgerungen er selbst (...) zieht.' Interessant ist auch folgende Feststellung des Gerichts: Auch wenn es sich um Einzelfälle handelt, ändere dies nichts an der Tatsache, 'daß es eine Verbindung zwischen dem Kläger und der Stromwirtschaft' im wörtlichen Sinne gibt, sei sie noch so marginal.'
NEUE ENERGIE 11/98, Seite 69

Geschrieben von m-pesch am 23.08.05 um 20:17:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8
Den nachfolgenden Bericht hatte ich vor einiger Zeit geschrieben.
.....
Stromwirtschaft' im wörtlichen Sinne gibt, sei sie noch so marginal.'
NEUE ENERGIE 11/98, Seite 69

Spielst du hier den Troll für die Trolle.

_____
L'Amerique? C'est l'évolution de la barbarie à la décadence, sans toucher la culture.

Geschrieben von windstärke8 am 23.08.05 um 21:22:

Wo sind die Argumente geblieben, mein Freund...

Wissen Sie **eigentlich**, an welchen und an wie vielen Windprojekten sich die Akteuere der Stromwirtschaft beteiligen? ***[eigentlich$_3$_ fww_67]***

Vielleicht täte ein wenig Nachhilfe ganz gut!

Geschrieben von AndyH am 23.08.05 um 21:58:

Warum immer die Kampfparolen ?
Niemand ist Winmdkraftgegner.
Man will die Dinger nur nicht hinterm Haus haben, und **schon** gar nicht vorne.
[schon$_1$_fww_67]
Desweiteren will man nicht extra was bezahlen müssen, damit Investoren bessere Geschäfte machen können.
Am sonsten egal. Soll jeder machen was er für wichtig hält.

Geschrieben von Memmenmann am 23.08.05 um 22:10:

Zitat:

Original geschrieben von windstärke8
a) Wo sind die Argumente geblieben, mein Freund...

b) Wissen Sie eigentlich, an welchen und an wie vielen Windprojekten sich die Akteuere der Stromwirtschaft beteiligen?

c)Vielleicht täte ein wenig Nachhilfe ganz gut!

---

a) Das habe ich mich beim Durchlesen Ihres Textes auch gefragt. Helfen Sie mir bitte, aber ist in ihrem Text auch nur ein einziges Argument pro/contra Windkraft versteckt?

b)Ich würde mich auch sofort an ein Projekt beteiligen (sofern ich die Mittel dazu hätte) wo ich über Subventionen staatlich garantierte Gewinne einfahren könnte.

c) Ja, vielleicht würde Ihnen das wirklich helfen.

Apropos Aluminium:
"435 Menschen werden nach Betriebsratsangaben ihren Arbeitsplatz verlieren, wenn der norwegische Norsk Hydro Konzern wie beschlossen sein Aluminium-Werk in Stade "so bald wie möglich" jedoch spätestens zum Jahresende 2006 schließen wird.#
http://www.abendblatt.de/daten/2005/07/11/457524.html

Erst ging das Kernkraftwerk...dann folgt nach und nach **wohl** der Rest.
Und das in unmittelbareer Küstennähe wo man **doch** soooo wahnsinnigtoll Windkraftstrom herstellen kann. ***[wohl$_1$_ fww_68 / doch$_1$_ fww_68]***

Erläutern Sie **doch bitte mal** wieso man selbst in TOP-Windkraftrad-Lage so ein kleines Alumniumwerk (nur 435 Mitarbeiter, siehe Text) nicht halten kann. Sollte **doch** mit der ach so tollen Windkraft **gar** kein Problem sein? ***[doch$_3$+bitte+mal_ fww_68 / doch$_2$_ fww_68 / gar_ fww_68]***

Ich freue mich auf Ihre Antwort.

Memmenmann

Geschrieben von windstärke8 am 23.08.05 um 22:35:

Vielleicht hat es Leute gegeben, die in dieser Top-Lage das Projekt verhindert hat - und nun wollte das Werk auch nicht mehr da bleiben...

Vielleicht haben wir noch nicht die richtigen und besten Wege beschritten, wie hier z.B.

http://www.dradio.de/dlf/sendungen/forschak/342711/

25.01.2005 · 16:35 Uhr
Offshore-Windräder ruhen vielleicht bald auf schwimmenden Füßen. (Bild: Hornsrev)
Energie vom Floß
Deutsche Ingenieure entwickeln Windräder auf Schwimmpontons
Von Monika Seynsche
Technik. - Vor den Küsten Europas sprießen die Offshore-Windparks. Nachdem vor Dänemark bereits Strom auf der Nordsee gewonnen wird, soll in diesem Jahr auch eine Anlage in Deutschland dem Beispiel folgen. Um aus dem konstant starken Wind Energie gewinnen zu können, müssen die gewaltigen Windmühlen auf sicheren Füßen stehen. Statt eines herkömmlichen Fundamentes setzen Ingenieure jetzt auch auf schwimmende Pontons.

Die Idee ist alt und verlockend. Man baut eine Windkraftanlage an Land, schleppt das fertige System aufs Meer und verankert es wie ein Schiff. Falls Probleme auftreten, holt man die Anlage zurück in den Hafen und repariert sie. Das könnte enorme Kosten sparen. Deshalb hat das auf Windenergie spezialisierte Planungsbüro Garrad Hassan schon vor zehn Jahren geprüft, welches Potential solche schwimmenden Windkraftanlagen haben. Peter Jamieson hat diese Studie als leitender Ingenieur bei Garrad Hassan betreut:

Die Studie in den Neunzigern kam zu dem Schluss: technisch sind sie möglich, aber wirtschaftlich zu teuer. Wirtschaftlich gesehen stellte das Verankerungssystem ein riesigen Kostenfaktor dar und auch das System, dass für den Auftrieb sorgte. Zum damaligen Zeitpunkt gingen wir davon aus, dass eine schwimmende Anlage annähernd doppelt so teuer wäre wie eine fest verankerte Windkraftanlage.

Mit dem Bau von fest verankerten Offshore-Windparks hat sich Martin Kühn in den letzten fünf Jahren beschäftigt. Heute ist er Professor für Windenergie an der Universität Stuttgart.

Bei den schwimmenden Anlagen ist die Verankerung ein Problem, denn Sie müssen sich das nicht vorstellen wie bei einem Schiff, was mit einem oder zwei Ankern dort in der Windsee treibt, sondern sie brauchen mindestens drei Anker mit denen sie diesen Schwimmkörper fest am Boden festzurren, damit sie auch ein Nicken und Schaukeln dort verhindern.

Wenn sich die Anlage durch die Wellen zu stark bewegt, werden die Bauelemente im Inneren der Turbine mechanisch so stark belastet, dass sie ausfallen könnten. Ganz verhindern lässt sich die Bewegung der Anlage durch Wellen und Wind **allerdings** nicht. ***[allerdings_ fww_69]*** Allein die Rotorblätter stellen eine Angriffsfläche für den Wind dar, die bis zu zwei Fußballfeldern entspricht. Dementsprechend groß sind die Kräfte, die auf die ganze Konstruktion einwirken. Trotz der großen Probleme ist der Traum von der schwimmenden Windkraftanlage dennoch nicht ausgeträumt - dafür sind die Vorteile **einfach** zu verlockend. Peter Jamieson: ***[einfach$_1$_ fww_69]***

Es gibt eine ganze Reihe von Meeresgebieten mit optimalen Windbedingungen, in denen das Wasser aber viel zu tief für fest verankerte Windkraftanlagen ist. Wir interessieren uns für schwimmende Systeme bei Wassertiefen zwischen 50 und 200 Metern. In 200 Metern Tiefe ein festes Fundament zu bauen, wäre extrem teuer.

So große Wassertiefen finden sich in weiten Teilen des Mittelmeeres sowie in den Küstengebieten um Irland und Schottland. Hier könnten schwimmende Windparks Energiepotentiale anzapfen, die ansonsten ungenutzt bleiben. Am weitesten geträumt hat das deutsche Ingenieurbüro Arcadis: Die Firma will in diesem Jahr die weltweit erste schwimmende Windkraftanlage bauen. Wie die Anlage aussehen wird, ist nicht bekannt - Arcadis hält sämtliche Details unter Verschluss. Bekannt ist nur, dass die Pilotanlage im September in der Lübecker Bucht schwimmen soll. Finanziert wird das Projekt von der Deutschen Bank. Andrew Henderson hat an den Universitäten von London und Delft verschiedene schwimmende Windkraftsysteme modelliert. Auch er kennt keine Details des Projektes von Arcadis, hält es aber für einen wichtigen Schritt bei der Weiterentwicklung dieser Technologie.

Technisch sollte das funktionieren, denn ich bin sicher, dass Arcadis sorgfältige Berechnungen durchgeführt hat - das ist ein Ingenieurbüro mit viel Erfahrung. Ich bin mir auch sicher, dass die Bank das Projekt sehr gründlich geprüft hat. Außerdem wird Arcadis von einem großen Turbinenhersteller unterstützt. Technisch sollte das **also** gelingen. Die entscheidende Frage ist, ob sie in der Lage sein werden, die Anlagen so billig herzustellen, dass sie damit einen ganzen Windpark bestücken können. ***[also_ fww_70]*** Aber ich wünsche ihnen auf jeden Fall viel Glück. Sie haben bessere Vorraussetzungen als jeder andere.

.....
Aber, vielleicht wird es **ja** noch: ***[ja$_1$_ fww_70]***

http://www.offshore-energies.de/_cm...e/cms_1945.html

Verzahnt: Forschung und Entwicklung
Die enge Verzahnung von Forschung und Entwicklung an Universitäten, Hochschulen und Forschungsinstituten, Technologiezentren sowie jungen, innovativen Unternehmen garantiert die Bewältigung der technologischen Anforderungen von Offshore-Windenergieprojekten.

Das Wirtschaftsministerium Mecklenburg-Vorpommern fördert die Errichtung und den Ausbau von Technologie- und Forschungszentren, die von kleinen und mittleren Unternehmen genutzt werden können. Mit der Bereitstellung von geeigneten Räumlichkeiten und teilweise auch technologiespezifischen Gemeinschaftsdiensten werden so Existenzgründer und technologieorientierte Unternehmen in der Startphase für einen begrenzten Zeitraum bestmöglich unterstützt.

In Mecklenburg-Vorpommern existieren zur Zeit sieben interdisziplinäre Technologiezentren, im Wesentlichen an den Hochschulstandorten in Schwerin/Wismar, Parchim, Warnemünde, Rostock, Neubrandenburg, Greifswald und Stralsund. In unmittelbarer Nähe der Technologiezentren sind Technologieparks (z. B. Schwerin, Wismar und Warnemünde) entstanden, um expandierenden Unternehmen eigene Investitionen in einem innovativen Umfeld zu ermöglichen.
...

Wäre **doch** ein Einstieg! ***[doch$_1$_ fww_70]***

Geschrieben von AndyH am 24.08.05 um 00:06:

Zitat:

"nach nur kurzer Zeit wurde das Forum der Windkraftgegner (www.windkraftgegner.de) wieder geschlossen. Der Grund: Zuviele Windkraftbefürworter hatten offensichtlich so viele und gute Argumente, dass ein Weiterbetrieb des Forums die Windkraftgegner verunsichert hätte, so wie es ein Teilnehmer auch direkt formulierte. "

Klicks **doch** an. Da ist ein Bild im Header der nicht gerade die Windkraftgegner verunsichert. ***[doch$_{3}$_ fww_71]***
Sollen die Mittelgebirge so aussehen ?
Die Küsten sind schon so.

Geschrieben von WolfJ am 24.08.05 um 13:04:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Klicks doch an. Da ist ein Bild im Header der nicht gerade die Windkraftgegner verunsichert.
Sollen die Mittelgebirge so aussehen ?
Die Küsten sind schon so.

Eigentlich schon putzig, wie Leuten, denen Landschafts- oder Naturschut immer die Ausgeburt des Bösen war, plötzlich zu Ökos mutieren.... ***[eigentlich$_{2+}$schon_fww_71]***

Geschrieben von AndyH am 24.08.05 um 13:07:

Verstehe nicht wie man sowas behaupten kann ?
Für mich war Naturschutz immer wichtig, für die meisten anderen auch. Wieso behauptest das Gegenteil ? Muss künstlich ein Wiederspruch generiert werden ?

Geschrieben von WolfJ am 24.08.05 um 13:09:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Verstehe nicht wie man sowas behaupten kann ?
Für mich war Naturschutz immer wichtig, für die meisten anderen auch. Wieso behauptest das Gegenteil ? Muss künstlich ein

Wiederspruch generiert werden ?

Schau die Deine Beiträge an: sobald nur irgendetwas mit Naturschutz zu tun haben könnte, fliesst der Speichel.

Geschrieben von AndyH am 24.08.05 um 13:10:

Zitat:

Original geschrieben von WolfJ
Schau die Deine Beiträge an: sobald nur irgendetwas mit Naturschutz zu tun haben könnte, fliesst der Speichel.

Nein. Nur bei Pseudo-Öko-Aktionen die weder was positives bewirken noch allgemein ein Sinn ergeben. Z.B. Ökosteuer oder Castor-Proteste.

Geschrieben von WolfJ am 24.08.05 um 13:18:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Nein. Nur bei Pseudo-Öko-Aktionen die weder was positives bewirken noch allgemein ein Sinn ergeben. Z.B. Ökosteuer oder Castor-Proteste.

Und allem andere....mach **doch** jeztz nicht auf Öko, glaubt dir **eh** keiner. ***[doch$_3$_ fww_72 / eh_ fww_72]***

Geschrieben von AndyH am 24.08.05 um 13:20:

Zitat:

Original geschrieben von WolfJ
Und allem andere....mach doch jeztz nicht auf Öko, glaubt dir eh keiner.

Sondern ?
Was ist ökologischer ? 10.000 Windräder oder 1 AKW ?

Geschrieben von WolfJ am 24.08.05 um 13:23:

Zitat:

Original geschrieben von AndyH
Sondern ?
Was ist ökologischer ? 10.000 Windräder oder 1 AKW ?

DEINE Antwort kennen wir.
Es ist nicht auf dieses Thema beschränkt; ich weiß dass Du Probleme mit solcher Denke hast.

Geschrieben von AndyH am 24.08.05 um 13:24:

Zitat:

Original geschrieben von WolfJ
DEINE Antwort kennen wir.
Es ist nicht auf dieses Thema beschränkt; ich weiß dass Du Probleme mit solcher Denke hast.

Sondern ? Bin offen für alle anderen Fragen auch.

Alle Zeitangaben in WEZ +1 Stunde. Es ist 22:14 Uhr.